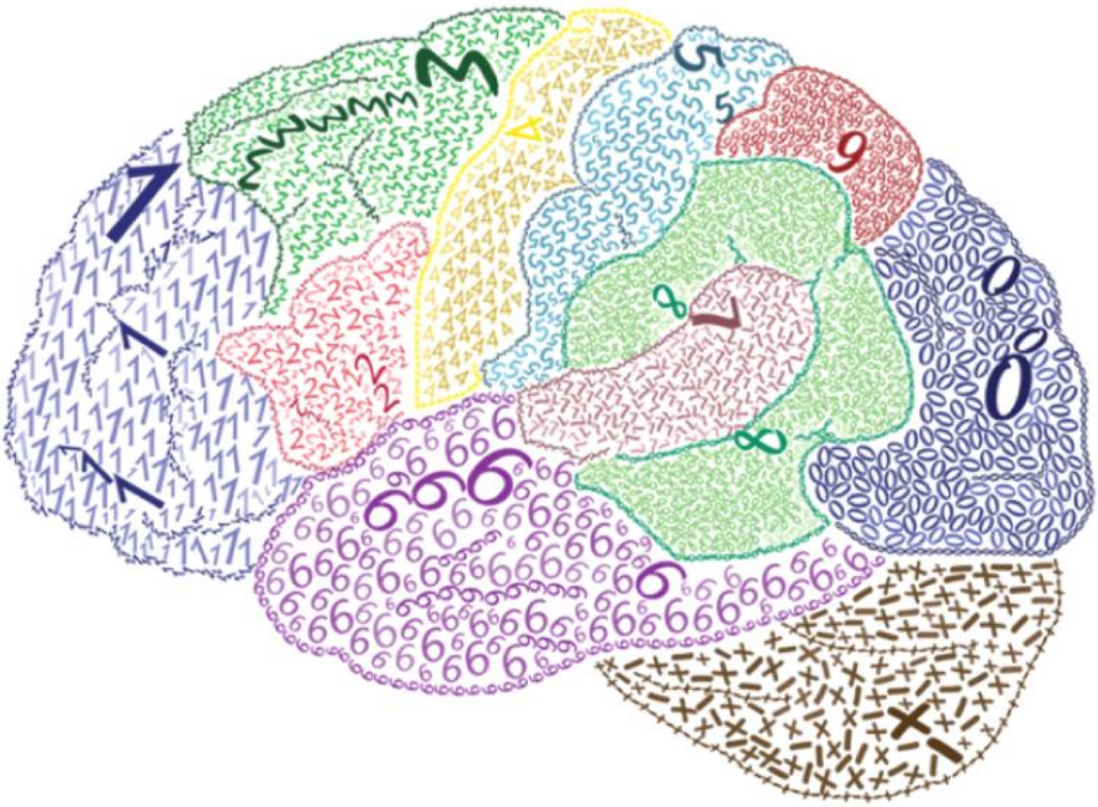

VI CICTED

ANAIS 2017

A MATEMÁTICA ESTÁ EM TUDO

IX SEDUNI

Seminário de Docência Universitária

University Teaching Seminar

Seminario de Docencia Universitaria

REITOR
Prof. Dr. José Rui Camargo

VICE-REITOR E PRÓ-REITOR INTEIRNO DE ADMINISTRAÇÃO
Prof. Dr. Isnar de Albuquerque Câmara Neto

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Prof. Dr. Francisco José Grandinetti

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO
Profa. Dra. Nara Lúcia Perondi Fortes

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E PRÓ-REITOR INTERINO DE ECONOMIA E FINANÇAS
Prof. Dr. Mario Celso Peloggia

PRÓ-REITOR ESTUDANTIL
Profa. Ma. Ângela Popovici Berbare

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Edna Maria Querido de Oliveira Chamon
Prof. Dr. Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira
Prof. Dr. Eduardo Hidenori Enari
Prof. Dr. Evandro Luis Nohara
Prof. Dr. Francisco José Grandinetti
Prof. Dr. José Roberto Cortelli
Prof. Dr. José Rui Camargo
Profa. Dra. Letícia Maria Pinto da Costa
Profa. Dra. Lidia Maria Ruv Carelli Barreto
Prof. Dr. Luis Fernando de Almeida
Prof. Dr. Mario Celso Pellogia
Profa. Dra. Nara Lúcia Perondi Fortes
Profa. Dra. Patrícia D. E. B. S. C. Ortiz Monteiro
Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala
Prof. Dr. Valter José Cobo

PIBID: NO TABULEIRO DE ATAKA – O JOGO DE ESTRATÉGIA DE NAPOLEÃO BONAPARTE
SEDU201700684

JOAO GABRIEL ROSA DE ALMEIDA, ISABELA GATTI FERNANDES DA SILVA, MURILO DE CARVALHO PINTO, SARA VILELA MARCONDES ROSSI, ANA CECÍLIA AMARAL DA COSTA
Orientador(a): SUZANA LOPES SALGADO RIBEIRO

Introdução:

A vontade de jogar é inerente à cultura humana. Esquadrinhar as gêneses do jogo é uma tarefa tão complexa que o filósofo grego Aristóteles (384 a.C-322 a.C) classificou o homem em três categorias iguais: o célebre homo sapiens (busca conhecimento), o homo faber (ligado à produção) e o homo ludens (o que brinca, cria). Alguns estudiosos apontam para a possibilidade do homem ter aprendido a jogar antes de começar a trabalhar: o homo ludens, artista e jogador, assim, precederia o homo faber. Segundo o historiador holandês Johan Huizinga (1872-1945) em sua obra Homo Ludens (1938) a ideia de jogo é central nas civilizações atuando em todas as atividades humanas: arte, filosofia, política, direito, guerra ou linguagem. Valendo-se desses pressupostos, desenvolvemos o jogo de estratégia Ataka a fim de facilitar o estudo da Era Napoleônica nas classes de oitavo de uma escola pública do município de Taubaté.

Metodologia:

Inspirados em jogos populares de estratégia, comuns ao período da Guerra Fria, como Supremacia e Risk, criamos o jogo de tabuleiro Ataka sobre a Era napoleônica na França. Após aulas dialógicas sobre o consulado, o império e o governo de cem dias de Napoleão Bonaparte, os alunos foram convidados a disputar partidas do Ataka. Nelas, podiam aplicar os conceitos apreendidos de hegemon no sistema das relações internacionais, de bloqueio continental, bem como reviver no tabuleiro o processo histórico que conduziu a derrocada da França da condição de grande potência mundial. Durante a disputa na escola, quatro jogadores tinham por objetivo tornarem-se hegemônicos no mapa-múndi. Cada um deles escolheu uma carta, previamente embaralhada, que continha uma missão militar e por meio desta, armava sua estratégia para concluí-la. Os participantes receberam doze cartas aleatórias representando seus territórios, os quais deveriam ser ocupados por um botão que correspondia a um exército. As cartas foram recolhidas e guardadas. O número de exércitos a ser distribuído para cada jogador correspondia à mesma quantidade de territórios. No tempo de 15 minutos, o jogador que atingisse seu objetivo acionava o dispositivo de iluminação do tabuleiro, sinalizando que a região pretendida foi totalmente conquistada, vencendo a partida.

Resultado:

Qualquer que seja a idade dos jogadores, os jogos de tabuleiro são úteis para estimular habilidades e revisar a matéria dada em sala de aula, de uma maneira divertida e dinâmica. A experiência do jogo Ataka com suas regras levou os alunos a cultivar a paciência, possibilitando refletir sobre os conceitos de vitória e derrota tão caros a vida social. Podemos perceber avanços no desenvolvimento de valores atitudinais como concentração, comunicação verbal, raciocínio lógico e respeito ao próxim. No plano dos conteúdos, os alunos compreenderam bem a historicidade das estratégias de Napoleão Bonaparte, destacando-se o bloqueio continental, para maximizar a parcela de poder mundial do império francês, tornando-se um hegemon, ou seja, a única grande potência no sistema internacional. Vale apontar a habilidade desenvolvida nos bolsistas de prepararem seus próprios materiais pedagógicos – objetos de aprendizagem construídos com recursos presentes na escola – que fomentam a participação dos alunos.

Conclusão:

Muitos alunos que antes não gostavam de História, simulando as ofensivas militares de Napoleão Bonaparte, reviviam os acontecimentos da Europa do século XIX no tabuleiro de Ataka e estabeleciam relações com a época estudada. As regras, as peças, as luzes do mapa e outros símbolos do jogo, com toda sua carga subjetiva, imersos na França napoleônica, favoreceram e ampliaram a leitura dos processos históricos com suas permanências e descontinuidades ao longo do tempo.

Referências:

HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções (1789-1848). São Paulo: Paz e Terra, 35ª edição, 2015.
HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. O jogo como elemento de cultura. São Paulo: Perspectiva, 2014.
MEARSHEIMER, John. A tragédia da política das grandes potências. Lisboa: Editora: Gradiva, 2007.

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: PROJETO DANÇA NA ESCOLA
SEDU201700724

VIVIANE CRISTINA PAVANETTI DE SOUZA, HEMELLY GLEICE GUIMARÃES MALAQUIAS, EDUARDA DE ALMEIDA FARIA DE CASTRO, JESSICA DE CARVALHO PENHA, ADRIANO DA SILVA ABUD
Orientador(a): VIRGÍNIA MARA PRÓSPERO DA CUNHA

Introdução:

Estamos vivenciando, ainda no século XXI, uma sociedade que carrega consigo vestígios fortes de preconceitos e dificuldades para se expressar. Na arte encontramos uma gama infinita de pessoas que sonham com ela, mas que não se entregam por medo do preconceito. Precisamos enfatizar que a arte garante ao homem a oportunidade de se expressar na sua mais pura essência, e que isso é cuidar da mente e do corpo, pois a falta deste cuidado tem aumentado os índices de depressão, indisciplina e suicídios. Este projeto teve como objetivo proporcionar a vivência teórica e prática de várias modalidades de dança, proporcionando a reflexão sobre gênero e o respeito as diferenças. A dança não deve ser apenas para os magros, ou para meninas, a dança é para todos, pois é uma forma de se expressar, divertir, conviver, aprender, rir de si mesmo e procurar sempre superar seus limites, medos e receios.

Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto dança na escola. O presente projeto foi desenvolvido em uma escola Municipal do Vale do Paraíba, localizada na periferia da cidade, em um bairro com baixo acesso a cultura. A amostra foi composta por 40 crianças de ambos os sexos, com idades de 9 a 11 anos, que estudam na escola no período regular da tarde, no ensino fundamental I. A metodologia utilizada foi a apresentação teórica e a vivência prática das modalidades de dança contemporânea, ballet clássico, hip hop e o jazz dance. Na dança contemporânea, foi elaborada uma aula de consciência corporal para que pudéssemos conhecer o repertorio motor, artístico e criativo das crianças e a partir dai saber como poderíamos montar as demais aulas de acordo com a capacidade dos alunos. No ballet clássico apresentamos as regras e alguns passos básicos e fundamentais. No Hip Hop e Jazz Dance também foi apresentado a história, as principais características e os passos mais usados, finalizando a aula com uma sequência para que eles pudessem ser capazes de unir os passos ao Tempo Musical, assim desenvolvendo o ritmo das crianças.

As aulas deste projeto ocorreram no período de aula uma vez por semana com aulas de duração de 50 min. Foi aplicado um questionário para conhecer o que acharam das aulas, o que aprenderam, o que mais gostaram e se gostariam de continuar a fazer algum tipo de dança. Todas as aulas eram planejadas com a intenção de melhorar a convivência e desenvolver a oportunidade de gerarem em si a consciência de que a dança é um ambiente para todos.

Resultado:

Durante os primeiros encontros percebemos certo preconceito e resistência da maioria dos alunos para realizarem as aulas, e que as mesmas só eram realizadas após muita insistência, porém com a convivência e adaptação entre alunos e bolsistas, as aulas foram recebendo uma melhor participação e interesse, o que tornou a sala muito mais unida e comportada.

Conseguimos proporcionar momentos de integração, o respeito e a aceitação. Ao final da última aula dada, foi comunicado aos alunos sobre uma coreografia que iriamos elaborar para a abertura da gincana de encerramento sobre o Meio Ambiente. Surpreendentemente vários alunos demonstraram interesse, inclusive os meninos.

No questionário que aplicamos aos alunos, obtivemos um índice muito satisfatório: 80% dos alunos afirmaram que gostaram das aulas e querem continuar a fazer aulas de dança pois a mesma proporcionou bem-estar e divertimento a eles. O estilo de dança que eles mais gostaram de aprender foi o Jazz.

Conclusão:

Concluímos que o projeto atingiu parte do seu objetivo, pois houve, após algumas aulas, uma excelente participação dos alunos tanto nas partes praticas quanto nas teóricas. A apresentação das modalidades possibilitou aos alunos um melhor conhecimento cultural do mundo da dança, de alguns movimentos, regras e musicas, como as populares brasileiras e as clássicas que eles nunca tinham ouvido. Em relação a nós bolsistas, o projeto foi de um grande desafio. Ter a oportunidade de conhecer o ambiente escolar como transmissor do conhecimento nos trouxe muita satisfação e um melhor conhecimento do quão difícil é e ao mesmo tempo gratificante.

Referências:

Dança escolar: sua contribuição no processo ensino-aprendizagem. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd135/danca-escolar-no-processo-ensino-aprendizagem.htm> Acesso em 26 jun. 2017.

Intervenções pedagógicas para o ensino da dança na escola <http://www.efdeportes.com/efd156/o-ensino-da-danca-na-escola.htm> Acesso em: 26 jun. 2017.

O LUGAR DOS POEMAS NO ENSINO FUNDAMENAL II: INOVAÇÕES PROPOSTAS PELO PIBID/UNITAU

SEDU201703144

SIMONE PEREIRA, JULIA MARIA CARDOSO DE CAMPOS SANTOS, MARIA ELISA SILVA PEREIRA
Orientador(a): DEISE NANCY DE MORAIS

Introdução:

Este projeto foi realizado com duas turmas do 6º ano, de uma escola pública localizada no município de Taubaté-SP. O interesse por este projeto surgiu da observação, em sala de aula, da necessidade de buscar novas propostas para a interpretação do texto poético com alunos de Ensino Fundamental II. Pensou-se em propostas diferentes daquelas sugeridas pelos livros didáticos, que costumam priorizar a análise linguística desses textos. Desse modo, dedicamo-nos a pensar em caminhos para trabalhar a fruição poética com os alunos, bem como a reflexão sobre quais estratégicas didático-pedagógicas podem favorecer a formação do leitor de poema no Ensino Fundamental.

Metodologia:

Os alunos, organizados em grupos, pesquisaram sobre a vida e a obra dos poetas Manuel Bandeira, Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade. Os alunos selecionaram os poemas, tendo, assim, a oportunidade de entrar em contato com diferentes portadores desse gênero textual: livros, cadernos de antologia e páginas da internet. Após a seleção do material, foram disponibilizados espaços na escola para interpretação dos textos poéticos e montagem de um sarau.

Resultado:

Na busca de uma melhor compreensão dos poemas, os alunos foram além da oralidade e utilizaram também a expressão corporal, a musical e o teatro, transformando o aprendizado em experiências significativas, respaldadas pelo caráter artístico, por vezes lúdico, e dialógico do texto poético. Foi realizado um sarau de poemas na escola, como um momento ímpar de socialização de experiências e aprendizado.

Conclusão:

Pouco temos estudado sobre a leitura de textos poemáticos na escola, sobretudo no Ensino Fundamental. Por isso, há, ainda, dificuldade para identificarmos meios e caminhos para o trabalho com esses textos. Esta experiência foi por nós considerada inovadora, pois buscou caminhos para colocar alunos de Ensino Fundamental em contato com textos poemáticos e, mais do que isso, colocando a fruição no centro do trabalho com a leitura. Entendemos que há uma lacuna sobre as metodologias de leitura para fruição na escola e este trabalho pretende contribuir com esse campo, dos mais importantes nos estudos sobre educação e ensino de leitura.

Referências:

COLOMER, T.; Campos, A. O que é ler? In: _____. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

SAVELI, E. L. Leitura na escola: as representações e práticas de professores. São Paulo: Esfera, 2013.

PIBID NA ZONA RURAL: UM DESAFIO SEM FRONTEIRAS
SEDU201706832

RENATA GABRIELA QUEDEROLI, JOÃO PAULO TOLEDO MARCONDES, KATIUSCYA MAYARA DA SILVA MARCELINO, VITOR FERNANDES MELLO
Orientador(a): MARIA CAROLINA DE OLIVEIRA REGIS

Introdução:

No primeiro semestre de 2017, desenvolvemos projetos na EMEIEF Professor José Marcondes de Moura, no bairro do Monjolinho, na zona rural na cidade de Taubaté - SP. Trabalhamos em um grupo de quatro bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Incentivo á Docência) buscando desenvolver ações que pudessem contribuir com nossa formação acadêmica, bom como possibilitar vivências corporais para alunos da escola.

Metodologia:

Foram desenvolvidos dois projetos, no período da tarde: Judô sem fronteiras e Construindo o movimento. O projeto de judô foi desenvolvido às segundas-feiras, com os alunos participantes do período integral, tendo em média 20 alunos participando, com idade entre 07 e 10 anos. As aulas foram desenvolvidas com atividades lúdicas, movimentos técnicos, curiosidades, histórico e a luta em si. A escolha desse tema se baseou no fato de que na região onde se localiza a escola não tem nenhuma academia que ofereça lutas. Sendo assim, o judô possibilitou vivenciar uma nova modalidade, incentivando o respeito e a disciplina entre os alunos. O segundo projeto foi desenvolvido com crianças do Ensino Infantil (turmas do Maternal I e II), com idades entre 3 e 5 anos, com uma média de 20 alunos participantes. Os conteúdos foram baseados nos movimentos que englobam as sete famílias do movimento (andar, correr, saltar, saltitar, lançar, trepar e rolar). As atividades eram aplicadas separadamente nas turmas de Maternal, iniciando com maternal I e, em seguida o II. O desenvolvimento das aulas consistia em atividades lúdicas de circuito, jogos, brincadeiras, estafetas, buscando desenvolver globalmente cada aluno buscando melhorar a coordenação motora, lateralidade, equilíbrio e consciência corporal. A importância desse projeto foi notória, pois na rede Municipal de Taubaté, as crianças matriculadas no Ensino Infantil não tem aulas de Educação Física, e especificamente nessa escola o espaço físico é restrito, e as crianças acabam ficando somente em sala de aula.

Resultado:

No decorrer do semestre percebemos a dedicação e a interação dos participantes do judô adquirindo disciplina, noção de espaço e uma melhora no comportamento dos participantes; com os alunos do Infantil notamos a construção e a evolução nas variáveis dos movimentos trabalhados, as atividades desenvolveram a psicomotricidade, diminuindo as dificuldades encontradas inicialmente pelos alunos. Apesar das idades iniciais serem difíceis de trabalhar é gratificante, pois percebemos resultados significativos e evolução; isso nos motiva e provoca grande mudança de pensamento quebrando o conceito sobre o ambiente escolar na educação infantil.

Conclusão:

Conhecer o ambiente de uma escola com características peculiares de zona rural enriqueceu nossa visão sobre a área educacional e nos possibilitou ampliar nossa reflexão acerca de nossa futura profissão; além do que, gerou oportunidade da aplicação de atividades que essa comunidade não teria acesso em outro local.

Referências:

VIGOSTYSK, L. S. Psicologia atual e desenvolvimento da criança. São Paulo. Manole, 1988.
MIRANDA, Nicanor. 200 jogos infantis. 9 ed. Rio de Janeiro: Imprenta, 1989. PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro:Ltc, 1978

PIBID O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO FÌSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I SEDU201707007

HENRIQUE ANGELO DA SILVA, RODRIGO NOGUEIRA DE OLIVEIRA, WILLIAM THOMAS DA SILVA, THOMAS ALBERTO SKORNIAKOFF DE PAULA MENDES
Orientador(a): MARIA VIRGÍNIA MARA PRÓSPERO DA CUNHA

Introdução:

A psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo. A psicomotricidade, além de constituir-se como um fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança, também é a base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos. O desenvolvimento psicomotor evolui do geral para o específico. No decorrer do processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) são utilizados com frequência, sendo importante para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, enfim adquira conhecimentos. A escola tem papel fundamental no desenvolvimento no sistema psicomotor da criança, principalmente quando a educação psicomotora for trabalhada nas séries iniciais. Pois é na Educação Infantil que a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal, aumentando seu repertório motor.

Metodologia:

A psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo. A psicomotricidade, além de constituir-se como um fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança, também é a base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos. O desenvolvimento psicomotor evolui do geral para o específico. No decorrer do processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) são utilizados com frequência, sendo importante para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, enfim adquira conhecimentos. A escola tem papel fundamental no desenvolvimento no sistema psicomotor da criança, principalmente quando a educação psicomotora for trabalhada nas séries iniciais. Pois é na Educação Infantil que a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal, aumentando seu repertório motor.

Resultado:

Foi possível observar uma melhora na coordenação motora e também no comportamento dos alunos. Os professores das salas relataram uma melhora na disciplina, atenção e desenvolvimento da aprendizagem. Além de benefícios citados, houve também melhora significativa na coordenação motora, no equilíbrio, na lateralidade e na criatividade.

Conclusão:

O desenvolvimento deste projeto proporcionou aos bolsistas do PIBID uma grande experiência com suporte da supervisão e coordenação. Também a melhora observada nos alunos nos entusiasmou e nos preparou para a docência.

Referências:

FONSECA, V. da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.
GALLAHUE, David L; OZMUN John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.
CORREIA, Luís de Miranda. Para uma definição portuguesa de dificuldades de aprendizagem especificas. Rev. Brás. Educ. espec. [online]. 2007, vol.13, n.2, pp. 155-172. Disponivel em: http://www.scielo.br . Acesso em: 06 jun. de 2009.

PIBID GEOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ALTERNATIVOS: CONSTRUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MAQUETES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

SEDU201707509

GILSON QUEIROZ DE ALCÂNTARA, JORGE AUGUSTO FARIA, GRAZIELA MARIA ORFÃO COELHO
Orientador(a): RENE ANTONIO NOVAES JUNIOR

Introdução:

O trabalho apresenta as atividades que estão sendo realizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola municipal de Taubaté – SP. O ponto de partida foi o ensino de temas previstos para o 6º ano do Ensino Fundamental, a partir atividades práticas e que promovam a interação mútua. Segundo Freire (2011), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. No ensino da geografia faz-se necessário a utilização de materiais produzidos e ferramentas que ajudam a conhecer o espaço que está sempre em construção. Para Callai (2011), a educação geográfica deve transpor a linha de obtenção de informações e de construção do conhecimento. O projeto objetiva usar alternativas que tornem as aulas mais atrativas e dinâmicas, proporcionando aos alunos uma aprendizagem concreta acerca dos temas relacionados a formação, composição e dinâmica da Terra.

Metodologia:

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os objetivos para o ensino fundamental dos definem que os alunos sejam capazes de saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos. O ponto de partida do trabalho foram conteúdos do livro didático adotado (ADANS, 2016), e especialmente, o tema planejado para o bimestre - A origem da Terra e as transformações da paisagem. Com o objetivo de relacionar o conhecimento prévio dos alunos ao conteúdo das aulas, os bolsistas ministraram uma aula expositiva dialogada. Nessa aula foram utilizados materiais de multimídia, que permitiram a apresentação de vídeos sobre a formação do Universo, complemento os conceitos apresentados nos slides. Em seguida, com o objetivo de unir a teoria e a prática e proporcionar aos alunos a construção do próprio conhecimento, os alunos foram divididos em grupos, cada um com um dos temas a seguir: Estrutura interna; Estrutura externa; Montagem do Sistema Solar
Quebra Cabeça – Deriva continental; Formação do Relevo do Vale do Rio Paraíba do Sul Paulista; Vulcão; Sistema Solar.
Os bolsistas apresentaram os temas e as formas de montagens das maquetes. Com a supervisão dos futuros docentes, cada grupo de alunos pesquisou sobre o tema, os materiais e trocou experiências. Segundo Santos (2009), com a utilização de maquetes é possível ter o domínio visual de todo um conjunto espacial, ajuda a relacionar o que é observado no terreno e nos mapas.

Resultado:

Quando são propostas atividades práticas e em grupo, como a construção de maquetes, os alunos se engajam e participam mais efetivamente das aulas. Com base no trabalho, foi possível constatar que aulas de geografia atrativas e dinâmicas, proporcionam uma aprendizagem concreta dos temas propostos.

Conclusão:

A atividade proposta e executada pela equipe de bolsistas do PIBID proporcionou um complemento aos temas e atividades abordado no livro didático. Ampliando habilidades e competências. Ajudando a reduzir a dificuldade que os alunos possuem em entender conceitos. Além de ajudar a perceber a geografia no seu cotidiano. O trabalho direciona a visão dos alunos para que possam olhar ao seu redor e saber como é formado e constituído o espaço geográfico em que vivem.

Referências:

ADAS, M. ADAS, S. Expedições Geográficas. Geografia 6º ano. Editora Moderna, 2 ed., São Paulo, 2015.
CALLAI, H. C. O Conhecimento Geográfico e a Formação do Professor de Geografia. Revista Geográfica de América Central, pp. 1-20. 2011.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.
SANTOS, C. A maquete no Ensino de Geografia. 1.ed. Santo André: Ed. Record, 2009.132p.

O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA
SEDU201707678

ROSANE CRISTINA GOMES CATARINA, LUIZ CARLOS SOUZA SANTOS, ANA CAROLINA VIEIRA DE ARAÚJO, WILLIAN CASTELLINI DE ALMEIDA
Orientador(a): LUIZ ALBERTO MAURÍCIO

Introdução:

No primeiro semestre de 2017 foi iniciado o projeto "Graphmatica" na Escola de Aplicação Dr. Alfredo José Balbi. Observou-se que dentro da disciplina de Matemática, no conteúdo sobre função do segundo grau, poderia-se trabalhar com um software, visto a dificuldade dos alunos em alguns aspectos tais como resolver equações graficamente ou fazer leitura e interpretações de informações contidas nos gráficos, bem como auxiliar o professor num ramo complexo da Matemática e ainda os benefícios da inclusão digital. O projeto teve a finalidade de estimular a curiosidade dos jovens e mostrar lhes que juntamente com a teoria estudada em sala, os softwares nos auxiliam a calcular com demonstrações mais rápidas. Sendo assim, esse projeto teve como objetivo trabalhar em sala os conceitos teóricos e no laboratório, com o próprio software, possibilitar aos alunos a aplicação de todo aprendizagem adquirida, visando também reforçar os fundamentos estudados e acrescentar novos conhecimentos.

Metodologia:

O presente estudo é resultado da aplicação da proposta de um projeto que envolveu três turmas de 1º ano do Ensino Médio. Através do Professor de Matemática foi explicado aos alunos como funcionaria o projeto e que seria realizada a atividade do PIBID-EXATAS – Subprojeto Matemática em horário de aula, com realização de prova mensal para avaliação do conteúdo estudado. Para tal a bolsista e o Professor, apresentaram aos alunos uma apostila para consulta teórica dos comandos necessários para utilização do software. Os exercícios feitos em sala junto com os alunos, para mostrar como retirar as informações pelo Graphmatica, também faziam parte do conteúdo desta apostila.

A primeira e segunda etapas consistiam na apresentação do software aos alunos, ensina-lhes os comandos e a sua utilização, mostrar-lhes onde inserir a função dada no exercício e como chegar à resolução dos exercícios propostos. Essas etapas ocorreram em sala de aula utilizando a lousa digital e em seguida no laboratório de informática para que os discentes ganhassem a autonomia na aprendizagem da atividade em questão. Na terceira e última etapa, ocorreram as avaliações em todas as turmas participantes do projeto. Essas avalições, realizadas no laboratório de informática, foram feitas em dupla, com a apostila dada em sala disponível para consulta, assim os próprios alunos digitavam a função no software e tiravam as informações para resolução das questões.

Resultado:

Com o projeto os alunos puderam assimilar o conceito da função de segundo grau na teoria, bem como utilizar o Graphmatica como um recurso diferente. Foi fornecido aos alunos o site disponível para a obtenção do software, caso os alunos se interessassem e através da avaliação mensal, pode-se perceber o desempenho dos discentes em relação a aprendizagem, houve o retorno dos alunos, como consequência tiveram muitas notas boas.

Conclusão:

A partir desse resultado, conclui-se que o objetivo principal do projeto foi cumprido: motivar a aprendizagem da Matemática com outros suportes e não apenas a teoria, a exemplo desse software Graphmatica, que contribui de forma educativa e auxilia na aprendizagem prática. O interesse e o bom desempenho dos discentes em ralação à aprendizagem revelaram-se sobretudo no resultado com as boas notas. Por fim, tanto para a bolsista quanto para os alunos, o resultado foi surpreendente. A convivência com os professores mais experientes e as dificuldades apresentadas pelos alunos foram fundamentais para que se entendesse quão influente é uma didática dinâmica.

Referências:

BONJORNO, José Roberto GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. MATEMÁTICA FUNDAMENTAL: UMA NOVA ABORDAGEM. Volume único. Ed. Ftd, 2002. NETTO, Scipione Di Pierro; ORSI FILHO, Sérgio. QUANTA: MATEMÁTICA EM FASCÍCULOS PARA O ENSINO MÉDIO. Ed. Saraiva. Fascículo 1. WWW.GRAPHMATICA.COM

PEQUENO BOTÂNICO: PIBID ESTIMULANDO O CONHECIMENTO PRÁTICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS SEDU201708154

CAROLINE REIS, SUZAN FERNANDA DOS SANTOS MONTEIRO, JULIANA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA DA COSTA, BRUNO HENRIQUE DA SILVA, DANYELE SOUSA CRUZ, ANA LUIZA FARIA DA CAMARA LEAL
Orientador(a): GRAZIELLA DO COUTO RIBEIRO

Introdução:

Ao educador cabe a reflexão acerca das práticas adequadas aos conteúdos por ele ministrados. Atividades investigativas utilizadas no ensino de ciências, além de tornar o momento da aprendizagem mais envolvente, para o discente, por apresentar um caráter prático e, portanto, observável, cria condições para que os educandos possam entrar em contato com as habilidades processuais da ciência, permitindo que gradualmente explorem seus cotidianos de maneira organizada e significativa. O objetivo principal foi despertar nos alunos o interesse pela ciência, levando-os a desenvolver o pensamento crítico por meio de situações de ensino-aprendizagem que estimulassem a prática da pesquisa. Os objetivos específicos foram, 1. Facilitar a aprendizagem do conteúdo curricular; 2. Facilitar a compreensão de fatores que envolvem a sobrevivência das plantas; 3. Estimular o trabalho em equipe. 4. Sensibilizar e motivar os alunos à preservação e organização do espaço escolar, como forma de melhorar a qualidade ambiental do espaço compartilhado.

Metodologia:

O projeto "PEQUENO BOTÂNICO: PIBID estimulando o conhecimento prático no ensino de ciências" foi aplicado em escola pública, de modelo integral, localizada no município de Taubaté, estado de São Paulo. Para tal, foram envolvidos 28 estudantes matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental II, orientados pelos bolsistas e supervisora do Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade de Taubaté. O projeto envolveu 8 etapas, sendo: (1) Introdução ao método cientifico, por explanação dos bolsistas, permitindo diagnosticar o conhecimento que os alunos já apresentavam a respeito do tema, levantar possíveis dúvidas para gerar discussões mais complexas e estimular a curiosidade em relação ao assunto abordado. (2) Pesquisa das espécies vegetais. Foi solicitado aos alunos que pesquisassem os tipos de plantas que sobreviveriam em ambiente interno com tolerância a pouquíssima luminosidade. Após essa pesquisa, os alunos produziram textos sobre a importância das plantas na harmonização dos ambientes e fizeram uma prévia seleção das plantas que poderiam ser plantadas no futuro jardim. (3) Experimentação com as plantas e luminosidade. Os alunos realizaram experimentos para comprovar quais plantas realmente sobreviveriam ao ambiente, sendo selecionadas algumas para o plantio. (4) Escolha de outros materiais para o embelezamento do jardim. (5) Realização de croquis, com o auxílio da professora de Artes, pelos alunos, para definição do modelo de jardim desejado. (6) Obtenção de verba. Realização de uma rifa, como forma de arrecadar verba para compra do material para o jardim. (7) Montagem do jardim, com a remoção do substrato antigo, colocação do novo, plantio das espécies vegetais, e colocação do material decorativo. (8) Inauguração do Jardim.

Resultado:

Foram pesquisadas 21 espécies de plantas, Zamioculcas (Zamioculcas zamiifolia); Pau dádua (Dracaena fragrans); Mini cacto (Mamillaria sp); Espada de São Jorge (Sansevieria trifasciata); Samambaia (Nephorolepis exaltata); Lírio-da-Paz (Spathiphyllum wallisi); Orquídea (Phalaenopsis hybrido); Clorofito (Chlorophytum comosum); Rosa-do-deserto (Adenium obesum); Cuia de dólar (Plectranthus nummularis); Cuia de Peperomia (Peperomia scandens); Calatheas (Calathea monophylla); Neoregelia (Neoregelia abendrothae); Violeta (Saintpaulia ionantha); Antúrio (Anthurium andreanum); Palmeira Fenix (Phoenix roebelenii); Begônia (Begonia elatior); Jade (Crassula ovata); Jibóia (Remnum pinnatum); Lágrimas-de-bebê (Soleirolia soleirolii) e Bromélia (Guzmania ligulata), do interesse dos alunos, para a escolha da composição do jardim. O uso de experimentação, para que fossem escolhidas as plantas, dentre as pesquisadas, possibilitou o uso da metodologia científica, para algo prático, a produção de um jardim, com a análise dos fatores abióticos e bióticos. A experimentação indicou, por conclusão dos alunos, o plantio de Bromélia, Clorofito, Antúrio, Cuia de Peperomia, Cuia de Dólar e Palmeira Fênix.

Conclusão:

Quando o aluno pode praticar a metodologia cientifica, acaba por se envolver e tomar para si o próprio aprendizado. No encaminhamento do projeto houve envolvimento não somente dos alunos, mas também dos funcionários e familiares, na montagem do jardim e na arrecadação de verba, tornando-os importantes parceiros na realização do projeto. Relações entre alunos, puderam ser trabalhadas no decorrer das atividades, melhorando o convívio. O protagonismo dos alunos, foi evidente em todas as etapas, com discussões, argumentações e escolhas realizadas. Os alunos conseguiram acompanhar todo o encaminhamento metodológico indicado, sendo assessorados pelos bolsistas, sob a supervisão do professor supervisor.

Referências:

FAGUNDES, J.F.; BANDEIRA, G.L.; SIQUEIRA, A.B.; NEIS, F.A. & KONFLANZ, T.L. Arborização e jardinagem na Escola Municipal de Ensino Fundamental Assis Brasil em Palmeira das Missões – RS. Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM Santa Maria Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental e-ISSN 2236 1170 - V. 19, n. 2, mai - ago. 2015, p. 1162-1173.

SANTOS, W. Educação cientifica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, dez. 2007.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA PID NA DISCPLINA DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE SEDU201708468

LARA DOS REIS SILVA, MARIA ANGELA BOCCARA DE PAULA, SILVIA MAIRA PEREIRA CINTRA
Orientador(a): CARMEN SILVIA DE CAMPOS ALMEIDA VIEIRA

Introdução:

O Programa de Iniciação à Docência (PID), oferece aos alunos uma vivência no magistério e nas práticas pedagógicas realizadas em sala de aula juntamente com o professor. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de uma discente do 3º período do curso de graduação em enfermagem na realização das atividades teóricas e práticas junto à monitora da disciplina de Políticas Públicas de Saúde.

Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência. O envolvimento com a parte operacional do processo pedagógico da disciplina Políticas Públicas de Saúde, desde a confecção da ementa, cronograma, conteúdo programático das aulas e tipos de avaliação, proporcionou ao monitor conhecimento e envolvimento nas atividades a serem desenvolvidas. Foram realizadas atividades em sala de aula para a construção de intervenções educativas sobre os princípios e diretrizes, organização e controle social do Sistema Único de Saúde (SUS). A ação educativa foi aplicada a todos alunos do ensino médio na faixa etária de 15 a 17 anos, de uma escola pública do município de Taubaté. A monitora participou de toda etapa do planejamento com a docente e da elaboração de dinâmicas e confecção de materiais como cartazes, folders junto com os acadêmicos, o qual foi apresentado primeiramente à direção e professores da escola.

Resultado:

A participação nesta ação como monitora PID proporcionou um crescimento pessoal e profissional, pois por meio dessa experiência, foi possível conhecer e vivenciar de forma mais próxima o processo de ensino-aprendizagem, junto aos alunos, bem como as opções pedagógicas e o momento adequado de aplicá-las. Foi positivo o relato dos alunos do ensino médio que participaram de forma ativa, demonstrando interesse pelo tema abordado com questionamentos e exposições de situações vivenciadas por eles no contexto social, das políticas públicas de saúde do município.

Conclusão:

A monitoria possibilitou uma aprendizagem diferenciada diante da experiência vivenciada. O conhecimento teórico e prático adquirido durante a realização do PID propiciou maior segurança no desenvolvimento do processo educativo, bem como nas atividades propostas pela disciplina vigente. Em contrapartida, facilitou a compreensão no desenvolvimento das atividades em sala de aula junto aos alunos, embasado em um olhar voltado não somente para atender as reais necessidades dos alunos como também para as funções que são de competências inerentes do docente.

Referências:

FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz eTerra, 1979.
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

QUIZ ECOLOGIA PIBID – O JOGO COMO FERRAMENTA PARA A VERIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS
SEDU201708710

MARINA ABRAMI, RHEBÉCA MONT'ALVERNE RODRIGUES, VIRIDIANA MOURÃO FERREIRA LEITE, YASMIM CRISTINA SANTANA, DAIANA PRISCILA ROCCO, SARAH JANE RAMOS CRUZ
Orientador(a): MARISA CARDOSO

Introdução:

A Ecologia assume o objetivo de investigar e compreender as relações que os seres vivos mantêm entre si e com o ambiente. O ensino de ecologia nas escolas chama a atenção, pois pode ser trabalhado multidisciplinarmente, no entanto percebe-se que o tema não é estudado junto de outras disciplinas. Podendo isso se dever, ao fato do tema abranger muitos conteúdos e formas de abordagens. Contudo, conceitos ecológicos são importantes na "alfabetização ambiental", e desenvolvimento do adulto crítico e ciente de seu papel frente as questões ambientais. Diante do exposto, o objetivo desse projeto foi investigar nível de conhecimento dos alunos na área de ecologia, por meio de uma ferramenta não convencional, o jogo.

Metodologia:

A pesquisa foi realizada em uma escola do Município de Taubaté, estado de São Paulo, envolvendo, 105 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. Para tal, foi realizada uma dinâmica, na forma de perguntas, em estilo quis, envolvendo os assuntos: meio ambiente, ecologia, botânica e ecossistemas. Para a resposta os alunos levantaram placas com os símbolos "curtir", correspondendo a "sim" e "não curtir" para respostas equivalentes a "não", o uso deste símbolo faz referência ao universo das redes sociais que está claramente presente no cotidiano dos adolescentes nos dias atuais

Resultado:

Dentre os temas questionados, "Ecossistema" foi o que revelou maior número de respostas assertivas, 78%. O segundo tema com maior número de acertos foi "Fotossíntese", apresentando 70%; seguido de "Cadeia Alimentar", com 66%. O tema com menor número de acertos foi "Fatores bióticos e abióticos" apresentando 62% de acertos.

Conclusão:

O uso do jogo tornou a atividade avaliativa mais prazerosa, verificado pela participação e interesse dos alunos. Além de identificar o tema menos compreendido pelos alunos, o que pode ocorrer por se tratar de conteúdo envolvendo mais termos técnicos, os quais ainda não faziam parte do vocabulário dos alunos, podendo dificultar o entendimento sobre o assunto. Houve maior facilidade com temas relacionados a Ecossistemas e Fotossíntese, provavelmente, devido à presença do assunto em diversas áreas. O uso de formas alternativas de avaliação pode possibilitar uma visão mais abrangente dos resultados coletivos das turmas, indicando pontos falhos no aprendizado.

Referências:

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem e para a participação na educação inclusiva. In CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 4. ed. Porto Alegre: Mediação. 2006. MACHADO, J. C. Patologia de sementes: fundamentos e aplicações. Lavras: ESAL/FAEPE, 1988. 107 p. REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2001. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. SOUZA, A. F. O ensino de botânica na educação básica: uma proposta utilizando diversas estratégias. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores). Jequié/ BA, 2014

PIBID - PROJETO MOVIMENTANDO O SABER
SEDU201709537

ANA CAROLINA VERONESE BENTES, LUCIANE SUELEN VIEIRA, SANDRA PACE DA SILVA SALLES
Orientador(a): CÁSSIA ELISA LOPES CAPOSTAGNO

Introdução:

No primeiro semestre do ano letivo de 2017, as alunas do curso de Pedagogia da Universidade de Taubaté – bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – realizaram o Projeto intitulado "PIBID Movimentando o saber", o qual teve como objetivo desenvolver as habilidades e competências de relacionamento interpessoal com as turmas dos 3º anos de uma escola de Ensino Fundamental na cidade de Taubaté-SP e também com o intuito de estimular um bom convívio entre os alunos, o trabalho em equipe e a expressão de sentimentos aspectos considerados importantes nas relações interpessoais e no desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Metodologia:

Para desenvolver a criatividade, desinibição, capacidade de expressão, socialização e bom convívio com o grupo foram utilizadas atividades como História Seriada e Apresentação Teatral. O Raciocínio Lógico foi explorado por meio da Resolução de Problemas. Abordamos a temática Gênero por meio de apresentação de vídeos e tematização de vivências na sala de aula, em que foram explorados os padrões estereotipados que são criados quanto aos papéis do homem e da mulher na sociedade. Foram realizadas atividades para que os alunos refletissem sobre a consequência desses estereótipos na vida das pessoas.

Resultado:

O Projeto oportunizou que os alunos desenvolvessem habilidades importantes como atitudes, sentimentos, respeito a si mesmo e ao próximo nas relações interpessoais.

Conclusão:

O desenvolvimento deste Projeto possibilitou uma observação mais acurada do relacionamento entre os alunos, a compreensão da dinâmica de uma sala, de aula e as situações que envolvem a relação professor / aluno, aluno/aluno e como essas relações interferem no processo de aprender.

Referências:

PRETTE, A. D.; PRETTE, Z. A. P. D. Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. Temas em Psicologia, São Carlos, SP. v. 3, 1998, p. 205-215, 1998. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v6n3/v6n3a05.pdf> Acesso em: 28 jun. 2017, 18:36:05.

PIBID: IDENTIDADE E ALTERIDADE: USO DA LINHA DO TEMPO PARA O CONHECIMENTO E RECONHECIMENTO DOS ESTUDANTES

SEDU201709669

CAMILA PAPARELI RODRIGUEZ ANDUJAR, GIOVANNA DE MELO RICO, ANNA KAROLINA DE SOUZA CARVALHO, MARCELA MARTINS DE OLIVEIRA, VICTOR ANTONIO DE SIQUEIRA, MARCELO MARTINS MARQUES DE SOUZA
Orientador(a): RACHEL DUARTE ABDALA

Introdução:

Com o intuito de compreender os perfis dos alunos do ensino fundamental matriculados em uma escola da rede municipal de ensino de Taubaté-SP, foi realizado o projeto Identidade e alteridade: uso da linha do tempo para o conhecimento e reconhecimento dos estudantes, pelos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Pensando no crescente índice de indisciplina e violência dentro do âmbito escolar, houve a realização de um trabalho experimental na construção de várias linhas do tempo com os estudantes dos 7° e 8° anos, nos períodos matutino e vespertino, afim de ter o reconhecimento da realidade dos educandos e permitir ao corpo docente uma aproximação e elaboração de estratégias que possam atender as demandas destes educandos.

Metodologia:

A realização deste trabalho teve início com um estudo prévio sobre a realidade da comunidade na qual a escola está inserida e a sua influência sob o comportamento dos alunos na escola. Partindo disto, foi elaborado o projeto, que se constituiu na confecção de um pergaminho de papel pardo ou cartolina, contendo, no mínimo cinco fatos sobre a vida de cada estudante. Posteriormente, houve a escolha das turmas, levando em consideração o comportamento e o rendimento em aula. Assim, determinou-se que os alunos de 7° e 8° anos seriam os definidos para a realização do projeto e a quantidade de aulas necessárias para sua realização. Depois da explicação do trabalho para as classes, foram utilizadas um total de quatro aulas: uma para a elaboração de um rascunho da linha do tempo e a seleção dos fatos – respeitando a divisão cronológica pré-estabelecida pelo grupo responsável: de 0-5 anos, de 6-10 anos e 11-atualmente; outras duas para a confecção dos pergaminhos, sendo permitido a utilização de fotos, escrita, recortes e o que mais o aluno quisesse; e uma última para entrega e compartilhamento e conversa em grupo sobre o que foi produzido.

Resultado:

Após a aplicação do projeto, puderam ser identificadas nas turmas características da realidade social dos estudantes. Incluindo diferenciações na estruturação familiar, como alto índice de abandono paterno, gravidez na adolescência, criminalidade excessiva, presença de ex-presidiários na família, violência doméstica frequente, desenvolvimento prematuro da sexualidade e contato precoce com o uso de drogas. Também foi observado que o trabalho de projetos do gênero estimula a participação dos alunos nas aulas e atividades, até mesmo dos que apresentam baixo desempenho escolar e indisciplina.

Conclusão:

Pôde-se concluir que o projeto proporcionou a melhora na relação das turmas, bem como para com os professores e bolsistas do PIBID, que puderam aplicar com efetividade as atividades e direcionar atenção aos alunos que apresentavam maior necessidade a partir da leitura das linhas do tempo. O conhecimento e o entendimento da realidade dos alunos facilitou o trabalho e o processo de ensino-aprendizagem, sendo um fator essencial para o desenvolvimento e a conclusão do semestre letivo.

Referências:

BONETI, Lindomar Wessler; PRIOTTO, Elis Palma. Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola. In: Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 9, n. 26, jan/abr 2009. p. 161-179.
CERRI, Luis Fernando. Ensino de história e consciência crítica. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
CHARLOT, Bernard. A violência escolar: como os sociólogos franceses abordam essa questão. In: Sociologias. Porto Alegre, ano 4, n. 8, jul/dez 2002. p. 432-443.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIBID E ESPORTES COLETIVOS: UMA PROPOSTA NA ZONA RURAL

SEDU201710453

ALEXSANDRA CÁSSIA ALVES DOS SANTOS, ANTÔNIO PAULO DE LIMA SILVA, FERNANDA RABELO PRAZERES

Orientador(a): MARIA CAROLINA DE OLIVEIRA REGIS

Introdução:

A E.M.E.I.E.F. Professor José Marcondes de Moura não possui uma logística comum, conforme as demais escolas da rede de ensino na cidade de Taubaté. Há vários pontos a serem destacados, por ser uma escola de zona rural, possui uma rotina diferenciada. Algo que interfere no trabalho é o transporte escolar, pois os alunos vão para as aulas de ônibus ou Vans, e essa rotina de deslocamento traz às aulas de Educação Física, dos alunos dos Ensinos Fundamental II e Médio, uma rotina ímpar: as aulas acontecem em um só período (matutino) e em um único dia para cada grupo. Além disso, como a escola não tem quadra, as aulas são realizadas em uma escola anexa, na E.M.E.F. José Rubens Wauner de Camargo, popularmente conhecida como Pouso Frio, que fica a uma distância de 12 km da sede principal. As possibilidades de trabalho são diferentes dos moldes convencionais.

Metodologia:

Observando a situação apresentada, e sabendo que o grupo de alunos seria constituído de pré adolescentes, adolescentes e jovens (10 a 19 anos), foi identificado a possibilidade de se trabalhar esportes coletivos de quadra, já que além das aulas regulares de Educação Físicas, esses alunos não possuem outro espaço destinado à práticas desportivas em seu bairro e arredores. Após os primeiros contatos com a comunidade escolar, optou-se pelo trabalho de Voleibol e Futsal. Os dias de trabalhos ficaram divididos às terças feiras com meninos e as quartas feiras com meninas, a média do grupo era em torno de 25 alunos. As aulas foram trabalhadas com atividades lúdicas, jogos pré desportivos, fundamentação técnica, iniciação tática e jogos coletivos, com as regras oficiais dos esportes trabalhados. Os recursos materiais utilizados foram: bolas, redes, coletes, cones, apito e bomba de ar. A evolução dos participantes foi notoriamente percebida, os alunos se empenharam e demonstraram força de vontade. Apesar da dificuldade em estimular a participação das meninas, o comportamento dos dois grupos sempre foi muito bom, estavam abertos a receber informações e se empenhavam em realizar o melhor.

Resultado:

A comunidade escolar recebe bem quem chega e tenta trazer um bom trabalho, são receptivos e procuram contribuir para o melhor andamento das atividades. Para os estudantes de Educação Física, o PIBID vem como uma extensão acadêmica, voltado para as experiências adquiridas em campo, sendo uma oportunidade positiva para participar ativamente do convívio escolar. Isso faz com que o estudante não tenha um impacto muito grande no momento que se apresentar como professor quando requisitado.

Conclusão:

Passar pela escola do bairro Monjolinho trouxe a visão de uma escola de zona rural, com pontos positivos, com alunos bem receptivos e que aceitam as propostas de aulas aplicadas pelos bolsistas do PIBID, porém negativos, visto que a escola não proporciona uma estrutura física adequada, não oferecendo um espaço amplo para a prática esportiva.

Referências:

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. Ensinando voleibol. 2 ed. São Paulo: Phorte,2003.

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Voleibol da escola. Jundiaí: Fontoura, 2006.

CARVALHO, Oto Morávia de. Caderno técnico-didático voleibol moderno. Brasília, DF: MEC, 1980.

CASTILHO, Mario Celso Pereira de. Futsal: elos esportivos e sociais. Taubaté: SERG, 2011

LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. Futsal: metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2004

RIBEIRO, Jorge Luiz Soares. Conhecendo o voleibol. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

SHONDELL, Donald S.; REYNAULD, Cecile. A bíblia do treinador de voleibol. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VOSER, Rogério da Cunha. Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIBID: ONILÉ – UMA EXPOSIÇÃO DO CONTINENTE AFRICANO
SEDU201710764

JOAO GABRIEL ROSA DE ALMEIDA, SARA VILELA MARCONDES ROSSI, ANA CECÍLIA AMARAL DA COSTA, MURILO DE CARVALHO PINTO, ISABELA GATTI FERNANDES DA SILVA, MARCIO DO NASCIMENTO BARBOSA
Orientador(a): SUZANA LOPES SALGADO RIBEIRO

Introdução:

Esse estudo foi realizado em uma escola pública do município de Taubaté, instigado pela Lei Federal 10.639/03 que torna obrigatório nas escolas do país o ensino da cultura afro-brasileira, contemplando os estudos da história da África e dos africanos. O título Onilé é uma referência ao culto nagô à "Terra-Mãe" que em nosso trabalho representa o legado cultural do continente africano para o planeta. Os conteúdos apresentados em sala de aula buscaram desconstruir o estereótipo da visão eurocêntrica e a imagem negativa do povo africano, ainda muito arraigada, como primitivo, exótico e de cultura homogênea, identificando os processos históricos relacionados à África bem como a relevância de sua presença na formação da sociedade nacional.

Metodologia:

O processo de aprendizagem dos alunos deu-se por meio de aulas dialógicas e interdisciplinares de História e Geografia nas quais percorremos a influência das matrizes culturais da África no mundo atual, discutindo o racismo e a diversidade étnica e cultual. Num segundo momento, cerca de noventa alunos dos nonos anos, divididos em grupos, selecionaram 20 dentre os 54 países do continente africano para analisar os dados demográficos, sócio-econômicos e culturais. Orientados pelos bolsistas Pibid, confeccionaram maquetes de monumentos históricos, artísticos, arquitetônicos ou paisagísticos dos países do continente africano, culminando com uma exposição escolar na qual reproduziam pratos típicos de cada nação estudada para a degustação dos convidados.

Resultado:

As aulas de História e Geografia sobre o continente africano e sua rica cultura possibilitaram refletir sobre os problemas atuais de suas nações, mas a confecção das maquetes e sua apresentação ao público possibilitaram a reflexão dos alunos acerca das contribuições para o mundo atual da matriz cultural africana. Assim, compreende-se que um dos resultados deste projeto foi apresentar outros vieses de análise do continente destacando aspectos socioculturais.

Conclusão:

A sensibilização dos alunos para a importância das nações africanas da exposição Onilé permitiu que os conteúdos escolares fossem vivenciados e assimilados plenamente, desmistificando a imagem negativa desse continente – e por extensão de seus habitantes - que ainda permeia nosso imaginário. Tal percepção muitas vezes impede uma compreensão mais ampla da África e o estabelecimento de elos entre sua cultura e seus povos no território brasileiro. A exposição permitiu entender que se a natureza é uma dádiva do grande Onilé no culto iorubá, a África é a nossa própria ancestralidade.

Referências:

FELINTO, Renata (org.). Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula: saberes para os professores, saberes para os alunos: religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais. Fino Trato: Belo Horizonte, 2012.

HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à História Contemporânea. Selo Negro: São Paulo, 2005

W. Slenes, Robert. A Importância da África para as Ciências Humanas. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/viewFile/314/270

PIBID- LUTAS NO AMBIENTE ESCOLAR
SEDU201711923

LUIZ VINICIUS DE ANDRADE ALVARENGA, TAMIRES MONTEIRO FARIA, DIEGO MORAES CASCARDO, FERNANDO DA SILVA GARCIA, ANA BEATRIZ MOURA RODRIGUES, MALIETE CAMPOS SILVA
Orientador(a): ERIKA FERNANDA VICENTI LOYOLA DA SILVA

Introdução:

Com o grande aumento da violência, vimos que esta cada vez mais difícil educar nossas crianças. Pensando nisso desenvolvemos o projeto "LUTAS NO AMBIENTE ESCOLAR" na escola E.M.E.F Profª Judith Campista César, pois através das lutas mostraremos aos alunos valores que estão sendo perdidos de acordo com o tempo e com o grande aumento da violência dentro das escolas. Dentro das aulas trabalharemos valores como disciplina, respeito às regras e colegas. Focaremos também a motricidade humana, onde iremos realizar várias atividades com a intenção de desenvolver as habilidades motoras e cognitivas.

Metodologia:

Este projeto está sendo realizado com os alunos do Fundamental I com as turmas do 1º ao 5º ano e terá uma duração de 4 meses, onde as aulas serão desenvolvidas duas vezes na semana. Cada aula terá duração de 50 minutos. Sempre no início das aulas passamos o conceito da aula e também relembramos o que aprendemos na aula anterior. Durante o desenvolvimento do projeto trabalharemos diversas lutas, trazendo suas histórias e suas regras. Mostrando aos alunos a importância e respeito a cultura de cada luta trabalhada.

Resultado:

No projeto de "LUTAS NO AMBIENTE ESCOLAR", conseguimos a participação de todas as crianças, um desenvolvimento significativo e também a melhoria do modo de se tratarem. O projeto teve resultados imediato tais como o modo de se comunicar com as outras crianças. Pode se perceber também que os alunos tornaram – se participativos em todas as aulas.

Conclusão:

O grupo de bolsistas do PIBID concluiu que foi possível transmitir uma boa base de conhecimento sobre as lutas e aspectos atitudinais (trabalho em equipe e respeito às regras e aos colegas), e algumas noções técnicas, aprimorando ao mesmo tempo habilidades motoras e capacidades físicas, aspectos cognitivos, sociais, e afetivos. Essa experiência no PIBID proporcionou aos bolsistas do programa a oportunidade de vivenciar a docência, compreender o aluno e suas dificuldades, e a partir disso buscar soluções e fazer com que os alunos sintam prazer e se conscientizem da importância em realizar uma atividade física.

Referências:

OLIVEIRA, S. R. L. & SANTOS, S.L.C.LUTAS Aplicadas a Educação Física Escolar. Curitiba – PR,2006,p.1-21.
BENTO, J; GARCIA, R.; GRAÇA, A. Contextos da pedagogia do desporto: perspectiva e problemáticas. Lisboa: Livros Horizonte,1999.

AÇÕES PIBID/UNITAU PARA ABORDAGEM DO TEMA "PREVENÇÃO TAMBÉM SE ENSINA" PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

SEDU201712691

JAQUELINE ABUD DA SILVA, BRUNO MOISÉS PESTANA GALVÃO, DENNER RODRIGUES DOS SANTOS, GABRIELA DA CUNHA SOUZA, MICHELLE MIKA KONISHI, STEPHANIE TEODORO DOS SANTOS
Orientador(a): VALTER JOSE COBO

Introdução:

A adolescência é uma fase marcada por grandes transições físicas e psicológicas, quando ocorre a busca pela identidade social, com intuito de pertencer a algum grupo. Nem sempre os adolescentes encontram o apoio necessária em casa, o que vem obrigando a escola a proporcionar um ambiente adequado que os apoie nessa fase, abordando os temas como drogas, gravidez, aborto, doenças sexualmente transmissíveis, gênero, diversidade sexual e bullying. Este projeto teve o intuito de a partir dos conhecimentos dos alunos em relação aos temas, de uma escola pública parceira de ensino médio, promovendo ações voltadas às orientações e informações com o objetivo de contribuir para a construção de conhecimentos e quebra de "tabus" em relação à orientação sexual dos adolescentes.

Metodologia:

O estudo foi realizado em uma escola estadual do município de Taubaté/SP, com alunos do três anos do ensino médio. Seguindo o currículo escolar pré-estabelecido, os temas foram distribuídos da seguinte forma: gravidez e aborto para o 1º ano; gênero, diversidade sexual e bullying para o 2º ano; e drogas para o 3º ano. A partir dessa divisão foram ministradas aulas teóricas e dinâmicas, aplicando estratégias lúdicas e experimentais. Após as aulas, iniciou-se a fase do letramento científico, quando os alunos participantes foram direcionados para a elaboração de pequenas pesquisas, cujos resultados pudessem ser apresentados tanto para a comunidade escolar, como em congressos. Ao final do processo, foram aplicados questionários com os discentes participantes e não participantes, para a averiguação dos efeitos da aplicação do projeto sobre o conhecimento desses temas.

Resultado:

Durante a aplicação das etapas programadas, os alunos sanaram dúvidas e curiosidades referentes aos temas, incluindo suas experiências e debatendo as opiniões expostas em sala. Foi possível observar uma divisão de pensamentos, os liberais, e alguns ainda conservadores, voltados tanto a crenças religiosas como ideais passados pela família. De acordo com cada tema, as opiniões transitavam entre esses pensamentos, alguns discentes acreditam que deve haver um meio termo, mas o principal é a constatação de que ainda há muito preconceito na sociedade e principalmente entre os mais jovens por estarem na fase de transição em suas buscas de identidade. A fase do letramento científico iniciou-se com uma participação efetiva, porém, devido ao período de provas, criou-se uma lacuna, em que os educandos não puderam trabalhar em seus projetos, gerando desistências, o que impediu a continuidade das pesquisas.

Conclusão:

A partir desses resultados avalia-se que as aulas expositivas, dinâmicas de grupo, discussões e experimentos foram estratégias eficientes suficientes para proporcionar a interação dos alunos em torno dos temas propostos, bem como contribui para a construção do conhecimento, expondo opiniões e esclarecendo dúvidas. Entretanto, não foi possível completar a etapa relacionada ao letramento científico, ainda em curso, para a qual será necessário o desenvolvimento de uma abordagem alternativa, que possa atrair e manter os alunos no desenvolvimento do projeto.

Referências:

GARCIA, J. J.; PILLON, S. C.; SANTOS, M. A. Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 19, n. spe, p. 753-761. 2011.

LINS, L. C. S.; PEREIRA, E. M. D. R.; LIRA, I. V. Como anda a educação sexual dos jovens. RevBrasEnferm, v. 41, n. 2, p. 121-131. 1988.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros curriculares para o ensino médio. 2000. Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br>. Acessado em 17/03/2017.

SAITO, M. I. Adolescência, sexualidade e educação sexual. Pediatria Moderna, v. 26, p. 3-6. 2001.

O LETRAMENTO CIENTÍFICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA PIBID, COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SEDU201717410

PAULO DIMAS DE CAMPOS SILVA, CAROLINE REIS, DANIELA MARIA DE SIQUEIRA MOREIRA, BIANCA AMÁBILE DOS SANTOS, AYMÊ CHRISTHY DE AGUIAR, VALTER JOSE COBO
Orientador(a): EXPEDICTO RIBEIRO DE CARVALHO JUNIOR

Introdução:

O letramento científico pode ser concebido como expressão que se refere ao uso e aplicação social do conhecimento científico, sua utilização na vida cotidiana dos indivíduos, em seu contexto sócio-histórico específico. De modo geral, o ensino de Ciências vem sendo desenvolvido de forma descontextualizada, por meio da resolução de exercícios e memorização de conteúdos que não requerem compreensão conceitual mais ampla, isso corresponde a alfabetização superficial no sentido do domínio estrito vocabular de termos científicos. Nesse sentido, o presente trabalho teve o objetivo de avaliar a aplicação do Letramento Científico como uma ferramenta pedagógica para o ensino de Ciências, como forma de contextualizar, via ação prática, os conteúdos abordados na disciplina.

Metodologia:

Este projeto foi desenvolvido por bolsistas PIBID-Biologia UNITAU, junto a 40 alunos do 6º ano do ensino fundamental II, de uma escola municipal de Taubaté (SP), e sua aplicação consistiu de duas etapas: 1ª Etapa: Foi aplicada aos alunos, uma sequência didática sobre o tema “Atmosfera: os gases que a compõe e os fenômenos atmosféricos”, enfatizando a importância das questões meteorológicas, no que diz respeito às variações climáticas, tais como frentes frias, massas de ar, bem como a forma como é realizada a previsão do tempo, tema esse inerente ao currículo da turma em questão, pelos PNCs; 2ª Etapa: Foram elaboradas, com os alunos, estações meteorológicas, equipadas com pluviômetro, anemômetro e barômetro, utilizando na construção, materiais de baixo custo. Os alunos foram divididos em 7 grupos, e cada grupo construiu sua estação meteorológica. Todo o planejamento, construção, coleta e leitura dos resultados das estações foram executados pelos alunos, cabendo aos bolsistas PIBID mediá-los e orientá-los em suas dúvidas e na pesquisa bibliográfica que fundamentou o projeto. A instalação das estações meteorológicas foi feita em diferentes pontos, em espaços estratégicos da escola, com o intuito de gerar comparações e debate sobre os resultados obtidos. Para a obtenção das variáveis qualitativas, como a participação ativa, capacidade de trabalhar em grupo e de conectar a teoria com a prática vivenciada, foi utilizado como instrumentos de coleta de dados a observação participante.

Resultado:

Foram realizadas leituras semanais dos aparelhos de medição e com os resultados foram construídas tabelas, permitindo aos alunos comparar, discutir e debater esses resultados de acordo com as características e variações apresentadas, propiciando uma maior aproximação da teoria com a prática vivenciada por eles. Foi possível notar uma maior motivação dos alunos em participar da elaboração, construção e execução das atividades que envolveram o projeto, o que parece contribuir para um aprendizado de melhor qualidade. Também foi possível identificar alunos com espirito de liderança, pró-atividade e solidariedade para com os colegas, bem como as dificuldades de relacionamento entre alguns deles. Os alunos se apropriaram da habilidade de leitura dos aparelhos de medição pluviômetro, anemômetro e biruta, o que proporcionou a compreensão de parte dos instrumentos que são utilizados na previsão do tempo e a ligação destes com o cotidiano do educando.

Conclusão:

A análise dos achados deste estudo permitiu concluir que a utilização de estratégias diversificadas, que desafiam e aguçam a curiosidade dos estudantes, tem a virtude de estimular a participação, na medida em que, essas estratégias, pretendem envolver a necessidade de pesquisa para a solução de problemáticas que permeiam o cotidiano desses estudantes, tornando o aprendizado mais ativo e significativo, convertendo-os em construtores de seus próprios conhecimentos, que ocorre por meio do conflito cognitivo e promove aprendizagem significativa capaz de promover o letramento científico.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

FERREIRA, F.M.S.: Letramento científico: conhecimentos construídos ao longo do ensino fundamental. Diss. (Mestrado em Educação) – Fac. de Educação, PUCRS. 72 f. Porto Alegre, 2013.

MOREIRA, D.A. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

SANTOS, W.L.P.: Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 36 set./dez. 2007.

FORMAS E CORES NA EDUCAÇÂO INFANTIL
SEDU201720570

ISABEL CRISTINA CARVALHO DIAS DE OLIVEIRA, AMANDA DOS SANTOS SILVA, ISABELA DE PAULA FRANÇA, GREICE KELLY ALMEIDA DA SILVA, CAROLINE APARECIDA PEREIRA DA SILVA
Orientador(a): SUELENE REGINA DONOLA MENDONÇA

Introdução:

Por reconhecer a importância de respeitar os modos particulares de cada criança de ser e estar no mundo, e compreender que uma das funções da educação infantil é oferecer às crianças condições para a aprendizagem, de forma lúdica, além das advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos, alunas do curso de pedagogia de uma universidade do vale do paraíba aplicaram atividades pedagógicas nas crianças.

Metodologia:

Desde os primeiros anos da educação infantil, proporcionar possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades motoras, visuais e táteis das crianças, por meio de jogos e ações lúdicas. Fizeram parte do projeto 45 alunos, sendo que 24 do maternal I e 21 do maternal II. As crianças, durante 50 minutos, participavam uma vez na semana dos encontros. As atividades eram alternadas entre os conteúdos de cores e formas e atividades pertinentes ao cotidiano da sala de aula. Ao longo do projeto, foram utilizados diversos métodos de ensino lúdico. Nos encontros foram trabalhadas mídias, teoria e prática (jogos, vídeos, pinturas e colagens) essas atividades tiveram o intuito de promover desenvolvimento da coordenação fina e grossa, visando identidade e autonomia.

Resultado:

As crianças durante as brincadeiras, puderam desenvolver algumas capacidades importantes tais como: atenção, memória, imaginação e a imitação. Foi possível perceber todos esses desenvolvimentos e a ampliação dos conhecimentos das crianças, sendo respeitado seu tempo e ritmo de aprendizagem.

Conclusão:

Destaca-se que ao organizar materiais, estruturar as atividades adequadas a cada grupo, organizar o espaço e tempo necessário, proporcionou as bolsistas desempenhar o papel de mediadoras desse processo de aprendizagem dessas crianças, proporcionando as mesmas experiências da pratica pedagógica que certamente contribuíram a construção da profissional que virão a ser.

Referências:

•BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998
•CUNHA, Nylse Helena Silva. Criar para brincar: a sucata como recurso pedagógico: atividades para a psicomotricidade. São Paulo: Aquariana, 2007.
•OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2010.

PIBID: POLÍTICAS EM CRISE: O DEBATE PARA ALÉM DA SALA DE AULA
SEDU201721726

VINICIUS PANAZZOLO, LUCAS JOFRE DA SILVA, GUILHERME GALDINO DA SILVA, NATHÁLIA CUSTÓDIO MARQUÊS MARTINHO, TAMYRES GABRIELA OLIVEIRA SILVA, VICTOR HUGO JULIANI
Orientador(a): RACHEL DUARTE ABDALA

Introdução:

Este trabalho surgiu da necessidade de apresentar aos alunos algumas bases e alinhamentos políticos existentes, indo além de uma visão superficial e reducionista de esquerda e direita. O projeto foi realizado com alunos de 9° ano de uma escola da rede municipal de ensino de Taubaté-SP. Buscou-se promover o debate entre os alunos, provocando reflexões e argumentações sobre os posicionamentos tomados pelos mesmos. Dividiu-se a sala em grupos, representando cada qual um alinhamento politico-ideológico. Utilizando redes sociais como ferramentas pedagógicas, criou-se uma pagina no Facebook, para que os grupos debatessem e apresentassem informações levantadas sobre seus sistemas e ao mesmo tempo, fossem contestadas por outros grupos. Após as pesquisas e debates no ambiente virtual, cada grupo apresentou seus estudos e pesquisa, para a sala. Após a apresentação, promoveu-se um debate entre os grupos, no qual os alunos tiveram a oportunidade de escolher um dos sistemas e defendê-lo argumentativamente.

Metodologia:

O projeto se dividiu em três etapas: a primeira consistiu na formação de grupos entre os alunos. Após a divisão, foram sorteados os seguintes temas: Anarquismo, Liberalismo, Socialdemocracia, Fascismo, Nazismo e Socialismo. Os grupos realizaram pesquisas sobre os sistemas que foram determinados por sorteio. Foi produzido pelos alunos um trabalho escrito para o professor e uma apresentação para a sala de aula. A segunda parte consistiu na utilização da rede social Facebook, na qual os alunos deveriam postar informações sobre o sistema que lhe foi atribuído ou informações pertinentes sobre outros temas, tais como: organização, curiosidades, entre outros, promovendo um debate nas redes sociais com os colegas de sala. A terceira e ultima etapa do projeto, consistiu em um debate, entre os alunos. Após a realização e apresentação das pesquisas, os alunos deveriam escolher o alinhamento ao qual se identificaram e defender as ideias do sistema escolhido, com os argumentos obtidos durante as pesquisas. O debate foi realizado de forma organizada, na qual eram chamados representantes de dois grupos por vez. Eram feitas perguntas relacionadas a políticas públicas, saúde, segurança, e seguridade social. Cada representante tinha direito a cinco minutos de respostas, e mais três minutos de réplica.

Resultado:

Os resultados foram, em suma positivos, os alunos apresentaram um interesse maior por política e assuntos da atualidade, que foram surgindo ao longo da realização do projeto, tanto nos meios virtuais como propriamente nos debates em sala.
Pudemos observar ainda, um embasamento mais aprofundado para os debates e diálogos, assim como, uma ampliação da atenção dos alunos em relação às fontes de informação as quais eles são expostos.

Conclusão:

Ao trazermos estes diálogos, para um ambiente de ensino, podemos trabalhar com nossos alunos, questões relevantes, como a importância das fontes para assegurar a veracidade dos fatos, o respeito às diferentes visões e interpretações da realidade e um estudo e entendimento mais profundo das diferentes vertentes políticas contemporâneas. Projetos como esse são necessários, pois oportunizam meios de trabalhar a formação de um cidadão crítico, capacitando os alunos a transformar informação em conhecimento. Esse tipo de trabalho Então através destas reflexões sair do senso comum sobre as pautas políticas e econômicas tão amplamente presentes no cotidiano.

Referências:

CANDAU, V. M. Sociedade, Cotidiano Escolar e Cultura(s): uma Aproximação. Educação e Sociedade, v.23, n.79, 2002.

KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

LÜCK, H. As Dimensões da Gestão Escolar e suas competências. Curitiba: Positivo,. 2009.

SILVA, Kalina Vanderlei, SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de Conceitos Históricos. São Paulo: Contexto, 2005.

CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: SEU LEGADO E IMPORTÂNCIA
SEDU201724322

MARINA MACIEL DE MORAES, VANESSA CORREA GOMES, PABLO RODRIGO DE OLIVERA BATISTA, PAOLA VITÓRIA GALDINO DE JESUS, BRUNA FERREIRA GONÇALVES DOS SANTOS, LARISSA VELASCO CABRAL
Orientador(a): VERA LUCIA BATALHA DE SIQUEIRA RENDA

Introdução:

O tráfico negreiro é considerado uma das maiores tragédias da história da humanidade. Durante séculos, homens, mulheres e crianças foram arrancadas da África, principalmente da área abaixo da linha do Deserto do Saara, para o trabalho escravo na Ásia, Europa e América. No Brasil, os negros vieram para servirem de mão-de-obra, inicialmente, nos engenhos de açúcar e mais tarde nas minas de ouro. Assim, mais da metade da população, na época e hoje, é negra e/ou parda, no entanto essas são as que mais sofrem com a desigualdade social Por meio da produção das bonecas Abayomi, que surgiram durante o tráfico negreiro e eram produzidas com retalhos das vestes dos escravos para entreter as crianças durante a viagem, a cultura negra será ilustrada, com a proposta de um trabalho interdisciplinar na educação básica.

Metodologia:

Esta pesquisa, de natureza bibliográfica, tem como fundamentação teórica os estudos de (RIBEIRO, 1992), (HENANDEZ, 2005), (MATTOS, 2012) e (NASCIMENTO, 2017), que abordam e refletem a trajetória do negro no Brasil e a realidade que os permeia. Apontam, também, a importância do africano na cultura brasileira e as inúmeras áreas de sua influencia/formação na sociedade, discutindo o preconceito, o racismo, bem como a busca por mudanças estruturais existentes em leis a partir dos anos 1990 e 200.

Resultado:

Resultados preliminares apontam que o ensino da cultura africana e afro brasileiro por meio da representatividade, como por exemplo, a produção das bonecas Abayomi é uma forma de evocar sua importância para a nossa formação cultural.

Conclusão:

Conclui-se que, trabalhar a cultura africana e afro-brasileira nas escolas destacando a figura do negro como um dos principais elementos da nossa formação cultural e as leis que o protegem é o melhor meio de diminuir o preconceito e o racismo.

Referências:

RIBERIO, Darcy. O povo brasileiro: evolução e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005. MATTOS, Regiane Augusto de. História e Cultura afro-brasileira. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. MUNANGA, Kabengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. 3. ed. São Paulo: Gaudi Editorial, 2012.

LETRAMENTO CIENTÍFICO: PIBID APLICANDO O MÉTODO CIENTÍFICO E ESTIMULANDO O PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

SEDU201725588

DENNER RODRIGUES DOS SANTOS, BRUNO HENRIQUE DA SILVA, JULIANA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA DA COSTA, SUZAN FERNANDA DOS SANTOS MONTEIRO, BRUNA CORREA DA SILVA, MARISA CARDOSO
Orientador(a): GRAZIELLA DO COUTO RIBEIRO

Introdução:

O letramento científico apresenta um grande impacto na área econômica de um país, pois está diretamente ligado ao domínio tecnológico, a produtividade e a competitividade. Infelizmente, alguns indicadores referentes à qualidade da Educação Básica do Brasil constataram baixos índices de letramento científico entre os estudantes brasileiros. Diante deste contexto, o trabalho aqui desenvolvido propôs apresentar aos alunos o conceito da metodologia científica utilizando o tema Reinos da Natureza. O objetivo principal foi despertar nos alunos o interesse pela ciência, levando-os a desenvolver o pensamento crítico por meio de situações de ensino aprendizagem que estimulassem a prática da pesquisa. Os objetivos específicos foram: 1. Aplicar o Método Científico; 2. Fazer com que os alunos se interessassem pela pesquisa; 3. Auxiliar os alunos na fixação do conteúdo curricular; 4. Compreender o conceito de biodiversidade e de classificação dos seres vivos; 5. Introduzir o uso da nomenclatura cientifica.

Metodologia:

O projeto "LETRAMENTO CIENTÍFICO: aplicando o método científico e estimulando o pensamento crítico no ensino de ciências" foi aplicado em uma escola pertencente à Rede Pública do Município de Taubaté, Estado de São Paulo. Foram envolvidos 73 alunos regularmente matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental II, orientados pelos bolsistas e supervisora do Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade de Taubaté. O projeto envolveu 8 etapas, sendo: (1) Os alunos foram separados em grupos para que os bolsistas PIBID pudessem desenvolver uma discussão prévia sobre os diferentes reinos da natureza. Este momento permitiu diagnosticar o conhecimento que os alunos já apresentavam sobre o tema. (2) Os bolsistas PIBID expuseram aos alunos o conceito de metodologia científica, propuseram que os estudantes realizassem pesquisas para iniciar a elaboração de um "texto científico" e preparassem questões sobre o tema reinos da natureza, a fim de realizar uma pesquisa de levantamento de dados com as outras salas da escola (6ºs, 8ºs e 9ºs anos). (3) Correção e discussão do texto e das questões elaboradas pelos alunos. (4) Construção de modelos de castelos, fazendo analogia dos Reinos da Natureza com os Reinos da Idade Média. Dentro de cada castelo, os alunos colocaram os membros dos respectivos grupos e as características principais de cada Reino. (5) Aplicação da enquete nas salas de 6ºs, 8ºs e 9ºs anos. (6) Com o auxílio dos bolsistas PIBID, os alunos realizaram a correção de todas as questões, analisaram os dados obtidos e construíram gráficos com os resultados da enquete. (6) Visita ao Museu de História Natural de Taubaté. (7) Apresentação de seminários preparados pelos alunos. (8) Realização de uma gincana.

Resultado:

A resposta obtida do projeto foi positiva e dentro do esperado. Os alunos, aula após aula, mostravam-se cada vez mais interessados no conteúdo explanado. Como relatado por funcionários da escola, os alunos comentavam entre si, de maneira empolgada sobre o projeto desenvolvido, além de estarem sempre ansiosos para participar das aulas desenvolvidas pelos bolsistas. A partir dos trabalhos apresentados pelos alunos, foi possível perceber a maneira como foi assimilado o Método Científico. Eles mostraram um trabalho coeso e, apesar de simples, foi notável que os alunos sabiam como colocar as etapas da Metodologia Científica e souberam como aplicar a prática da pesquisa ao projeto.

Conclusão:

Por meio das aulas ministradas, foi possível perceber a importância de se abordar o assunto da Metodologia Científica entre os alunos, pois as dúvidas eram frequentes, e a partir da conversa informal, juntamente às dinâmicas, foi possível notar algumas mudanças a cerca do pensamento crítico dos alunos e o entendimento da prática de pesquisa. Assim, espera-se que o projeto possa contribuir com a mudança nos hábitos dos alunos, criando-se um pensamento crítico e um entendimento sobre as etapas do Método Científico. Concluímos que, os alunos compreenderam com clareza a importância de levantar questões e pesquisar a fim de obter respostas.

Referências:

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P.: Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. Investigações em Ensino de Ciências – V13(3), pp. 333-352, 2008.

LORENZETTI, L.: Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, SC, 2000

SHIMABUKURO, V. Ciências 7º ano, Projeto Araribá. Moderna, 3ª Ed., São Paulo, SP, 2010.

TRIVELLATO, J.; TRIVELLATO, S.; MOTOKANE, M.; LISBOA J. F. e KANTOR, C. Ciências 7º ano, Quinteto Editorial, 1ª Ed., São Paulo, SP, 2015.

JARDIM NA PET – UMA PROPOSTA PIBID
SEDU201725705

MARINA ABRAMI, RHEBÉCA MONT'ALVERNE RODRIGUES, VIRIDIANA MOURÃO FERREIRA LEITE, YASMIM CRISTINA SANTANA, DAIANA PRISCILA ROCCO, SARAH JANE RAMOS CRUZ
Orientador(a): MARISA CARDOSO

Introdução:

O conteúdo envolvendo ecologia é tratado nas escolas de forma apartada do ambiente, e do contato com os organismos vivos. Aulas teóricas clássicas dificultam o real aprendizado de conceitos importantes, que farão falta ao jovem, futuro cidadão, para a compreensão da dimensão das ações humanas sobre o Planeta. Essa forma classe de abordar o tema, ainda pode influenciar ou mesmo ser a causa da dificuldade encontrada pelos alunos ao se depararem com assuntos envolvendo ecologia, uma vez que este envolve uma série de relações dificilmente compreendidas, sem um estudo conjunto a conteúdos de outras disciplinas. Dessa forma o presente projeto teve por objetivo associar o tema ecologia, a metodologia científica, abordada na prática, proporcionando ao aluno atuar como um questionador dos fatos cotidianos.

Metodologia:

O projeto foi realizado com 35 alunos do 6° ano do Ensino Fundamental II de uma Escola Municipal da cidade de Taubaté (SP) e contou com quatro etapas: (1) relatório diagnóstico, com o objetivo de checar o conhecimento dos alunos sobre ecologia; (2) atividade prática, em que os alunos foram levados ao laboratório para que montassem três "jardins" na garrafa PET, incumbidos de utilizarem os fatores necessários para vida da planta, cada uma dos modelos foi submetido a uma variável ambiental, sendo que um ficou no escuro, o outro as plantas receberam pouca água e o terceiro no último as plantas receberam quantidade moderada de água; (3) observação dos experimentos, sendo os alunos convidados a observarem o crescimento e desenvolvimento das plantas durante quatro semanas, nas quais foram orientados a anotarem as observações realizadas sob a forma de relatório; (4) elaboração dos relatórios

Resultado:

Os alunos acompanharam de maneira exemplar o desenrolar dos experimentos, realizando os registros e se envolvendo em todas as etapas do projeto, e comprovaram na prática que a vida e o desenvolvimento das plantas dependem de diversos fatores bióticos e abióticos existentes dentro do ambiente em que se encontram. Esses fatores são responsáveis pela limitação ou pela sobrevivência adequada das plantas, dentre os fatores abióticos se destacam a luz, a temperatura, a disponibilidade de nutrientes e a disponibilidade hídrica, e fatores bióticos patógenos presentes no solo e competição intraespecífica e interespecífica merecem destaque, isto é, através da prática realizada, observaram que para o desenvolvimento e sobrevivência das plantas os fatores abióticos, pré-determinados como a água e a luz são de grande importância, cuja falta ou a abundância pode prejudicar o ciclo biológico da planta.

Conclusão:

O pensamento científico visa à construção do conhecimento, por ser constituído por etapas importantes para confrontar ideias e assim estabelecer explicações mais corretas para um fenômeno, como a observação, o questionamento, formulação de hipótese, a realização do experimento, aceitar ou não a hipótese. O projeto pode proporcionar a continuidade do aprendizado fora da sala de aula, pela vivência e contato direto com os conteúdos apresentados durantes as aulas de ecologia e ciências.

Referências:

MIZUTANI, T.T. As dificuldades encontradas pelos professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem de Ecologia em uma escola pública da cidade de São Paulo. Dissertação (Conclusão do Curso de Ciências Biológicas Mackenzie). São Paulo, 2010. FURMAN, M. O ensino de Ciências no Ensino Fundamental: colocando as pedras fundacionais do pensamento científico. Instituto Sangari Brasil 2009. JUNG, C., 2009, "Metodologia Cientifica e Tecnológica" – Módulo 6, Invenção e Inovação acesso em 22 de Março 2017, acesso em: <http://www.dsce.fee.unicamp.br/~antenor/mod4.pdf>.MACHADO, J. C. Patologia de sementes: fundamentos e aplicações. Lavras: ESAL/FAEPE, 1988. 107 p.

A SEMANA DE ARTE MODERNA: LITERATURA E CONTEXTO
SEDU201725897

JÉSSICA SANTOS FERNANDES DE MEDEIROS, FAGNER FERRAZ PAVANETTI, CATARINA VITORIA RIBEIRO DO COUTO DE OLIVEIRA, AMANDA LETICIA DO ESPIRITO SANTO, RAYANE SILVA CAMPOS
Orientador(a): MARIA ELISA PINHEIRO

Introdução:

O projeto elaborado pelos bolsistas do PIBID para os alunos das 3ªs série,s da Escola de Aplicação Dr. Alfredo José Balbi sob orientação da professora supervisora teve como tema a 1ª fase do movimento modernista no Brasil, em especial, a Semana de Arte Moderna. As atividades foram elaboradas a fim de que as aulas conseguissem criar um painel histórico para os alunos, para que ficasse claro o contexto em que o movimento se originou, e para mostrar, por meio das próprias produções literárias, do que se tratou a Literatura moderna naquele momento e qual sua importância como arte e como patrimônio nacional. O Modernismo marcou um momento de grande efervescência cultural no país, em especial no Sudeste, introduzindo na literatura brasileira o que alguns teóricos chamam lírica moderna - trazendo temas como a luta de classes, a cidade, o desenvolvimento tecnológico, etc. - deixando clara sua importância enquanto movimento artístico.

Metodologia:

Primeiramente, foi realizada uma aula introdutória a respeito do que é o Modernismo, sua origem no país, quais foram suas influências e sua importância para a arte brasileira. Para ajudar os alunos a criarem uma ideia concreta do que foi o período, foram exibidos trechos da minissérie Um só coração, de Maria Adelaide Amaral, que, entre outras coisas, retrata a Semana de Arte Moderna, o Teatro Municipal e os poetas que participaram do evento. Em uma aula especial em que participaram os alunos de todas as 3ªs séries foram exibidas também, por meio de slides desenvolvidos pelos bolsistas, ilustrações das produções artísticas das Vanguardas Europeias do início do século XX, influências diretas para o Modernismo brasileiro. Os slides continham, ainda, fotografias e poemas dos principais poetas que participaram do evento, como Mário de Andrade e Oswald de Andrade, e eram encerrados pelo poema Os Sapos, de Manuel Bandeira, um dos grandes marcos da Semana pela controvérsia que gerou quando lido por Ronald de Carvalho no palco principal do Teatro Municipal. Os poemas foram expostos integralmente, lidos e interpretados em conjunto com os alunos que tiveram a chance de declamá-los para reafirmar a importância da presença do texto literário, em seus diversos gêneros, durante as aulas de literatura, fugindo assim da tradição historicista do ensino dessa disciplina em nosso país.

Resultado:

A abordagem escolhida rendeu bons resultados: os poemas modernistas, a saber “Os sapos”, de Manuel Bandeira; “Erro de português”, de Oswald de Andrade e “Ode ao burguês” de Mário de Andrade, fizeram sentido para os alunos que compreenderam a linguagem literária e puderam interpretá-la a partir de suas condições de produção. Os estudantes demonstraram interesse pelo assunto, participaram das aulas e, em geral, obtiveram rendimentos acima da média nas avaliações de Literatura, comprovando a eficácia do projeto e dos procedimentos escolhidos para sua realização.

Conclusão:

O sucesso do projeto comprovou a eficácia de um ensino de literatura que valorize o texto literário, sem abdicar da importância da exposição de um painel histórico que contextualize essas produções. A exibição de trechos da minissérie também foi profícua para uma apreensão mais clara por parte dos alunos de aspectos sócio-culturais brasileiros do início do século passado, importantes para o aproveitamento das aulas e para a apreciação dos poemas que foram estudados.

Referências:

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 2. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1978.

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.
SEDU201727338

BRUNA FERRI MARCONDES, GABRIELA GONÇALVES, LETÍCIA VENÂNCIO BRUNNER, MARIA APARECID GONTIJO DELLA TORRE, CLAUDINEIA COSTA MARTINS
Orientador(a): SUELENE REGINA DONOLA MENDONÇA

Introdução:

A música está presente em diversas situações do convívio social da criança, ou seja, na rotina escolar, na família, nos meios de comunicação, possibilitando a interação com o outro de forma harmoniosa. Entretanto, muitas vezes a música na Educação Infantil é apresentada para os alunos sem contextualização, de maneira repetitiva e mecânica. Em virtude disso, o projeto justifica-se em criar múltiplas situações que permitirão que os alunos entre em contato ativamente com a música, de forma planejada e contextualizadas. Oferecendo brincadeiras e atividades musicais que os alunos interajam, experimentem sensações e sentimentos, contribuindo para a construção no conhecimento musical.Tendo como principal objetivo, despertar e desenvolver o gosto musical, explorando e identificando elementos da música para se expressar, interagir com o outro e ampliar seus conhecimentos sobre o tema. Favorecendo a ludicidade, a memória e criatividade.

Metodologia:

O presente estudo ofereceu inúmeras contribuições para as nove bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, no que diz respeito à na formação acadêmica das estudantes do curso de Pedagogia da Universidade de Taubaté, ao proporcionar a oportunidade de vivenciar situações do cotidiano escolar. Este estudo foi efetuado durante o primeiro semestre de 2017, na Escola de Educação Infantil Municipal em Taubaté, SP. Pensando em enriquecer a formação acadêmica dos futuros docentes, as bolsistas elaboraram e aplicaram o projeto “Musicalização na Educação Infantil,” atendendo os níveis Maternal I, Maternal II e Jardim, entre as faixas etárias de três a cinco anos. Foram propostos momentos de trabalho com parlendas, brincadeiras cantadas, ritmos, sonorização de histórias, exploração de sons e ruídos, e manipulações de instrumentos musicais, embasadas no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Como culminância, foi elaborado um teatro sonorizado, com diferentes instrumentos musicais, com a contação da história dos três porquinhos, desenvolvidas pelas alunas bolsistas do projeto para a apresentação aos alunos e professores da instituição.

Resultado:

No término do projeto, avaliamos o grande envolvimento e a integração entre os alunos, no desenvolvimento das atividades musicais. Ressaltando a importância do planejamento para se alcançar o objetivo de forma eficaz; e a necessidade de organizar as aulas com antecedências, elaborando planos de aulas flexíveis, pois deparamos com atividades que nem sempre são bens sucedidas, tendo que ser reformuladas para adequarmos a capacidade dos alunos.

Conclusão:

Finalizando com uma reflexão, que a música vai muito além de ensinar canções repetitivas, sendo reproduzidas, sem significado para o aluno. Destacando a importância da música para o desenvolvimento integral do aluno, levando em consideração o papel do professor na elaboração das atividades, de forma planejada e contextualizadas, oportunizando momentos de criação, de expressão e socialização.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Secretaria de Educação Fundamental.Brasília: 1998. v. 3. GODOI, Luis Rodrigo. A importância da Música na Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso – Pedagogia, Universidade de Estadual de Londrina, 2011.

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA PARA CRIANÇAS OBESAS

SEDU201728023

VIVIANE CRISTINA PAVANETTI DE SOUZA, GABRIEL FERREIRA DA SILVA, JESSICA DE CARVALHO PENHA, HEMELLY GLEICE GUIMARÃES MALAQUIAS, EDUARDA DE ALMEIDA FARIA DE CASTRO, ADRIANO DA SILVA ABUD
Orientador(a): VIRGÍNIA MARA PRÓSPERO DA CUNHA

Introdução:

A obesidade vem aumentando ao longo dos últimos anos, principalmente entre crianças e adolescentes, tornando-se importante preveni-la e tratá-la para que suas complicações não se estendam para a vida adulta. É nesse sentido que a disciplina Educação Física Escolar assume papel fundamental, pois pode elevar os níveis diários de atividade física dessas crianças e adolescentes, visando modificar os valores associados à prática da atividade física. Porém, não é um trabalho fácil, pois crianças e adolescentes são bombardeados com todo o tipo de divertimentos que estimulam a inatividade física: TV, vídeo-game, computadores, etc. Nesta perspectiva, o tema se torna relevante para que se possa diminuir os índices de obesidade no futuro. O presente estudo possui como objetivo promover atividade física de intervenção em crianças e/ou adolescentes com idade entre 6 a 11 anos obesos; promovendo a perda de peso, e a conscientização da importância da pratica da atividade física.

Metodologia:

O presente projeto foi desenvolvido em uma escola Municipal do Vale do Paraíba, que se localiza na periferia da cidade. A amostra foi composta por 10 crianças de ambos os sexos, com idade entre 6 a 11 anos, que estudam na escola em período integral, os quais foram classificados como obesos após o cálculo do IMC de 50 alunos. Foi desenvolvido com estes alunos: palestras com nutricionistas sobre a importância da boa alimentação e pratica de atividade física, além da orientação para os familiares e treinos físicos. Os alunos realizaram aulas 4 vezes por semana, com a duração de 50 minutos, as quais visavam prioritariamente às atividades físicas, lúdicas e esportivas, com objetivo de desenvolver o trabalho aeróbico por meio de jogos e brincadeiras, contestes e circuitos, que estimulassem o condicionamento físico e, consequentemente, a perda de peso.

Resultado:

Os resultados obtidos foram os seguintes: quanto ao peso os alunos mantiveram o peso corporal. Quanto à altura, todos os alunos cresceram. Quanto ao IMC apenas de um aluno diminui. Um aluno saiu da classificação de sobrepeso para o IMC normal, os outros alunos continuaram na classificação de obesos. Os alunos relataram que sentiam –se mais dispostos para participar das outras atividades da escola. Um dos alunos sentiu a necessidade de praticar atividade física fora do ambiente escolar. A Educação Física escolar realiza intervenções nas crianças, promovendo a saúde e a qualidade de vida. Para os bolsistas do PIBID, houve um grande aprendizado, pois, a busca por novos conhecimentos para desenvolver o projeto e o acompanhamento do mesmo contribuiu de forma significativa para a formação profissional.

Conclusão:

Concluímos que, mesmo o projeto sendo desenvolvido em pouco tempo, e não obtendo resultados significativos na diminuição do peso corporal dos alunos, constatamos que houve a conscientização dos alunos quanto a necessidade da prática atividade física e seus benefícios, que esta pratica deve ser constante e que seus hábitos alimentares também devem ser melhores. Este projeto não termina, pois terá continuidade, buscando a melhoria qualidade de vida e saúde dos alunos, evitando doenças relacionadas à obesidade, presentes e futuras

Referências:

DAMASO, A. O futuro da humanidade? Revista CREF Educação Física, março 2012. n 43 p. 4-9
FILHO, J.F. Combate ao sedentarismo, Revista CREF Educação Física, julho 2012, n 44 p. 04-08O PROJETO ESPORTE BRASIL -2015 (PROESP-BR) https://www.ufrgs.br/proesp/como-aplicar-o-proesp.php

PIBID: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA TOLERÂNCIA EM SALA DE AULA
SEDU201728345

SHIRLEY MARA FRANCELIANO DE PAULA, JOSÉ MARCOS CARDOS DA ROSA, SOFIA COSTA RIBEIRO
Orientador(a): RACHEL DUARTE ABDALA

Introdução:

Ao acompanhar e conhecer a realidade da escola parceira, o grupo de bolsistas PIBID-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, sob orientação da professora supervisora percebeu a necessidade de um trabalho diferenciado no que se refere à prática da tolerância. O projeto, foi assim, realizado em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Taubaté-SP, visando promover reflexão sobre tolerância e respeito e oferecendo espaço para os alunos dialogarem e desenvolverem opiniões e o exercício efetivo e consciente de cidadania.

Metodologia:

O meio didático utilizado pela equipe foi escolher uma sala do 7º ano do ensino fundamental, na qual foram realizadas aulas expositivas sobre a Reforma Protestante, e logo após ocorreu um exercício com duração de uma aula, realizado em dupla com método reflexivo de aprendizagem.

A atividade consistia em três questões baseadas no livro didático para o 7º ano adotado na escola, que perguntavam sobre a importância da tolerância e se há tolerância no ambiente escolar e, por fim, a última questão solicitava formular uma frase com o que foi aprendido na atividade. Em seguida foi conduzido um debate no qual o objetivo principal era tratar apenas a temática religiosa devido ao tema de Reforma Protestante, porém foi aberto ao debate junto aos alunos para que pudessem participar de acordo com seu conhecimento sobre o conceito de tolerância e respeito, e então os bolsistas tomaram a iniciativa de abranger mais o tema para a importância do ato de tolerar e criando situações, fazendo com que os alunos pensassem se os colegas negros, homossexuais ou meninas eram respeitados da mesma forma que os outros colegas em uma linguagem que pudesse ser entendida para uma sala de 7º ano.

Resultado:

A atividade teve diversos pontos positivos, uma vez que houve uma ampla e efetiva adesão e participação de alunos que, a partir da prática reflexiva de um tema que não havia ainda sido tratado em sala de aula, houve interesse e até certo desconforto em repensar as práticas diárias de respeito da tolerância, sua importância e o fato de nem todo ambiente escolar ser tolerante, fazendo com que a maioria se interessasse mais pelo assunto. Além disso, a autonomia e iniciativa dos bolsistas, futuros professores foi desenvolvida.

Conclusão:

Com a atividade os bolsistas puderam entender que o ambiente escolar é excludente, sabendo que não é enxergado pelos alunos o que é ou não é um ato de tolerância e respeito. Observou-se que, de certa forma, a intolerância está enraizada em nosso cotidiano e, portanto, é levada para dentro da sala de aula. Percebeu-se que a atividade, embora restrita, pôde ser ponto de partida para reflexões acerca do assunto trabalhado, uma vez que foi constatado que alguns alunos tiveram certa dificuldade em desenvolver o assunto, que pode ser retomado em sala de aula futuramente pela importância da sua temática.

Referências:

AZEVEDO, Gislaine; SERIACOP, Reinaldo. Projeto Télaris 7º ano. Livro didático 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

SANTOS, Ivone Aparecida. Educação para a diversidade: “Uma prática a ser construída na Educação Básica”. Cornélio Procópio-PR: Universidade Estadual do Norte do Paraná, 2008.

PIBID - INTRODUÇÃO AO ESPORTE POR MEIO DE JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS
SEDU201728897

LUCAS DOS SANTOS, RODRIGO MOREIRA DE MELO FARIA, IGOR RODRIGUES CURSINO, VIVIANE RICO DO NASCIMENTO, LUCIA HELENA GOMES, WELLINGTON HENRIQUE DE PAULA LICA
Orientador(a): RENATO RODRIGUES DOS SANTOS

Introdução:

Jogos pré-desportivos são adaptações de esportes tradicionais e recreativos que têm como intenção desenvolver habilidades físicas e sociais específicas dos participantes. Ao contrário dos esportes, que apresentam um conjunto de regras específicas, os jogos pré-desportivos são mais voltados para o caráter recreativo, com a flexibilidade de objetivos, regras, duração entre outros. No Ensino Fundamental, os esportes fazem parte do currículo da Educação Física, no entanto, muitas vezes os alunos podem apresentar dificuldades para realizar determinados fundamentos, bem como entender todas as regras de maneira clara quando são apresentados a alguns esportes. Sendo assim, objetivou-se introduzir diversos jogos pré-desportivos aos alunos com um conjunto menor de regras, ou regras mais brandas, trabalhando desde fundamentos básicos aos mais específicos, para que os mesmos tivessem a oportunidade de vivenciar os esportes sem tantas dificuldades.

Metodologia:

Esse projeto de pesquisa é um trabalho qualitativo. O mesmo foi aplicado em um grupo de aproximadamente 100 alunos do 7° e 8° anos do Ensino Fundamental da E.M.E.F. “Dr. Quirino”, de ambos os gêneros. As atividades ocorreram quatro vezes por semana com quatro turmas distintas. As aulas foram divididas em aquecimento, desenvolvimento e volta à calma, tendo a duração de 50 minutos. O local utilizado foi a quadra poliesportiva da escola. Os recursos materiais utilizados foram os comuns às aulas de Educação Física, tais como: bolas de diversas modalidades, cones, cordas, arcos, coletes entre outros. Para a efetivação do projeto foi aplicado uma ampla variedade de jogos pré-desportivos, nos quais os alunos puderam vivenciar os fundamentos básicos de algumas modalidades esportivas.

Resultado:

Os alunos demonstraram bom desenvolvimento em suas habilidades físicas por meio dos jogos aplicados, aprimorando aspectos técnicos e táticos relacionados aos esportes. Também foi possível observar uma melhora significativa no trabalho em equipe, cooperação e companheirismo entre os alunos participantes do projeto. Ainda, por meio de relatos dos alunos, notou-se uma grande satisfação dos mesmos em participar do projeto, os quais afirmaram passar a ter uma melhor compreensão sobre a prática de atividades físicas e esportivas.

Conclusão:

Ao final observou-se uma melhora na capacidade de entendimento dos alunos sobre os conteúdos apresentados nas aulas. Os mesmos foram muito receptivos às atividades do projeto, houve alto grau de participação e engajamento nas atividades. Assim, foi possível transmitir para os alunos uma grande variedade de jogos que poderão ajudá-los na prática de esportes tanto no ambiente escolar como fora dele. Para os bolsistas do PIBID foi muito benéfico, pois os mesmos vivenciaram ministrar aulas de Educação Física, sob a supervisão de um professor responsável, com diversas situações e com conteúdos variados.

Referências:

KOCH, Karl. Pequenos jogos esportivos. 8ª edição. Barueri-SP: Manole. 2005. AWAD, Hani. Brinque, Jogue, Cante e Encante com a Recreação, 2ª edição, editora Fontoura, 2006.

OTELO E DOM CASMURRO: A TRAMA DE IAGO
SEDU201729187

LARISSA VELASCO CABRAL
Orientador(a): LUZIMAR GOULART GOUVÊA

Introdução:

O presente trabalho tematiza o diálogo entre as obras Otelo, de Shakespeare, e Dom Casmurro, de Machado de Assis, com o objetivo de desvendar o papel de Iago e a trama que a personagem constrói no enredo das duas obras literárias.

Metodologia:

O método de pesquisa utilizado consiste na leitura de livros e artigos feitos por críticos e pesquisadores renomados, os quais têm como base o estudo aprofundado em Shakespeare e Machado de Assis. O livro A invenção do humano, do crítico literário Harold Bloom (2000), serviu como base para a elaboração deste artigo por ser de grande valor científico e apresentar ideias relevantes sobre a obra shakespeariana em questão. Além disso, pesquisadores como Helen Caldwell (2002), Franco e Campos (2010), G. B. Harrison (1939) e Barbara Heliodora (1998) também serviram como suporte teórico.

Resultado:

Com a leitura atenta das duas obras literárias em questão e com o suporte teórico mencionado, fica claro que a obra machadiana é a reescritura da tragédia shakespeariana e que aquela supera essa quando apropria-se do já criado para construir um novo modelo, mais autêntico e genial, e é a personagem Iago quem guia o enredo de Otelo e Dom Casmurro, fazendo do alferes o antagonista e, ao mesmo tempo, o protagonista das duas obras literárias.

Conclusão:

Conclui-se que, partindo do pressuposto de que muitos leitores passam por obras exemplares da literatura, como Otelo e Dom Casmurro, sem dar a devida atenção aos detalhes e às particularidades do texto literário lido, a presente pesquisa torna-se relevante não só para estudantes de literatura, como também para o público em geral, pela tentativa de abrir os olhos do leitor desatento a essas minúcias da literatura e ainda mostrar os aspectos intertextuais das obras em questão.

Referências:

BLOOM, Harold. Shakespeare: a invenção do humano. Tradução de José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
CALDWELL, Helen. O Otelo brasileiro de Machado de Assis: um estudo de Dom Casmurro. Tradução de Fábio Fonseca de Melo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
FRANCO, Barbosa Ângela e CAMPOS, Maria Cristina Pimentel. A contemporaneidade do comportamento humano em Othello. IN: V CONGRESSO DE LETRAS. Caratinga: [s.n.], 2010.
HARRISON, George Bagshawe. Shakespeare: traços da vida e aspectos da obra. Tradução de Maria Júlia Brandão Lopes. São Paulo: Melhoramentos, 1939. p. 16.
HELIODORA, Barbara. Falando de Shakespeare. São Paulo: Perspectiva, 1998.

PROJETO: "ALFABETIZAÇÃO, UMA FORMA LÚDICA DE APRENDER"
SEDU201730196

CLEUNICE MARIA DE CAMPOS, DENISE REGINA RAMOS, GABRIELA ALMEIDA CHAVES, GABRIELA DOS SANTOS LUZ, IVONE MARIA BENEDICTO DE MORAIS
Orientador(a): ROSELI ALBINO DOS SANTOS

Introdução:

Este trabalho foi realizado numa escola de periferia do município de Taubaté, com 75 alunos de 1º e 2º anos e teve como objetivo contribuir com o processo de alfabetização e letramento através de atividades lúdicas, proporcionar trabalho em equipe, desenvolver a responsabilidade, contribuir com o desenvolvimento da leitura e escrita e também proporcionar oportunidades as bolsistas do Pibid subprojeto Pedagogia, conhecer a rotina escolar e compreender os diversos problemas enfrentados pelos docentes e equipe administrativa, fazendo observações verificando situações problema e criando ações que contribuam com a formação dos alunos e com a formação docente.

Metodologia:

O projeto intitulado "Alfabetização" teve início com um período de observação e levantamento de uma situação problema e a partir deste levantamento, foram planejadas ações para contribuir com o processo de alfabetização dos alunos, fazendo com que eles avancem na aprendizagem. Os conteúdos conceituais desenvolvidos foram: Alfabeto, Sílabas, Nomes próprios e o Gênero textual parlenda. Os procedimentais foram Bingo de Nomes Próprios, Brincadeira do Elefante Alfabético e do Paraquedas, Pescaria de Letras, Dominó de Palavras e Letras, Texto Fatiado da Parlenda "Corre Cotia". Os atitudinais foram o desenvolvimento da cooperação, a concentração e a autonomia tornando-os agentes capazes de relacionar as letras do alfabeto com seu nome e de participar das atividades respeitando o outro. A culminância do projeto se deu com a realização da reconstrução do texto fatiado da parlenda "Corre Cotia" onde foi possível observar o domínio da aprendizagem adquirida no projeto e as relações interpessoais dos alunos.

Resultado:

O produto final foi um portfólio com as fotos e fichas de avaliações das atividades desenvolvidas, os jogos confeccionados para as aulas, os relatos de observações feitas pelas bolsistas e todo planejamento do projeto que muito contribuiu com a formação docente e com o avanço dos alunos na aprendizagem.

Conclusão:

Os resultados alcançados foram positivos, proporcionando favorecimento da convivência grupal por meio do trabalho em equipe e avanço na aprendizagem aos alunos. Para as bolsistas do PIBID a experiência junto aos alunos de uma escola pública também foi relevante, proporcionou oportunidade de vivenciar relacionamento professor-aluno, favoreceu o conhecimento de procedimentos burocráticos que fazem parte do cotidiano do professor que acrescentará à formação docente, pois este modelo de programa, ao possibilitar a existência do professor supervisor que as recebe e orienta na escola, favorece a reflexão sobre a prática, bem como, possibilita a discussão desta durante as aulas na universidade.

Referências:

Google Acadêmico: https://novaescola.org.br/conteudo/1475/como-agrupo-meus-alunos. ZABALA, A. (1998). A prática educativa: como ensinar; PCN de Língua Portuguesa.
Blog Alfabetização: http://reticenciasdalarissa.blogspot.com.br/2013/01/esse-jogo-pode-ser-utilizado-com.html.
Blog Papo Pedagógico: http://papoped.blogspot.com.br/2015/06/sequencia-didatica-corre-cutia.htm
Blog Reticências da Larissa...: http://reticenciasdalarissa.blogspot.com.br/2013/01/esse-jogo-pode-ser-utilizado-com.html. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Lingüística. São Paulo: Scipione, 1997.
CÓCCO, Maria Fernandes. HAILER, Marco Antônio. Didática da Alfabetização – Decifrar o mundo: Alfabetização e Sócio-Construtivismo. São Paulo: FTD, 1996.
FERREIRO, Emília. A Representação da linguagem e o Processo de Alfabetização, Cadernos de Pesquisa, São Paulo: 1985.
GROSSI, Ester Pillar. Didática do Nível Alfabético – Paz e Terra, São Paulo: 1990.
LEMLE, Mirian. Guia Técnico do Alfabetizador – 11ª edição. São Paulo: Ática, 1995.

BIBLIOTECANDO PELO MUNDO DA IMAGINAÇÃO
SEDU201731766

ADRIANA SALVATI DOS REIS, RAFAELA APARECIDA DA SILVA, MARIANA DIAS CHAGAS, ÍSIS ANTONIETA DOS SANTOS RESENDE, LETÍCIA SANTORO SANTOS DE OLIVEIRA, HELEN DANIELLE TOLEDO
Orientador(a): SUELENE REGINA DONOLA MENDONÇA

Introdução:

O projeto "Bibliotecando pelo mundo da imaginação" teve início a partir das ações desenvolvidas pelas alunas do curso de Pedagogia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola do ensino fundamental da rede municipal. A elaboração e aplicação do projeto surgiram em decorrência dos resultados obtidos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que indicou um baixo desempenho dos alunos frente à leitura. Diante da realidade apresentada, houve o interesse pelo tema. O projeto teve como principal objetivo despertar nos educandos o interesse e o hábito da leitura, uma vez que de acordo com BRASIL (1997) "um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato (...). Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente." Mediante isto, o incentivo pela leitura se faz necessário e imprescindível para os educandos.

Metodologia:

Para alcançar tal objetivo, deu-se início à criação de uma biblioteca com os livros já presentes na escola. Foi necessário o recolhimento dos livros que estavam espalhados em diferentes ambientes, a organização do espaço para a biblioteca, divisão dos livros por gêneros e, além disso, a confecção de um sistema de empréstimos. A inauguração da biblioteca ocorreu no Dia do Livro com a presença de duas das bolsistas fantasiadas de Emília e Narizinho – personagens das histórias de Monteiro Lobato – com a entrega de um panfleto elaborado para notificar aos pais e responsáveis sobre o projeto e a importância da leitura dentro e fora da escola, bem como um marca-páginas. A biblioteca foi apresentada a todos e o projeto seguiu com os educandos levando para casa um livro diferente a cada duas semanas. É relevante destacar que foram enviados bilhetes da importância da devolução dos livros para continuação do trabalho. Juntamente a isto, foram realizadas contações de histórias para despertar ainda mais o gosto pelo mundo da leitura nos educandos, utilizando de divergentes materiais para torná-las ainda mais lúdicas. A culminância do projeto aconteceu por meio da apresentação de um teatro relacionado à temática principal: o maravilhoso mundo da leitura! Todas bolsistas se fantasiaram e atuaram.

Resultado:

Os resultados obtidos foram além do esperado, o que, consequentemente, despertou nas bolsistas um sentimento de satisfação! É importante destacar que a participação dos pais e professores foi marcante, já que ambos se envolveram e colaboraram para execução do projeto. Além disso, os educandos demonstraram encantamento com os livros e histórias, o que foi primordial para o êxito deste. O retorno obtido foi magnificente, uma vez que diversos alunos falavam o quanto adoravam o projeto e, no fim, questionaram sobre a continuação e demonstraram certa tristeza com o encerramento de forma positiva. Por fim, as bolsistas também puderam obter conhecimentos enriquecedores que contribuíram para a formação dessas como futuras pedagogas.

Conclusão:

O projeto contribuiu para a formação dos educandos como cidadãos leitores. Além disso, auxiliou no desenvolvimento de habilidades de linguagem visual, no reconhecimento da importância da leitura e promoveu um grande aprendizado por parte das bolsistas e um grande envolvimento de toda equipe escolar, pais e alunos. Portanto, foi valorativo e colocou em questão uma temática importante não só no ambiente educativo, como também em toda a sociedade. A leitura é necessária para que os indivíduos sejam capazes de ultrapassar muros e barreiras, formando sujeitos críticos, autônomos e íntegros.

Referências:

GONÇALVES, Maria Euza Silva. A importância da leitura no ensino fundamental. 2014. 61 f. Monografia - Curso de Curso de Especialização Fundamentos da Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. Rev. Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina, Santa Catarina, v. 7, n. 1, p.124-131, 2002.

BRASIL, Secretária de Educação. Parâmetros curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília. MEC. SEF, 1997, p. 41.

PROJETO RECONTO: DESENVOLVENDO AS HABILIDADES DE LEITURA E (RE)ESCRITA DE CONTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

SEDU201732069

VIVIANE SADEK CAMPMANY, ALENICE MENEZES DE MORAIS
Orientador(a): MARIA DO CARMO SOUZA DE ALMEIDA

Introdução:

O projeto trabalhou com habilidades de leitura e com as características e estrutura do gênero conto, tendo como público-alvo alunos de sexto ano de uma escola municipal em Taubaté. Como justificativa, foram considerados os seguintes pontos: a importância do desenvolvimento de habilidades de leitura, especialmente em relação à interpretação de narrativas; a compreensão dos operadores de leitura do gênero em questão; a busca pela autonomia na escrita, além do estímulo ao desempenho oral. O objetivo principal foi introduzir o texto literário por meio do contato com o gênero Conto, de modo que os alunos identificassem as características de uma narrativa e conhecessem diferentes textos do gênero. Os objetivos secundários foram melhorar a leitura e a escrita dos alunos, por meio do processo de análises de contos e de produção escrita pelos estudantes.

Metodologia:

A metodologia utilizada foi a criação de um projeto, realizado em quatro etapas, nos meses de Abril a Junho de 2017, pela bolsista do PIBID, Programa de Iniciação à Docência, orientada pela sua supervisora. No primeiro momento, trabalhou-se o conto “Felicidade Clandestina”. Houve a leitura, interpretação e discussão acerca dos temas extraídos a partir da história, como o prazer da leitura, a maldade, a manipulação, a resignação. Também foram analisados os elementos da narrativa: personagens principais e secundárias, tempo, espaço, narrador observador ou personagem, enredo e seu movimento (apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho). Antes da identificação desses elementos, os alunos tiveram uma aula expositiva e dialogada para revisão e apropriação desses conhecimentos. A discussão tanto da interpretação, como da estrutura narrativa foram realizadas oralmente; os alunos eram questionados e, com a mediação docente, chegavam a respostas coerentes. No segundo momento do projeto, em grupos, os alunos leram e analisaram os contos "Aprendizagem", "A princesa e a Ervilha", "Um apólogo", "Nem tudo que o seu mestre mandar"," O caso do espelho" e "Sobrou pra mim". Depois, cada grupo expôs suas análises, compartilhando assim os conhecimentos adquiridos. No terceiro momento, as turmas foram novamente organizadas em grupos para a leitura dramatizada das histórias lidas na etapa anterior. Os alunos, com a mediação docente, praticaram a leitura das falas das personagens, sendo corrigidos em relação à entonação, à dicção, à altura da voz, etc. Por fim, na quarta etapa, realizou-se a produção escrita de uma narrativa. As propostas seguiram temas semelhantes aos trabalhados nas histórias lidas e analisadas em grupos. Essa redação foi corrigida e devolvida aos alunos, para que eles pudessem reescrevê-las e refletirem acerca dos pontos positivos e dos pontos a serem melhorados. A pesquisa foi embasada por Bonnici e Zolin (2009).

Resultado:

Como resultados, observou-se uma evolução das habilidades de leitura, de escrita, de compreensão do gênero conto e de desenvoltura oral, comparados ao início do projeto.

Conclusão:

Diante do exposto permite- se concluir que, de maneira geral, os objetivos foram alcançados pois o projeto foi benéfico para a escola, para a bolsista e principalmente para os alunos que puderam melhorar suas habilidades leitora e escrita.

Referências:

BONNICI, Thomas ;ZOLIN, Lúcia. Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas.3.ed. Paraná: Eduem,2009.

Era uma vez... Contos. Disponível em: < http://acervo.novaescola.org.br/leitura-literaria/era-uma-vez-contos.shtml > Acesso em 18/03/2017.

KATO, Mary A. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, Angela. Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura. 4. ed. Campinas: Pontes, 1995

LOPES-ROSSI, Maria A. G. (Org.). Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Taubaté: Cabral, 2002. _____. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos. Revista Intercâmbio XV, PUC/SP, 2006. Disponível em www.pucsp.br/pos/lael/intercambio. (3o bim.)

MARCUSCHI, Luiz A. Produção textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

PIBID REVELANDO TAUBATÉ E CONTEXTO HISTÓRICO
SEDU201733044

NATANIELE DE OLIVEIRA MEDEIROS, LARISSA STEFANNY DOS SANTOS CLAUDINO, SANDRA PACE DA SILVA SALLES, TAMARA APARECIDA DE SOUZA
Orientador(a): CÁSSIA ELISA LOPES CAPOSTAGNO

Introdução:

O projeto "Revelando Taubaté" foi desenvolvido pelas bolsistas do Curso de Pedagogia da turma PIBID 2017. Esse Projeto atendeu aos alunos dos anos iniciais (do 1º ao 5º ano) de uma Escola de Ensino Fundamental no Município de Taubaté. O objetivo principal desse trabalho foi proporcionar aos alunos a ampliação de conhecimentos acerca da cidade onde vivem, aproximando-os dos usos e costumes de seu povo a partir do conhecimento de suas origens, de sua fundação, dos núcleos irradiadores do seu desenvolvimento ao longo de sua história, das transformações ocorridas em suas paisagens, da sua cultura local. Ao conhecer essa história os alunos puderam organizar alguns repertórios histórico-culturais que lhes permitiu localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo de modo a formular questões e explicações sobre fatos e acontecimentos do presente e do passado.

Metodologia:

Partindo das informações que os alunos tinham sobre a história de Taubaté foram realizadas Rodas de Conversa para que explicitassem seus conhecimentos prévios sobre a temática. Os alunos também desenvolveram pesquisas sobre o assunto às quais foram socializadas para o grupo-classe. Foram realizadas palestras e visitas a exposições e ao Museu de História Natural. A coleta de mais dados sobre o tema em questão, foi realizada por meio de entrevistas, da seleção de fotos e imagens trazidas pelos alunos. O Hino de Taubaté foi trabalhado como forma de os alunos compreenderem os significados relacionados à sua letra. O trabalho com vídeos relatando a história da antiga Taubaté veio a contribuir para significativa ampliação de conhecimentos. No trabalho com a bandeira da cidade foi dada ênfase às pesquisas realizadas sobre os elementos que compõem o seu brasão. Ao final do Projeto foi elaborada uma caça ao tesouro em que os alunos puderam explorar a escola em busca de dicas para poder encontrar o tesouro, sendo que as dicas eram sobre os assuntos trabalhados durante todas as aulas.

Resultado:

O Projeto despertou o interesse dos alunos para conhecerem mais sobre a história da cidade onde moram. A investigação dos aspectos históricos, culturais e sociais explorados na história dessa cidade permitiu aos alunos reconhecerem as relações que se estabelecem no convívio dos grupos em outros espaços e tempos, de modo a respeitarem o modo de vida diferente desses grupos sociais em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais.

Conclusão:

A realização do Projeto resultou em aprendizagens significativas para os alunos participantes, na medida em que durante as atividades desenvolvidas puderam fazer outras leituras sobre a realidade que os cerca, oportunizando-lhes posicionarem-se, e fazer escolhas mais conscientes enquanto cidadãos. A ampliação de conhecimentos dos alunos foi favorecida devido a oportunidade de desfrutar de momentos em que aprenderam através de relatos, da troca de informações com colegas, vivendo experiências diferentes das presentes no seu cotidiano escolar.

Referências:

https://www.youtube.com/watch?v=ZirAsveBZTM
https://blog.grancursosonline.com.br/vagas-para-nivel-fundamental-e-medio-no-concurso-da-prefeitura-de-taubate-sp/<
<http://www.afirse.com/archives/cd11/GT%2007%20-%20POL%C3%8DTICAS%20E%20PR%C3%81TICAS%20CURRICULARES/732_socializacao,_desenvolvimento_e_aprendizagem.pdf>
ABREU, Maria M. de; Taubaté: de núcleo irradiador de bandeirismo a centro industrial e universitário do Vale do Paraíba – 2ª edição -Taubaté, SP – 1991.
GONÇALVES, Mauro Castilho; SILVA, Joana J.: CUNHA, Tiago D. da. Taubaté: viagem pela história de nossa cidade. Taubaté: UNITAU, 2009.
PRADO, José Benedito. Taubaté: cidade, educação, cultura e ciência. São Paulo: Nova América, 2005

"PIBID": HIP-HOP NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
SEDU201733282

MARYSLAN FABIANA PEREIRA ZUCHINALLI, GABRIEL FIALHO DE AZEVEDO CUNHA, AMANDA PHILOT TROTTA, ANA CAROLINA FRAZÃO, JEFFERSON ALVES DA SILVA, LUCAS CAMARGO
Orientador(a): CLÁUDIA MARIA DE OLIVEIRA SOUZA

Introdução:

Este trabalho apresenta uma proposta de projeto para aulas de língua estrangeira denominado "Hip-Hop no ensino de língua inglesa" elaborado pelos alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), apoiado pela Universidade de Taubaté (UNITAU), em uma escola pública municipal. O projeto teve como objetivo analisar o ambiente escolar e seu entorno, traçar o perfil das turmas participantes do programa, a fim de desenvolver atividades que atendessem aos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como que contribuíssem para o engajamento e evolução dos alunos no aprendizado da língua inglesa inserindo, nesse contexto, elementos da cultura hip-hop.

Metodologia:

As etapas que antecederam a propositura do projeto envolveram atividades realizadas pelos bolsistas, como a exploração do ambiente escolar e de toda sua infraestrutura, funcionamento e regras, participação e acompanhamento dos estagiários em sala de aula, junto à professora orientadora, com a finalidade de se mapear o perfil do público alvo a ser trabalhado.

Resultado:

Apoiados pelo referencial teórico de Freire (2005), no que concerne a consciência crítica na educação, possibilitaríamos aos discentes o contato com a língua inglesa, além do enriquecimento de conhecimentos culturais de forma dinâmica e reflexiva.

Presente nas letras e nas rimas, a língua inglesa seria explorada pelos alunos principalmente quanto a seu propósito comunicativo, o que permitiria que esses se apropriassem da função social do rap.

Conclusão:

Em suma, tendo em vista o interesse das turmas selecionadas pelo gênero proposto, esperava-se introduzir a cultura hip hop em toda sua complexidade, isto é, da música às mais diversas formas de manifestação, a exemplo do grafite.

Referências:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. RJ: Paz e Terra, 1979.

DIÁRIO DAS EMOÇÕES: DESENVOLVENDO HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS
SEDU201733954

KELLY CRISTINA MARCON ARCAS
Orientador(a): ROSELI ALBINO DOS SANTOS

Introdução:

Vivemos em mundo mergulhado numa profunda crise de valores que atinge os diferentes setores da nossa sociedade. Muitos paradigmas que por muito tempo sustentaram as relações sociais vêm sendo questionados e até substituídos considerando as mudanças pelas quais passamos, especialmente pela consolidação de políticas que priorizam o desenvolvimento econômico em detrimento do humano. E a escola vê-se mergulhada em sua própria crise que a impulsiona a repensar sua prática para não apenas acompanhar a evolução da sociedade, mas para dar conta de garantir as condições necessárias para que as crianças e adolescentes possam se desenvolver de forma integral. Nesta perspectiva, a partir da vivência com crianças entre 8 e 10 anos, foi possível identificar o quanto elas "sofrem" com todo este contexto, uma vez que seus responsáveis cresceram neste mundo passando por toda esta crise e estão "perdidos", sem saber como agir para educar suas crianças para este mundo.

Metodologia:

Na tentativa de amenizar as consequências deste tipo de "formação" que as crianças chegam até a sala de aula, somada à diversidade inerente ao todo grupo de alunos e à inexistência de uma proposta pedagógica da escola que promova condições para um trabalho voltado, de fato, para a formação integral dos alunos; junto ao grupo de alunos do 3º ano do ensino fundamental iniciou-se o desenvolvimento do projeto denominado " Diário das emoções", que surgiu após a leitura do livro "Tenho monstros na barriga", da autora Tonia Casarin. Conforme a sinopse apresenta, o livro "conta a história de Marcelo, um menino que sente "várias coisas" na barriga e não sabe o que significa. Quando descobre que são sentimentos, Marcelo resolve chamá-los de monstrinhos. Ao longo da história, o menino narra os seus sentimentos e mostra oito monstrinhos: Alegria, Tristeza, Raiva, Medo, Coragem, Curiosidade, Orgulho e Ciúmes". Durante o projeto "Diário das Emoções" serão sorteados dois alunos por semana para levar o boneco Marcelinho para casa juntamente com o Diário, onde a criança registrará seu dia-dia sendo levada a nomear seus sentimentos e emoções ("seus monstrinhos") podendo também dar forma ilustrando-os. Ao final, quando todos tiverem levado o "Marcelinho" para casa, em grupo, eles construirão os "monstrinhos" para apresentá-los aos colegas dos 1º e 2º anos. Além de trabalhar e desenvolver as competências socioemocionais, espera-se que os alunos desenvolvam a capacidade de lidar com suas próprias emoções, desenvolver autoconhecimento, se relacionar com o outro, de ser capaz de colaborar, mediar conflitos e solucionar problemas.

Resultado:

Há que pensar as interações sociais na sala de aula e na escola de modo que cada individuo desenvolva a empatia, habilidade de se colocar no lugar do outro. Que como pessoas humanas aprendam lidar com as situações que provocam as emoções mais extremas. Que a sala de aula seja um espaço dialógico onde todos se respeitem e a partir do momento que conhecendo a si mesmos, suas limitações e seus pontos fortes, convivam com as diferenças, entendam e saibam se adaptar ao contexto onde estão inseridos.

Conclusão:

"Pesquisas apontam que a aprendizagem socioemocional melhora os resultados acadêmicos; reduz conflitos e ajuda os alunos a desenvolverem o autocontrole; melhora as relações entre a escola e a comunidade; mantém o controle dentro da sala de aula; e ajuda os jovens a serem mais saudáveis e bem-sucedidos tanto na escola quanto na vida". O trabalho pedagógico tem um papel decisivo na formação do indivíduo para além da formação cognitiva apenas e quando bem realizado contribui para a formação da pessoa como um ser integral: indivíduo, profissional e cidadão.

Referências:

ARMSTRONG, Thomas. Inteligências múltiplas na sala de aula. Prefácio Howard Gardner. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PIBID: LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS HUMANAS: ORIENTANDO OS FUTUROS PESQUISADORES
SEDU201735079

VINICIUS PANAZZOLO, LUCAS JOFRE DA SILVA, NATHÁLIA CUSTÓDIO MARQUÊS MARTINHO, TAMYRES GABRIELA OLIVEIRA SILVA, VICTOR HUGO JULIANI, GUILHERME GALDINO DA SILVA
Orientador(a): RACHEL DUARTE ABDALA

Introdução:

Com o intuito de incentivar os alunos do ensino médio de uma escola da rede municipal de ensino de Taubaté-SP, à pesquisa científica e de promover o desenvolvimento do senso crítico, considerando-se os conhecimentos prévios e a necessidade que os alunos manifestam de discutir questões do cotidiano, a equipe PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência de História elaborou o projeto Laboratório de Ciências Humanas para trabalhar tais objetivos. O projeto visa contribuir para o bom desenvolvimento da criticidade e cidadania por meio de discussões e debates de problemas inerentes à contemporaneidade. Objetiva também, de modo indireto, promover melhorias nos resultados quanto aos rendimentos nas avaliações da instituição e do ENEM em ciências humanas e redação.

Metodologia:

O projeto é realizado desde o início do ano letivo com seis turmas do 2° ano do ensino médio, com alunos na faixa etária de 15 a 16 anos, totalizando duzentos e dez alunos distribuídos em trinta e cinco por sala. Esses alunos recebem em horários alternados ao período de aula, a orientação da equipe do PIBID, composta por cinco bolsistas e um professor supervisor. Para poder agrupá-los melhor e, ao mesmo tempo, individualizar dúvidas e dificuldades, cada sala tem encontros quinzenais, com duração de 1h30min, nas quartas e sextas-feiras, seguindo o cronograma elaborado pela equipe. Nessas reuniões os alunos têm desenvolvido pesquisas dos mais diversos temas, escolhidos pelo próprio aluno. Os temas escolhidos foram agrupados por eixos temáticos de pesquisa e interesse, no âmbito das ciências humanas. Cada grupo conta com a média de seis estudantes variando com o mínimo de quatro e o máximo de oito alunos por grupo. Existe preocupação em educá-los para produção intelectual respeitando o rigor acadêmico científico. Durante a pesquisa, os alunos foram assessorados com: cursos de metodologia científica e de capacitação em história oral, debates sobre os temas escolhidos pelos grupos, visitas técnicas na Área de Museus de Taubaté e no Departamento de Ciências Sociais e Letras da UNITAU além de viagem de campo para cidades do vale histórico. Faz parte deste projeto da equipe PIBID de história a indicação de bibliografia para leitura, norteamento e mediação de debates e pesquisa e acompanhamento de campo quando necessário. Discussão democrática de resultados e acompanhamento da produção escrita, em suma, educação do adolescente em todas as fases da pesquisa até o produto final, a conclusão científica.

Resultado:

A avaliação da equipe é de que o resultado foi positivo. Pois foram produzidos, pelos alunos, trabalhos escritos que geraram artigos, que foram inscritos no Encontro de Iniciação Científica Jr. da UNITAU, e também apresentados à comunidade em datas específicas do calendário da escola, isso com o intuito de divulgar os resultados de suas pesquisas à comunidade científica e a comunidade interna da escola. Muitas pesquisas tiveram preocupação social local e agregaram, no âmbito do rigor científico, conclusões bem construídas indicando desenvolvimento cognitivo do adolescente na produção na área de ciências humanas. Observou-se, no decorrer do processo, desistências e desmotivação de alguns grupos de pesquisa devido a problemas internos, mas a maioria manteve de forma objetiva seu foco e preocupação na qualidade de pesquisa exigida.

Conclusão:

Ao término do projeto concluímos que as expectativas foram atingidas, pois o processo gerou benefícios tanto para a equipe de orientadores quanto para os orientados. O êxito é evidente pois foram gerados trabalhos apresentados e bem avaliados nos fóruns mencionados. Por parte dos orientadores, conseguimos adquirir conhecimentos variados, pedagogicamente aprendendo in loco a ensinar e mediar a educação científica produzindo e motivando novos pesquisadores entre os jovens além de desenvolver a aprendizagem e o senso crítico em questões do cotidiano observando diferentes visões e conhecimentos prévios que permeiam a percepção do adolescente quanto aos problemas modernos e regionais.

Referências:

BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
CERRI, Luis Fernando. Ensino de história e consciência crítica. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
GUIMARÃES, Marcella Lopes. Capítulos de história: o trabalho com fontes. Curitiba: Aymará Educação, 2012.
LE GOFF, Jacques. História e Memória. 5. ed. Campinas-SP. Unicamp, 2003.
LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: Educ, 2007.
THOMPSON, Paul. História Oral. In: Burke, Peter (Org.). A Escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Ed. Da UNESP, 1992.

PIBID E A MALA DOS SABERES: INTERDISCIPLINARIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR

SEDU201735458

JOSÉ EDUARDO MONTEIRO MANFREDINI JÚNIOR, MARIA EDUARDA BRASIL, ANA CLAUDIA MOREIRA RODRIGUES, JANAÍNA OLIVEIRA SANTOS SILVESTRE
Orientador(a): SUZANA LOPES SALGADO RIBEIRO

Introdução:

O projeto foi desenvolvido com os alunos dos 9º anos, de uma escola da rede de um município do Vale do Paraíba, envolveu os professores de todas as disciplinas e também os bolsistas PIBID de História da UNITAU.

A partir do livro "A mala de Hana: uma história real", que narra a história de Hana Brady, uma menina judia de apenas treze anos, morta em 1944 no campo de concentração de Auschwitz, na Polônia, e a história da réplica de sua mala de viagem, enviada pelo museu de Auschwitz ao Centro do Holocausto de Tóquio, o projeto visou desenvolver competências específicas de cada disciplina conforme requer o currículo escolar e proporcionar uma profunda reflexão sobre o papel de cada um – a partir de sua história pessoal e familiar – na construção de uma sociedade mais humana, por meio da interdisciplinaridade e a dinamização das aulas e dos currículos.

Metodologia:

Primeiramente, discutiu-se junto aos alunos a importância da leitura e da compreensão daquilo que se lê, visto que a falta de hábito de leitura é um fator de atenção entre os jovens, que de maneira geral, dificulta a aprendizagem. Assim, o livro foi apresentado aos alunos, por meio de um vídeo e de uma apresentação no power point, instigando a curiosidade, o que os motivou a lê-lo. Após sua leitura, cada professor explorou com os alunos os diferentes aspectos e dados contidos no texto, desenvolvendo, para isso, diversas atividades como, por exemplo, gráficos, fichamentos, leitura de textos complementares, cartazes, esquemas, tabelas, entre outras, de acordo com o conteúdo proposto para o segundo bimestre pelo currículo de cada disciplina.

Procurando fazer conexões entre as disciplinas e facilitando deste modo a percepção dos alunos sobre a interligação das várias áreas do conhecimento, em diversos momentos, aconteceram rodas de leituras e conversas entre os professores e alunos para demonstrar a importância de se notar que a construção do conhecimento exige diversos saberes e informações que se concatenam.

Por outro lado, os alunos também foram convidados a refletir, a partir do livro, a história de sua vida pessoal e familiar, bem como os valores, as relações e as atitudes cotidianas frente os desafios que os cercam. Para isso, pesquisaram junto de seus familiares objetos e documentos que contassem a sua história e a de sua família, particularmente aqueles que estão carregados de sentimentos e lembranças. Assim como Hana, colocaram esses objetos em uma mala para exporem e contarem sua história aos seus colegas durante a exposição dos trabalhos.

Resultado:

Notou-se que o desempenho dos alunos foi significativo, o que se deve primeiramente ao comprometimento, ao interesse e ao empenho de todos diante das atividades propostas. Pode-se também observar uma acentuada mudança na relação entre os alunos, e entre estes e os professores, o que foi motivado pelo conhecimento mútuo proporcionado pelas conversas e pela interação que produzida durante as atividades. Outro ponto notório foi o desenvolvimento da percepção que os alunos passaram a ter sobre a construção do conhecimento e o quanto os diversos saberes estão interligados. É indubitável que o projeto impactou de forma positiva toda a comunidade escolar, visto a emoção e a reflexão proporcionada durante a apresentação e a exposição dos trabalhos.

Conclusão:

O projeto possibilitou aos alunos a reflexão sobre assuntos atuais, relacionando aspectos e acontecimentos tratados no livro com aqueles que caracterizam e estão presentes em nossa sociedade, conscientizando-os de que eles são agentes históricos, artífices de um mundo melhor, de uma sociedade mais humana, justa e igualitária. Levou-os a refletir – a partir de suas memórias - sobre sua história pessoal e familiar, visto que isso é latente na obra. Demonstrando, deste modo, a importância de se valorizar a família, a escola, e o saber, encontrando e construindo seu lugar no mundo, sendo protagonistas de sua própria história.

Referências:

BITTENCOURT, C. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRA, M. de M; FRANCO, R. Aprendendo História: reflexão e ensino. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

GATTI JÚNIOR, D. et.al. História. Ministério da Educação. Brasília, 2010. (Coleção Explorando o Ensino).

LEVINE, Karen. A Mala dos Saberes: uma história real. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

LE GOFF, Jacques. Memória e História. Campinas: Unicamp, 1990.

LOPES, Ariene. Integração e Interdisciplinaridade na Educação Infantil: Um Olhar Sobre a Teoria e a Prática. 1º ed. Curitiba: Appris, 2015.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: OS DESAFIOS E AS ESTRATÉGIAS DE AÇÕES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL

SEDU201737648

PATRÍCIA REGO DE AZEVEDO CESAR
Orientador(a): SUELENE REGINA DONOLA MENDONÇA

Introdução:

Garantir uma educação de qualidade para os alunos que possuem deficiências intelectuais ou motoras, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação é uma ação política que tem sido muita discutida atualmente. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) tem se constituído com uma possibilidade para a efetivação desse direito subjetivo. Considerando a necessidade de se garantir o direito a uma educação que atenda a todos os alunos, o presente estudo teve como intento central investigar os desafios e as estratégias de ações na construção do conhecimento profissional de professores especialistas iniciantes no Atendimento Educacional Especializado, no exercício de sua incorporação nos cinco primeiros anos de vivência docente.

Metodologia:

Tardif (2002), Mizukami (2006) e Rodrigues e Lima-Rodrigues (2011) serão alguns referenciais contemplados nesta pesquisa de abordagem qualitativa, que utilizou para a discussão da temática a revisão de literatura e entrevistas semiestruturadas, realizadas com três docentes iniciantes, com efeito a conhecer como os professores egressos especialistas veem o seu ingresso profissional e como se dá o seu trabalho.

Resultado:

Os resultados alcançados pela pesquisa apontam que os professores especialistas iniciantes tem encontrado em sua prática profissional uma série de desafios que são superados por estratégias de ação que sustentam sua atuação. Dentre esses desafios estão a falta de apoio e parceria da professora da sala regular, dos pais/responsáveis dos educandos atendidos e da direção das escolas, bem como a escassez de materiais e de espaço físico para realização das aulas. Contudo, como estratégias foram elencadas justamente as lacunas citadas como desafios por algumas educadoras, isto é, a parceira com os envolvidos no trabalho com as crianças que apresentam necessidades educacionais especiais e a presença de recursos multifuncionais nas escolas são os agentes facilitadores da ação docente.

Conclusão:

Para tanto, pesquisar o tema do ingresso profissional dos professores especialistas iniciantes no Atendimento Educacional Especializado se torna fundamental, tendo em vista que o início da carreira é cercado por agruras que são superadas graças às estratégias de ação que contribuem com a prática dos docentes principiantes.

Referências:

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: professores formadores. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, dez./jul. 2005-2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum> Acesso em: 12/02/2017.

RODRIGUES, D; LIMA-RODRIGUES, L. Formação de professores e inclusão: como se reformam os reformadores? Educar em Revista, Curitiba, n.41, pp. 41-60, jul./set. 2011.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PROJETO PIBID CIDADANIA: DISCUTINDO SUSTENTABILIDADE E CONSUMISMO
SEDU201738145

GABRIELA DA CUNHA SOUZA, JULIANA RIBEIRO CORREIA, FRANCIELLE APARECIDA ALMEIDA
Orientador(a): CLARA FABER FERNANDES ROTIROTI

Introdução:

Os temas Cidadania, Planetariedade e Sustentabilidade tem relação obvia para educadores da área de Ciências da Natureza, pois compõem os conhecimentos da área. E estes devem ser trabalhados de forma a levar ao desenvolvimento de atitudes e valores essenciais na formação do ser humano ciente dos efeitos de suas atitudes no ambiente. Esse pensamento reafirma a importância da escola em reverter a maneira como o homem trata seus dejetos e descartes. Para tal, os educadores devem desenvolver um olhar visionário, em se tratando da problemática do lixo produzido, de forma a não se restringir a temática reciclagem, mas que observem e desenvolvam ações que fomentem mudanças de valores. Nesse sentido, o objetivo do presente projeto foi proporcionar aos discentes do ensino fundamental, momentos de observação e análise da própria prática no descarte de lixo, além de possibilitar a busca de estratégias para melhorar suas atitudes, quanto a produção do lixo.

Metodologia:

O projeto foi realizado com 100 alunos de oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental II em uma escola municipal de Taubaté-SP. O desenvolvimento contou com três etapas, sendo a (1) primeira uma aula teórica a respeito das consequências do descarte do lixo em locais inapropriados e as doenças relacionadas a essa ação, sendo posteriormente possibilitado um momento de reflexão, em que os alunos puderam descrever a sensação de estar em um ambiente sujo e em um limpo. A (2) segunda etapa envolveu a leitura de um texto sobre consumismo, “de onde vieram e para onde irão os produtos que compramos”, seguida por um debate sobre os gastos que têm no cotidiano. Durante a etapa, foram discutidos os produtos que permitem ser reciclados, sendo proposto que os alunos fabricassem algum brinquedo ou objeto composto por material reciclável, que fosse divertido ou útil para eles no dia-a-dia. E por fim, na (3) terceira etapa foi solicitado aos discentes que identificassem e propusessem soluções para os problemas relacionados ao lixo, que observam na comunidade em que vivem. O levantamento de problemas e propostas, para soluciona-los ou ameniza-los, foram discutidos por eles, de forma a destacar as necessidades imediatas e se as propostas criadas teriam viabilidade.

Resultado:

Durante a aula teórica as dúvidas sobre lixo foram sanadas, e no exercício de reflexão percebeu-se que a sensação de paz do ambiente limpo é a mais desejada pelos alunos, demonstrando nojo, com a ideia do ambiente sujo, apesar de ser a realidade local. Na segunda etapa, no debate, os alunos compreenderam sobre o lixo produzido individualmente, e que há uma grande demanda por produtos considerados “indispensáveis”, e que essa atitude representa apenas a necessidade do mais atual e bonito, característico da geração consumista. Ao produzirem objetos, os alunos se mostraram animados e criativos fazendo brinquedos, cofres e vasos, dando significado ao papel da reciclagem. Finalmente, destacaram como problema o descarte de lixo no chão e em terrenos abandonados, e mesmo sendo citada como solução a reciclagem, outras ações possíveis, foram debatidas, envolvendo consumismo, conscientização, solidariedade e preservação.

Conclusão:

Ao término de cada uma das atividades os alunos, sob a orientação dos bolsistas, puderam demonstrar aquilo que aprenderam por meio de argumentos, propostas de soluções, demonstrando não terem apenas memorizado conceitos acerca de sustentabilidade, mas que conseguiam refletir e pensar soluções para problemas reais e que fazem parte de seus cotidianos, assim como deve atuar um cidadão. Além do objetivo alcançado, a aplicação do projeto possibilitou aos bolsistas vivenciarem os conceitos abordados nas disciplinas pedagógicas da graduação, contribuindo assim para o enriquecimento de sua formação docente, pelo desenvolvimento de suas habilidades.

Referências:

FREITAS, S. B. e CHRISTO, S. W. Educação Ambiental na Escola. O professor PDE e os desafios da escola pública Paranaense. Secretaria da Educação, Paraná, 2010, v.1, 63p.

GADOTTI, M. Perspectivas Atuais da Educação no Brasil: Características e Problemas. Educação & Sociedade. Campinas, v.31, n. 113, p.1355-1379, out/dez.,2010.

TRAVASSOS, E. G. A prática da educação ambiental nas escolas. Porto Alegre: Mediação, 2006.

O PIBID NO ENSINO INTEGRAL: UMA EXPERIÊNCIA COM A DISCIPLINA ELETIVA SEDU201740482

PAULO DIMAS DE CAMPOS SILVA, LUIZA STEFFANI MIGOTTO DOS SANTOS, IGOR FERREIRA DE ALVARENGA, DELSON LEAL DA SILVA JÚNIOR, RANIERI MORAIS MOREIRA, YARA RAISSA OSÓRIO DA SILVA
Orientador(a): CLÁUDIA

Introdução:

O Programa de Ensino Integral tem por objetivo ampliar tempo dedicado aos processos de ensino e aprendizagem, possibilitando aos educandos a efetivação de novas atitudes, tanto no que se refere à aquisição de conhecimento como a convivência social, privilegiando os quatro pilares da Educação adotados pela UNESCO: o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Dentro do currículo do Ensino Integral, as Disciplinas eletivas ocupam papel central na diversificação das experiências escolares, oferecendo um espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos, considerando os Projetos de Vida dos educandos, com a responsabilidade de orienta-los em seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional . Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de bolsistas PIBID-UNITAU durante o desenvolvimento de um projeto na Disciplina Eletiva em uma escola estadual no Vale do Paraíba.

Metodologia:

O projeto “Vida e Sustentabilidade” foi desenvolvido em parceria com os professores das disciplinas de Geografia, Língua Portuguesa e Química, com um grupo de 50 alunos do ensino médio para desenvolver atividades experimentais que visavam contribuir para uma formação mais crítica e reflexiva dos educandos sobre o ambiente em que vivem, buscando soluções sustentáveis. Na primeira etapa, foram realizadas oficinas para produção de tinta feita com terra, cola e água, e cola ecológica feita com farinha de trigo, quando os educandos confeccionaram cartazes sobre a proteção do ambiente marinho, utilizando técnicas de Stencil e Lambe Lambe. Na segunda etapa foi realizada a limpeza e a revitalização do jardim interno da escola, utilizando materiais como pneus e caixas de frutas. Os educandos confeccionaram placas decorativas para o jardim com mensagens referentes à proteção do meio ambiente. Na terceira etapa, foram confeccionados bancos de pallets de madeira para área do jardim. Na quarta etapa, com o auxílio de um grafiteiro, os alunos revitalizaram uma das paredes da escola, que dá acesso às salas de aula, fazendo grafites com o tema oceano. Na quinta etapa, foi realizado o plantio de mudas de árvores nativas no entorno e no interior da escola, com mudas cedidas pela Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Taubaté. A sexta etapa do projeto foi a Culminância, quando os alunos de todas as eletivas da escola compartilharam as experiências e os trabalhos produzidos durante o semestre. Para a obtenção de variáveis qualitativas como a participação ativa dos educandos e a capacidade de trabalhar em equipe, foi utilizado com instrumento de coleta de dados a observação participante. Os alunos também responderam a um questionário contribuindo com opiniões e sugestões das atividades desenvolvidas na eletiva.

Resultado:

Durante as experiências desenvolvidas no projeto, os educandos puderam revitalizar o jardim interno e plantar mudas de árvores nativas, criando um ambiente mais harmônico com o perfil dos educandos, o que contribui para que a escola se afirme como sendo um espaço “do” e “para” o educando. Fomentou também o debate entre educandos e professores sobre suas ações no ambiente, incentivando a maior aproximação da teoria com a prática vivenciada. Outra contribuição importante foi, através do plantio de árvores no exterior da escola, houve maior visibilidade e aproximação da escola com a comunidade.

Conclusão:

A Disciplina eletiva tem muito a contribuir para a formação de educandos que sejam efetivamente protagonistas do seu próprio aprendizado, sendo possível observar a intensa motivação desses educandos em participar das atividades de forma colaborativa e coordenada, trabalhando em equipe, quando então se pode verificar a ocorrência de ações que atendem aos quatro pilares da Educação sugeridos pela UNESCO, além de abordar conteúdos relacionados aos seus interesses e projeto de vida.

Referências:

MOREIRA, D.A. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Diretrizes do Programa Ensino Integral. São Paulo. Imprensa Oficial, SE. 2014.

(PIBID) GINCANA DA MATEMÁTICA: REUTILIZAR, JOGAR E APRENDER
SEDU201740721

GISLENE APARECIDA FERNANDES DE CASTRO, RONALDO LUCIUS MEDEIROS SILVA, ELCI ALVES RIBEIRO GALEANO, AHAMED BALLOUT, ÍSIS CERQUEIRA, LEONARDO MORAES DOS SANTOS
Orientador(a): LUIZ ALBERTO MAURÍCIO

Introdução:

O presente trabalho propõe apresentar a vivência experimentada no subprojeto do Pibid de Exatas 2017, na Escola Estadual Cesídio Ambrogi. A Gincana foi realizada com base no conteúdo do 1º bimestre (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Médio, através de jogos interativos e educativos, com a participação dos alunos, no período matutino, vespertino e noturno.

Metodologia:

Os alunos inscreveram-se de acordo com a modalidade que mais se identificavam, foram divididos em chaves, tendo eliminatórias, resultando em 1º, 2º e 3º lugares, onde ao final houve cerimônia de premiação. Durante a realização da Gincana da Matemática, os alunos tiveram a oportunidade de aprender, através de jogos interativos e lúdicos, muitos desses confeccionados com material reciclado, produzidos pelos estudantes com o auxilio dos bolsistas. O projeto, que abrangeu mais de 90% do corpo discente nos três períodos, teve como objetivo principal estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, por meio de atividades motivadoras inseridas em um contexto significativo (jogos) e da proposição e resolução de desafios matemáticos, que permitiram potencializar o desenvolvimento das habilidades cognitivas; estimular o pensamento independente; aprofundar a capacidade de formular estratégias para resolver desafios; prever e prevenir problemas; além de promover a interação entre os alunos, bolsitas e professores, e proporcionar uma reflexão a respeito da sustentabilidade, tomando ciência da necessidade de Reduzir e Reutilizar.

Resultado:

Entre as atividades desenvolvidas estavam: desafio dos quatro quatros; sequências lógicas; tangran, dominó, dama, xadrez, uno e campeonato de desenho, onde foi possível trabalhar várias habilidades e incentivar a cooperação e a competição de forma sadia e organizada. A gincana teve aprovação geral dos alunos, dos professores e da Administração da Escola, foi uma iniciativa que trouxe uma nova perspectiva aos alunos, ao perceber que a aprendizagem pode ser prazerosa, que a matemática se faz presente em nosso cotidiano e pode ser trabalhada e aprendida de maneira unitária bem como compartilhada.

Conclusão:

Com isso, foi possível verificar que o Projeto proporcionou inúmeras contribuições tanto para os alunos, ao possibilitar momentos de lazer onde as habilidades de suma importância para sua vida social e acadêmica foram estimuladas, quanto para os bolsistas, que durante o planejamento das atividades puderam ter contato com diferentes estratégias para complementar e enriquecer a prática pedagógica.

Referências:

Currículo do estado de São Paulo, Caderno do aluno; livro O Homem Que Calculava, de autoria do grande brasileiro Malba Tahan.

JOGOS COOPERATIVOS E SUAS EXPRESSÕES
SEDU201741556

KELLY CRISTINA MARCON ARCAS, MARCELA DE ALMEIDA VALENTE, JAMILE RENÓ DE SOUSA, ANA CAROLINA DOS SANTOS MARTINS, TAYNARA EMBOABA FIGUEIRA
Orientador(a): ROSELI ALBINO DOS SANTOS

Introdução:

Durante o período de observação da realidade e rotina escolares de uma escola pública municipal da cidade de Taubaté/São Paulo foi possível identificar a necessidade dos alunos de aprimoramento das interações sociais e a partir do reconhecimento da importância dos jogos cooperativos na construção de valores sociais, com destaque para cooperação e o desenvolvimento das expressões corporais, como auxílio na aprendizagem do indivíduo, decidimos por desenvolver o projeto intitulado "Jogos cooperativos e suas expressões". Um aspecto essencial no desenvolvimento de qualquer jogo é a psicomotricidade, que abrange os conceitos de noção espacial, velocidade de reação, lateralidade e equilíbrio. Assim, há uma construção do conhecimento, além da organização do próprio corpo para conviver com o outro e realizar os processos do jogo.Com isso, podemos definir o objetivo do desenvolvimento das atividades e identificar a importância da ludicidade presente nos jogos para interiorizar os conteúdos atitudinais.

Metodologia:

As atividades e jogos cooperativos desenvolvidos promoveram a criação de uma comunicação efetiva na medida em que, reforçou-se a importância do momento de fala e o ato de escutar por meio da oralidade, como transmissão de ideias e desejos, partindo da apresentação de si. O ensino do ato de cooperar faz-se importante no contexto social atual, marcado pela estrutura neoliberal, a qual reforça comportamentos de competitividade e individualidade.O olhar ao outro, atentando-se às diferenças, limites, capacidades e a importância do auxilio do outro para alcançar o objetivo da atividade. Partindo do contexto social observado, houve a necessidade da ressignificação da importância do toque como ato expressivo dos sentimentos, substituindo o toque agressivo, por diálogo e reforço da importância da demonstração de carinho. Sendo estas estratégias essenciais para o desenvolvimento da construção reflexiva da socialização, despertando assim nos indivíduos o sentimento de coletividade e solidariedade, habilitando-os cooperativamente a conviver em sociedade. Reconhecendo o papel do professor como um mediador, as atividades foram utilizadas como ferramentas do processo de aprendizagem, fundamentadas no conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal, segundo as teorias pedagógicas de Vygotsky [...] postulamos que o que cria a ZDP é um traço essencial da aprendizagem; quer dizer, a aprendizagem desperta uma série de processos evolutivos internos capazes de operar apenas quando a criança está em interação com as pessoas de seu meio e em cooperação com algum semelhante. Uma vez que estes processos tenham se internalizado, tornam-se parte das conquistas evolutivas independentes das crianças. [...] (VYGOTSKY, 1937, apud ANTUNES, op cit).

Resultado:

Foi possível observar a mudança de postura de grande parte dos alunos ao longo do processo, uma vez que no início prevalecia a competitividade, ainda que as regras fossem bem claras, e ao final ficou evidenciada uma postura cooperativa e um aprimoramento das interações sociais..

Conclusão:

Portanto, a realização deste projeto, nos permitiu concluir que foi de suma importância para o processo formativo das "pibidianas" que por meio da vivência efetiva de conceitos teóricos e práticos puderam perceber que a socialização, a afetividade, a relação interpessoal, além das diversas possibilidades de expressões nos contextos sociais atuais podem e devem ocupar seus espaços na rotina da sala de aula e da escola.

Referências:

Vygotsky, L. S. (1984) A Formação Social da Mente São Paulo: Martins Fontes
Brotto, Fabio Otuzi. Jogos Cooperativos: se o importante é competir o fundamental é cooperar. São Paulo. Cepeusp, 1999.

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA COM PEER INSTRUCTION

SEDU201741932

DANIEL FERNANDES DA SILVA, EMERSON PEREIRA DA SILVA, MÁBILY OTTO DE SOUZA, THIAGO OLMEDIJA, BRENO LUIZ LORENO DA SILVA, SABRINA ALVES DE OLIVEIRA
Orientador(a): LUIZ ALBERTO MAURÍCIO

Introdução:

A busca por um ensino mais abrangente e significativo tem sido alvo de vários profissionais na área da educação. Atividades que visem o educando no sentido de aprender aprendendo, almejando uma aprendizagem autônoma, colaborativa, significativa, que leve em consideração a vivência e o pré-conhecimento dos alunos como fonte de significação e ressignificação dos conteúdos escolares (AUSUBEL, 2000).

Dentre essas possibilidades está o Peer Instruction, desenvolvido pelo professor Eric Mazur, da Universidade de Harvard (EUA), cujo principal objetivo é o de promover a aprendizagem com foco nos questionamentos e nas interações propiciadas pelas discussões entre os pares (MAZUR, 1997).

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é o de relatar a experiência de aplicação do Peer Instruction, pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Taubaté – SP.

Metodologia:

Para a aplicação da metodologia Peer Instruction, 60 alunos de dois sextos anos, um do período matutino e outro vespertino, de professores distintos, foram selecionados para o desenvolvimento da atividade.

A aplicação do Peer Instruction ocorreu em duas aulas de matemática, com cinquenta minutos de duração cada.

Aula 1 (50 min.)

Inicialmente, um texto ilustrativo e explicativo foi ofertado aos alunos, para que individualmente fizessem a leitura e anotassem suas dúvidas e considerações. (10 min.)

Posteriormente uma breve discussão coletiva, com base no diálogo, foi realizada acerca do texto. (10 min.)

Na terceira parte, uma apresentação oral, ilustrativa e dinâmica foi explanada pelos bolsistas do PIBID, utilizando o recurso Data Show e com foco no tema divisibilidade. (20 min.)

Na quarta etapa foi realizada uma simulação com duas perguntas sobre o tema divisibilidade e com respostas individuais por meio dos flashcards e discussão coletiva sobre como os alunos chegaram ao resultado. (10 min.)

Aula 2 (50 min.)

A quinta e última etapa do desenvolvimento foi a aplicação de cinco perguntas, com respostas dos alunos por meio de flashcards (ARAÚJO; MAZUR, 2013):

•Se menos de 30% dos alunos acertassem a alternativa correta, todo o conteúdo deveria ser revisto pelo professor, pois houve baixa assimilação.

•Se o número de acertos ficasse entre 30% à 70%, os alunos se reuniriam entre os seus pares, em grupos de cinco alunos e reuniriam sobre a questão por cinco minutos. Posteriormente nova coleta de resultado seria feita a fim de verificar se houve assimilação.

•Se mais de 70% dos alunos acertassem a questão, uma explanação seria realizada rapidamente e passaria para a próxima questão.

Resultado:

Após a aplicação do Peer Instruction e coleta de dados, os resultados dos dois 6º anos estão descritos no Gráfico 1:Seguindo a metodologia, em duas ocasiões, uma no 6º ano A e outra no 6º ano C, em questões distintas, foi necessária a intervenção e o agrupamento dos alunos entre os seus pares para a discussão coletiva, pois o índice de acertos ficou entre 30 e 70%.

No 6º ano A, a questão nº 3, após a discussão entre os pares, teve o resultado saltando de 53% para 97%.

No 6º ano C, a questão nº 5, cujo resultado inicial era de 60% de acertos, passou, após a discussão entre os pares, para 93%.

Conclusão:

Concluímos que ambas as turmas apresentaram resultados satisfatórios, tanto no sentido da aprendizagem como no sentido motivacional. Apesar do 6º ano C ser uma sala mais agitada e de difícil controle, os resultados se mostram equivalentes.

A leitura inicial e as interações entre os pares favoreceram uma aprendizagem mais autônoma e significativa para os educandos, pois em quatro das cinco questões, não houve necessidade do agrupamento entre os pares, devido aos resultados satisfatórios.

Assim, concluímos que o Peer Instruction é uma metodologia eficiente e possível de ser aplicada no Ensino Fundamental.

Referências:

ARAÚJO, I. S.; MAZUR, E.; Instrução pelos Colegas e o Ensino sob Medida: uma proposta para o engajamento dos alunos no processo de ensino aprendizagem de Física. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v.30, n.2, 2013.

AUSUBEL, D. P. The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view. Kluwer Academic Publishers. Boston, 2000.

MAZUR, E. Peer Instruction: a user's manual. Prentice Hall. New Jersey, 1997.

DIVERSIFICANDO O AMANHÃ: O DESENVOLVIMENTO DA ÉTICA NO AMBIENTE ESCOLAR. SEDU201742085

SABRINA HERRERA PIMENTEL, CERES CAVALHEIRO FREITAS DE ANDRADE, PATRÍCIA REGO DE AZEVEDO CESAR
Orientador(a): CÁSSIA ELISA LOPES CAPOSTAGNO

Introdução:

As graduandas do curso de Pedagogia da Universidade de Taubaté, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante o primeiro semestre do ano letivo de 2017 desenvolveram o Projeto Diversificando o amanhã: o desenvolvimento da ética no ambiente escolar em uma Unidade Escolar de Ensino Fundamental e Médio no município de Taubaté-SP. O Projeto teve como objetivo estimular os alunos a refletirem e desenvolverem a consciência sobre o que é cidadania e como exercê-la no convívio social, no âmbito escolar e fora dele oportunizando dessa forma, a reflexão sobre valores que sustentam a boa convivência social e o comprometimento no que se refere às atitudes solidárias, cooperativas e de repúdio às injustiças e discriminações existentes na sociedade, inclusive na esfera escolar. Esse trabalho atendeu aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

Metodologia:

Valorizando e empregando o diálogo como forma de aclarar conflitos e tomar decisões coletivas, a metodologia do Projeto desenvolvido constituiu-se em problematizar situações vivenciadas pelos alunos no cotidiano escolar e social trazendo para o centro das discussões questões acerca da temática Ética, considerando para tanto as diferentes características individuais e culturais dos sujeitos nelas envolvidos. As atividades propostas e desenvolvidas pautaram-se nas observações realizadas a partir das vivências dos alunos em sala de aula e no ambiente escolar como um todo e também nas orientações explicitadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN - Temas Transversais - Ética. A finalização do Projeto deu-se por meio de um amigo secreto de cartas em que foi oportunizada a participação de todos os envolvidos no projeto.

Resultado:

O procedimento de observação em sala de aula, o planejamento das atividades e o tempo disponibilizado para a realização do Projeto permitiram às bolsistas compreenderem a importância da articulação teórico-prática para as intervenções pedagógicas, bem como de uma boa relação entre professor e aluno, fatores esse considerados durante a regência como de cabal importância para uma aprendizagem de fato significativa.

Conclusão:

Consideramos que o Projeto contribuiu de maneira significativa para ampliação e aprofundamento de conhecimentos sobre a temática Ética. Por meio das trocas de experiências, das pesquisas realizadas e práticas vivenciadas, as bolsistas puderam fazer significativas articulações teórico-práticas entre os conteúdos estudados no curso de Pedagogia e a prática vivida no cotidiano escolar.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Transversais, Ética. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PIBID- RESGATANDO AS BRINCADEIRAS ANTIGAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
SEDU201742723

ANA BEATRIZ MOURA RODRIGUES, MALIETE CAMPOS SILVA, LUIZ VINICIUS DE ANDRADE ALVARENGA, TAMIRES MONTEIRO FARIA, DIEGO MORAES CASCARDO, FERNANDO DA SILVA GARCIA
Orientador(a): ERIKA FERNANDA VICENTI LOYOLA DA SILVA

Introdução:

São através das crianças que se perpetuam as brincadeiras tradicionais, sendo estas, preservadas e recriadas a cada geração. O presente trabalho tem como objetivo apresentar e oportunizar a vivência das brincadeiras antigas, para os alunos da escola E.M.E. F Judith Campista César, a idéia é que através dessa vivência os alunos possam experimentar novas atividades já que atualmente essas brincadeiras estão sendo substituídas por jogos eletrônicos, tablets, celulares, redes sociais entre outros, onde as crianças passam a maior parte de seu tempo sem movimentar-se e com pouco interesse em brincar com outras coisas, acarretando um maior perigo para a saúde mental e física. Sendo assim, o objetivo é resgatar as brincadeiras do passado e torná-las parte do universo infantil atual.

Metodologia:

O projeto foi realizado com os alunos do Fundamental I, onde abordamos alunos de 6 a 10 anos de idade. No início do projeto foi feito uma roda de conversa com os alunos para avaliar o que eles conheciam sobre o tema brincadeiras antigas, para facilitar na hora de colocar nossos conteúdos em prática. As aulas tinham duração de 50 minutos e aconteciam duas vezes na semana, onde cada dia era uma vivência das brincadeiras de rua e finalizávamos a aula com uma roda de conversa e brincadeiras em roda para voltar à calma.
Os alunos foram avaliados diariamente através de observações durante a aula, e questionamentos por parte dos estagiários do PIBID, e quando necessário também pelo professor coordenador.

Resultado:

No projeto "RESGATANDO AS BRINCADEIRAS ANTIGAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR", obtivemos sucesso na participação de todos os alunos, um grande desenvolvimento psicomotor e melhoria na comunicação e respeito entre as crianças. Pode se perceber também que os alunos se tornaram bem interessados em relação as aulas de educação física, pois estavam bem entretidos em aprender cada vez mais novas brincadeiras antigas.

Conclusão:

Concluímos que foi possível atingir nossos objetivos de fazer com que eles conhecessem as brincadeiras antigas e através destas obter um bom desenvolvimento na capacidade sócia ambiental, sócio afetivo, capacidade cognitiva, capacidade física e psíquica. Cada experiência adquirida nesse projeto foi de grande valia no interesse ao aprendizado por parte dos alunos, com interação dos colegas e professores. Essa experiência através do PIBID nos proporcionou a vivenciar a docência, em como olhar o aluno em sua dificuldade, em como querer buscar soluções e fazer com que nossos alunos se sintam felizes e nós com o dever cumprido.

Referências:

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, e educação. São Paulo: Summmus Editorial, 1984.
BRANDÃO, Heliana e FROESELER, Maria das Graças Varzea Grande. O Livro dos Jogos e das Brincadeiras. Belo Horizonte: Leitura, 1997.
BROUGÉRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. São Paulo, 1998.

PROJETO CULTIVAR PARA NÃO DESPERDIÇAR
SEDU201742869

LILIA CRISTINA CURSINO TAKAMORI, LALESKA FERNANDA PEREIRA DA CRUZ, RAFAELA SALVATO DIAS, JESSICA CRISTINA DOS SANTOS CAMPOS, TAILA DE OLIVEIRA NUNES, FERNANDA APARECIDA DE SIQUEIRA FRANÇA
Orientador(a): CÁSSIA ELISA LOPES CAPOSTAGNO

Introdução:

Devido ao desperdício de alimentos constatado pelas estudantes do Curso de Nutrição da Universidade de Taubaté numa Creche no Município de Taubaté, realizamos o Projeto Cultivar para não desperdiçar com as crianças da Educação Infantil (1 a 5 anos) visando sanar este problema e conscientizar os alunos da importância de uma boa alimentação e da necessidade do bom aproveitamento dos alimentos e de se evitar o desperdício. Uma vez que a criança é determinada como um ser em crescimento e desenvolvimento, é válido ressaltar que concomitantemente aos campos psíquico, cognitivo e afetivo, a saúde alimentar deve receber a devida atenção. Ademais, sabe-se da importância da criação de bons hábitos alimentares e também que as escolhas e preferências alimentares da criança se dão em seu processo de desenvolvimento e requerem um trabalho que considere o ensino e a aprendizagem.

Metodologia:

Por meio da criação de uma horta, buscamos promover o contato dos alunos com o cultivo de diversos alimentos, articulando valores tão bem traduzidos no livro Boniteza de um Sonho, do professor Moacir Gadotti. Todas as aulas foram iniciadas com uma Roda de conversa na qual buscávamos abordar o tema principal do Projeto: conscientizar os alunos sobre a importância de bons hábitos alimentares e a necessidade de se evitar o desperdício de alimentos. Para o desenvolvimento de algumas atividades foram utilizados alguns vídeos e cartazes ilustrativos sobre o tema em questão. Houve contação de historias - A Cesta da Dona Maricota-, brincadeiras de caça aos alimentos, criação de um caderno de receitas e jogos educativos sobre a tese “alimentação saudável”. Acompanhados dos seus professores os alunos realizaram atividades de identificação de frutas, verduras e legumes por meio de ilustrações e também da degustação de uma salada de frutas e de um suco verde (limão e couve). Foi planejada e criada com os alunos uma horta para plantação e contato direto com diversos alimentos. Ao término do Projeto, foi realizada uma palestra com dois Nutricionistas na qual houve a participação dos pais e da Comunidade. O Projeto proporcionou as bolsistas a realização de uma avaliação dos alunos e uma auto avaliação, a partir do desenvolvimento de cada atividade. Foi possível perceber um grande interesse das crianças no decorrer do semestre com relação à temática desenvolvida. As bolsistas tiveram oportunidades de refletirem sobre a própria prática pedagógica o que lhes favoreceu a uma melhor desenvoltura na atuação docente.

Resultado:

Ao termino do Projeto, foi possível observar que os alunos que não vinham apresentando hábitos de uma alimentação saudável já aceitavam alimentos que até então eram recusados; mostravam-se dispostos a conhecer e experimentar mais alimentos aos quais ainda não haviam sido apresentados durante o semestre. Também no transcorrer do Projeto os alunos já começaram a apresentar atitudes voltadas ao melhor aproveitamento de alimentos, evitando assim o desperdício.

Conclusão:

O Projeto desenvolvido oportunizou as bolsistas refletirem sobre quais estratégias são mais apropriadas e, portanto, podem ser usadas pelo Professor tendo em vista considerarem a formação de hábitos, valores e consequentemente atitudes que permitam às crianças ter uma alimentação saudável e um melhor aproveitamento dos alimentos evitando o desperdício.

Referências:

JOMORI, Manuela Mika; PROENCA, Rossana Pacheco da Costa and CALVO, Maria Cristina Marino. Determinantes de escolha alimentar. Rev. Nutr. [online]. 2008, vol.21, n.1, pp.63-73. ISSN 1678-9865.
GADOTTI, Moacir. A boniteza de um sonho. 2. ed. [S.l.]: INST. PAULO FREIRE, 2011.

DESENVOLVENDO AS HABILIDADES DE LEITURA POR ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL. SEDU201742972

LARISSA VITALINO, VIVIANE SADEK CAMPMANY
Orientador(a): VERA LUCIA BATALHA DE SIQUEIRA RENDA

Introdução:

Este projeto de iniciação científica atenta para a prática de leitura em sala de aula, com temáticas interdisciplinares. Tem como público alvo os alunos do Ensino Fundamental 2, de 6º a 9º ano. Abordaremos como foco principal as concepções de leitura com ênfase no aluno, ressaltando as estratégias de leitura possíveis de serem utilizadas por ele. Como justificativa temos os seguintes pontos: 1- Dificuldades, notadas no estágio, que os alunos apresentavam para interpretar textos; 2- Estas estratégias de leitura, descritas nos parâmetros, são necessárias para quaisquer situações de leitura e também são focalizadas em avaliações institucionais, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Prova Brasil. Esta pesquisa tem por objetivo principal apresentar estratégias de leitura, possíveis de serem aplicadas a diversos gêneros textuais e como objetivo secundário: 1) Demonstrar uma sequência didática factível e aplicável pelo professor.

Metodologia:

A modalidade de pesquisa adotada para o desenvolvimento deste trabalho é bibliográfica, além de uma sequência didática como exemplificação. Procura-se mostrar por meio dessa pesquisa a importância de trabalhar na perspectiva sociocognitiva de leitura. Para tanto, essa pesquisa terá apoio em alguns teóricos como Kleiman (1989), Mary Kato (1990), Solé (2008), Marcuschi (1996), entre outros.

Resultado:

Os resultados se delineiam na compreensão da relevância de se trabalhar a leitura dos diversos gêneros discursivos de uma maneira que se acione o repertório do leitor, que se contemplem atividades cognitivas e que envolvam o leitor em interação com o texto.

Conclusão:

Diante do exposto, permite-se concluir que, de maneira geral, os objetivos apontados para esta pesquisa foram alcançados pois apresentou-se um ensino de leitura mais significativo por parte do professor o que poderá contribuir para a formação de um leitor mais proficiente em todas as situações da vida.

Referências:

KATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
KLEIMAN, Angela. Leitura: Ensino e Pesquisa. São Paulo: Pontes Editores, 1989.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Exercícios de compreensão ou copiação nos Manuais de Ensino de Língua. Ensaio. Brasília, 1996.
SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PIBID: NO MUNDO DOS TROLLS: AGRESSÕES E INSULTOS NAS REDES SOCIAIS
SEDU201743713

JOAO GABRIEL ROSA DE ALMEIDA, ANA CECÍLIA AMARAL DA COSTA, FELIPE ALVES DIAS ANDRADE, MURILO DE CARVALHO PINTO, ISABELA GATTI FERNANDES DA SILVA, SARA VILELA MARCONDES ROSSI
Orientador(a): SUZANA LOPES SALGADO RIBEIRO

Introdução:

A internet é uma ferramenta tecnológica largamente utilizada no cotidiano, sendo um dos principais espaços informativos e de interação social da contemporaneidade. A atmosfera de anonimato, impessoalidade e o potencial ilimitado da rede acabam por gerar uma sensação de que é possível publicar impunemente mensagens ofensivas a outros usuários. Nesse contexto, muitos jovens quando expõem suas angústias ou alegrias em diários, fotos e compartilhamentos podem sofrer com os ataques de trolls ou haters, usuários que provocam agressões e desentendimentos, instigando o ódio com seus insultos, ganhando contornos terrificantes no plano social e psicológico.

Atentos aos frequentes conflitos nas redes sociais, nosso projeto desenvolvido com os alunos de uma escola pública de Taubaté visou alertar acerca dos possíveis traumas causados por atos de intolerância. Além de destacar suas implicações, muitas vezes banalizadas por aqueles que insultam como se as agressões no mundo virtual não estivessem conectadas com as do mundo real.

Metodologia:

Esse estudo valeu-se de um levantamento de dados bibliográficos a respeito da presença de acontecimentos agressivos na internet decorrentes da atuação de trolls e haters presenciados pelos alunos de uma escola pública da Rede Municipal de Taubaté. Foi desenvolvido pelos bolsistas Pibid um questionário online contendo dez indagações dissertativas objetivando informações a respeito do comportamento de cada aluno ao acessar a rede. A partir dos resultados, foi feita uma análise que pautou o trabalho realizado em sala de aula sobre temas que reforçassem os cuidados com as postagens nas redes sociais. Isso para que as publicações não venham a expor os próprios alunos, nem a outros envolvidos, mitigando possíveis conflitos entre estudantes, trolls e haters e almejando favorecer uma cultura de autoproteção e de tolerância no ambiente virtual.

Resultado:

Com base nas respostas dos 86 alunos envolvidos no projeto, foi possível notar que a maioria deles utiliza a internet para fins escolares e de entretenimento. Nas entrevistas, 62,8% dos alunos responderam que os sites Netflix, Youtube e Facebook eram os mais acessados. Contatamos que os estudantes encaram o mundo virtual de modo bastante permissivo. Segundo a pesquisa, 27% deles consideram que atos realizados na rede não chegam a causar impacto fora dela, acreditam que lei não alcança as redes sociais e que os desentendimentos online não alteram o mundo real. Tais resultados motivaram o desenvolvimento das atividades.

Conclusão:

Antes do projeto havia um consenso entre os alunos que a internet seria um mundo paralelo à realidade, no qual tudo parecia permitido. Para muitos, a amizade on-line, sobretudo de relacionamentos efêmeros, era encarada como uma mera peça no tabuleiro das redes sociais, podendo ser adicionada ou excluída ao bel-prazer dos internautas. Mas com as atividades propostas em sala de aula foi possível a sensibilização dos alunos quanto os casos de cyberbullying, salientando a legislação vigente e os preceitos constitucionais. Esclareceu-se que embora sejamos diferentes, a convivência nas redes sociais deve se pautar na cultura da tolerância.

Referências:

IDANHA- A –NOVA, PORTUGAL. Instituto Politécnico de Castelo Branco. Os Jovens, a Escola e o Cyberbullying. Ferreira, Madalena Isabel Matias. Disponível em <http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/2167>Acesso em: 25 de junho de 2017.

RIO GRANDE DO SUL. PUC – RS.Pós-Graduação em Psicologia. Agressões entre pares no espaço virtual: definições, impactos e desafios do cyberbullying. Lisboa, Carolina Saraiva de Macedo. Wendt, Guilherme Welter. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652013000100005>Acesso em: 26 de junho de 2017.

KAUARK, Fabiana da Silva. MANHÃES, Fernanda Castro. MEDEIROS, Carlos Henrique. Metodologia da Pesquisa: um guia prático. Itabuna: Bahia, 2010. Disponível em<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf> Acesso em: 26 de junho de 2017.

OFICINAS DE TEXTOS: NIVELAMENTO DE PORTUGUÊS
SEDU201745560

LARISSA VELASCO CABRAL, BRUNA FERREIRA GONÇALVES DOS SANTOS, PAOLA VITÓRIA GALDINO DE JESUS, PABLO RODRIGO DE OLIVERA BATISTA, VANESSA CORREA GOMES, MARINA MACIEL DE MORAES
Orientador(a): VERA LUCIA BATALHA DE SIQUEIRA RENDA

Introdução:

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no Projeto Oficinas de Textos: Nivelamento de Português, junto aos alunos dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, da Escola Estadual Monteiro Lobato como atividade do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES), da Universidade de Taubaté, no primeiro semestre de 2017. Decidiu-se trabalhar as principais defasagens dos alunos, preparando-os para provas externas, como AAP e Saresp, e auxiliando-os a desenvolverem suas capacidades de escrita e leitura.

Metodologia:

Primeiramente, foram feitas uma análise dos resultados dos alunos na Avaliação da Aprendizagem em Processo, referente ao ano anterior, e uma conversa com os professores de Língua Portuguesa da escola a fim de identificar em quais competências e habilidades, previstas para a série em curso, os educandos estavam com maiores dificuldades. Após o primeiro contato com as turmas, aplicou-se uma atividade diagnóstica com o intuito de verificar se as defasagens anteriormente constatadas continuavam as mesmas. Com base nas dificuldades de interpretação das habilidades de leitura e escrita encontradas por meio da atividade diagnóstica, foram ministradas aulas expositivas sobre a estrutura de gêneros discursivos diversos e promovidos debates acerca de temas da atualidade. Por fim, foram feitos simulados de provas externas dos anos anteriores e produções textuais acerca dos temas trabalhados.

Resultado:

Após a análise e leitura dos simulados e textos, verificou-se que os alunos, apesar de ainda apresentarem algumas dificuldades em relação aos aspectos argumentativos da produção textual, melhoraram suas habilidades de leitura e interpretação. A avaliação foi feita de forma contínua a fim de acompanhar o desempenho progressivo dos alunos ao longo do projeto e, também, a partir dos resultados de avaliações externas propostas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, como a AAP (Avaliação de Aprendizagem e Processo).

Conclusão:

Conclui-se que o trabalho de nivelamento nas escolas, quando feito de forma contínua, dinâmica e em consonância com as defasagens dos discentes, traz diversos benefícios para o desenvolvimento tanto dos alunos quanto da escola.

Referências:

AMARAL, Heloisa; GAGLIARDI, Eliana; RANGEL, Egon de Oliveira. Pontos de vista: caderno do professor: orientação para produção de textos. São Paulo: 2014, Cenpec.
BAHKTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
BRETON, Phelippe. Argumentar em situações difíceis. Barueri: Manoele, 2005.
Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/ Secretaria da Educação; Coordenação Geral, Maria Inês Fini; Coordenação de Área, Alice Vieira. – São Paulo: SEE, 2012.
MACHADO, Anna Rachel. Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais.
Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. / Ministério da educação.
Secretaria de educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

O PIBID E OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I, TRABALHANDO A SUSTENTABILIDADE E O MEIO AMBIENTE

SEDU201745662

PAULA REGINA DA COSTA, ALINE SANTOS DA SILVA SOARES, BRUNA RODRIGUES EUFRASIO MORAES, IVANA LUISA DA SILVA, SABRINA DA SILVA
Orientador(a): ROSELI ALBINO DOS SANTOS

Introdução:

A unidade escolar, possui um espaço externo amplo, contando com uma grande área verde e horta, portanto, a ideia foi explorar esse espaço, utilizando o tema sustentabilidade e meio ambiente como ponto de partida para as questões referentes à aprendizagem. Através da observação, aplicação da própria prática e aprendizagem como bolsistas do PIBID, notou-se dificuldades dos alunos com a leitura e a escrita. Desta forma, o projeto foi pensado para auxiliar neste processo de ensino-aprendizagem, porém, através de atividades diferenciadas e interdisciplinares relacionadas a leitura e escrita.

Metodologia:

Foi selecionado o livro “A classe de dona Raposa adotou o verde” de Eileen Spinelli; realizou-se a leitura do livro; foi realizada a visitação à horta e área verde da escola; organizadas rodas de conversa para socialização dos conhecimentos e levantamento de ideias sobre o tema; realização de atividades lúdicas e contextualizadas em grupo para confecção livro brinquedo e exposição do mesmo.

Resultado:

Possibilitou aos alunos a reflexão sobre o tema sustentabilidade e preservação do meio ambiente. O desenvolvimento do projeto de forma lúdica e interdisciplinar, que contribuiu para formação da consciência ecológica dos alunos e trabalhar situações para pensar em propostas de intervenção na realidade que os cerca.

Conclusão:

Concluiu-se que com as observações e investigações na aplicação do projeto e aprendizagem como bolsistas do PIBID foram transformadoras, a idealização e criação do projeto como uma forma de troca, crescimento e amadurecimento numa estreita relação entre teoria da Universidade e a prática em sala de aula.

Referências:

PEGORETE, Josemar Francisco; SOUSA, Flaviani Almeida; et alii. Pedagogia de projetos. Vitória, SENAI. ES, 2003. 50 p.
SPINELLI, Eileen; A classe de dona Raposa adotou o verde. 1ª edição. São Paulo. Todo livro. 2012.

O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM: AEDES AEGYPTI AMBIENTE

SEDU201746085

LARISSA IMACULADA DA COSTA SOBRINHO, ISABELLA APARECIDA FONSECA BERTOLETI, BIANCA AMÁBILE DOS SANTOS, AYMÊ CHRISTHY DE AGUIAR, CAROLINE DE OLIVEIRA LIMA, VALTER JOSE COBO
Orientador(a): TAINÁ GOUVÊA GALVÃO SILVA

Introdução:

O mosquito Aedes aegypti, originário da África, veio para o Brasil e se adaptou aqui graças ao clima quente e úmido. Desde então, atua como vetor de algumas doenças como dengue, chikungunya, zika e febre amarela. Tendo em vista a importância de incentivar a prevenção, o objetivo do trabalho foi investigar como os recursos tecnológicos podem contribuir para a aprendizagem a cerca do Aedes aegypti.

Metodologia:

O trabalho foi realizado em uma Escola Estadual do Munícipio de Taubaté através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, com alunos da 1ª série do Ensino Médio. Iniciamos a pesquisa investigando os conhecimentos prévios dos alunos a cerca do A. aegypti., por meio da aplicação de um pré-teste, que foi realizada no laboratório de informática da escola. A coleta de dados ocorreu por meio de questões as quais os alunos responderam em duplas, disponibilizados no software Mentimeter,. Após a realização do pré-teste, foi aplicado um aprofundamento por meio de aula que foi direcionado a esclarecer as dúvidas para que os alunos pudessem realizar um Jornal no qual esclareceriam tais pontos, foi entregue aos alunos um roteiro os quais eles usariam para a produção do vídeo para abordar sobre o A. aegypti. Os alunos foram responsáveis por todas as etapas, desde a produção até a edição dos vídeos. Ao final do projeto foi aplicado um questionário para investigar se estratégias envolvendo recursos tecnológicos contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem a cerca do A. aegypti.

Resultado:

Os resultados obtidos demonstram que diferentes metodologias de ensino, aumentam o interesse e interação do aluno com o professor, tornando o ensino dinâmico e demonstra um maior aprendizado. Por meio da análise dos resultados percebeu-se que o objetivo principal do projeto desenvolvido foi alcançado, conseguindo assim, realizar a conscientização sobre esse assunto de extrema importância atual.

Conclusão:

Comparando os resultados obtidos no pré-teste e no pós-teste, foi observada a melhora nos resultados, demonstrando a eficácia da produção do vídeo realizado pelos alunos durante a aplicação do projeto, além do uso de letramento cientifico onde se incentivou a pesquisa aos alunos mediando suas ações.

Referências:

DE BORBA BORBA, D. G, et al. Campanha sobre a biologia do Aedes aegypti e doenças associadas: Dengue, Chinkungunya, Zika e Febre Amarela. In: Anais do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE)(ISSN 2447-8687). 2017.

SILVA, I. D. C & SILVA, I. P. Autoria em produção de vídeos: uma experiência com alunos dos projetos integradores do curso de física licenciatura da UFAL. Revista Científica do IFAL, v. 1, n. 3, 2011.

RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID: DE BOLSISTA A SUPERVISOR
SEDU201746180

ANA CLÁUDIA SOUZA
Orientador(a): MARIA APARECIDA RIBEIRO

Introdução:

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa vem estabelecer a relação permanente e concreta entre Educação Superior e Educação Básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvido por Instituições de Educação Superior, em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da unidade. Este estudo é um relato de experiência de um bolsista do Programa que se tornou professor supervisor após sua formação acadêmica.

Metodologia:

O presente Relato de Experiência partiu da descrição das experiências, desde seu início, desenvolvimento e conclusão. Utilizamos fatos, abordagens pedagógicas, estratégias, materiais, processo de aprendizagem dos envolvidos, revelando impressões e sentimentos vivenciados durante a experiência, desafios e dificuldades e como foram enfrentados como bolsista e como supervisor, relatando ainda como o Programa contribuiu nessa trajetória até a docência.

Resultado:

O projeto foi inserido com responsabilidade na Unidade Escolar e teve o poder de mudar e transformar, todos que de alguma forma estavam inseridos, contribuiu para o desenvolvimento de valores e atitudes, proporcionando maior determinação, responsabilidade e disciplina, caminhando para a formação da identidade profissional do bolsista e contribuindo para a trajetória do supervisor quanto docente. Com este relato de experiência foi possível desenvolver a capacidade de refletir sobre a formação e prática pedagógica, relatar a importância do Pibid em nossa formação e identidade profissional, ampliou a conscientização e valorização profissional e contribuiu para a literatura fortalecendo o PIBID, evidenciando a riqueza das experiências inovadoras.

Conclusão:

A participação no Programa contribuiu para a formação e trajetória docente, pois adquirimos e compartilhamos experiências cotidianas que fomentam a motivação, criando, a partir daí, oportunidades de refletir sobre a importância e responsabilidade da prática docente.

Referências:

CAPES. Relatório de Gestão 2009-2011. Disponível em: Acesso em: 15 maio. 2017.
CUNHA, M. I. In: LEITE, D.; MOROSINI, M. Universidade futurante: produção do ensino e inovação. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
GONÇALVES, C. L. e PIMENTA, S. G. Revendo o ensino de 2o Grau, propondo a formação do professor. São Paulo: Cortez, 1990.

ASSOCIAÇÕES DE RESISTORES, 1ª E 2ª LEI DE OHM
SEDU201746380

TIAGO ANDERSON DOS SANTOS
Orientador(a): GISELE SILVA DO NASCIMENTO

Introdução:

O projeto foi elaborado pensando em desenvolver uma aula dinâmica e atraente para os alunos dentro da sala de aula. Para isso, a aula foi planejada e executada utilizando diversos recursos pedagógicos como a aula expositiva dialógica, por meio da utilização de recursos tecnológicos como o notebook e o projetor digital, a simulação, utilizando o software Eletronic Workbench, e um estudo de caso com o circuito elétrico de uma casa. Além disso, para que a aula se tornasse mais atraente toda a matéria foi adaptada para demonstrar situações reais, de maneira que apresentei a eles o que são resistores, como e onde são aplicados, passei para eles, em mãos, a placa eletrônica de uma fonte reguladora, para identificarmos as associações de resistores e a aplicação da 1ª Lei de Ohm, e apresentei para eles o multímetro, para realizarmos medições e certificarmos a aplicação da 1ª Lei de Ohm.

Metodologia:

A principal prática pedagógica empregada para tentar tornar a aula mais dinâmica e atraente para os discentes foi a simulação virtual, por meio do software Eletronic Workbench. “As práticas pedagógicas que utilizam as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) de uma forma planejada, sistemática e devidamente integrada em contexto curricular, têm diversas e reconhecidas potencialidades” (MORAIS; PAIVA, 2007 apud WILD, 1996). De acordo com Greis e Reategui (2010), as vantagens em se trabalhar com simulações virtuais no campo educacional são muitas, desde a oportunidade de tornar possível a reprodução de processos muito lentos ou muito perigosos para serem reproduzidos no ambiente natural, passando pelo controle das etapas necessárias para a observação dos fenômenos e até mesmo pela redução dos custos envolvidos no projeto. Na busca por soluções, o computador passou a ser empregado como uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem da Física, podendo ser utilizado como ferramenta que auxilia o professore e o aluno, e, mais especificamente, a simulação favorece uma aproximação entre os conceitos teóricos e a realidade que observamos. Além disso, “as simulações educacionais possibilitam um novo patamar de interatividade para o aluno, ou seja, uma maior ação ou controle sobre o ambiente que está sendo explorado” (GREIS; REATEGUI, p. 2, 2010). Muitos estudiosos delimitam simulações educacionais como ambientes estruturados, abstraídos de alguma atividade da vida real, que permitem aos participantes praticar suas habilidades no mundo real, pois fornecem feedbacks apropriados em um ambiente cujos resultados são controlados e previsíveis. Podemos através da simulação, imitar ou reproduzir situações reais ou mesmo propostas na forma abstrata, dos fenômenos que desejamos simular. Os experimentos que utilizam estas possibilidades buscam entender o comportamento ou avaliar estratégias para a sua operação.

Resultado:

O resultado foi positivo, já que durante a apresentação os discentes participaram ativamente, questionando, tirando dúvidas e participando na construção do conteúdo durante as simulações. Eles gostaram muito do contato com os componentes eletrônicos, da placa eletrônica, os resistores e de aprender como realizar as medições de resistência, tensão e corrente com o multímetro. Além disso, era perceptível durante a simulação a absorção do conteúdo teórico, pois os forcei a interagirem comigo durante as simulações para entendermos o funcionamento das associações de resistores e a aplicação da 1ª Lei de Ohm. Porém, eles apresentaram grande dificuldade em resolver um exercício de contextualização, onde era solicitado o cálculo de resistência, tensão, corrente e consumo de energia (conteúdo de aulas anteriores) do circuito elétrico de uma residência.

Conclusão:

O projeto “Associações de resistores, 1ª e 2ª lei de ohm” demonstrou que a diversificação das práticas pedagógicas pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, de maneira a explorar a curiosidade e estimular o interesse dos discentes, utilizando recursos tecnológicos, equipamentos e materiais, mesclando a aula teórica com a prática. Para que a aula tenha um resultado ainda mais positivo é interessante que ela seja realizada em um laboratório de informática, de maneira que os alunos possam mexer com o software de simulação nos computadores, e o exercício avaliativo precisa ser feito em sala/laboratório junto com os alunos.

Referências:

MORAIS, Carla; PAIVA, João. Simulação digital e actividades experimentais em Físico?Químicas. Estudo piloto sobre o impacto do recurso “Ponto de fusão e ponto de ebulição” no 7.º ano de escolaridade. Vol. 3, Lisboa, Portugal, Revista de Ciências da Educação, 2007.

GREIS, Luciano Kercher; REATEGUI, Eliseo. Um simulador educacional para disciplina de física em mundos virtuais. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/15220/8984>. Acessado em: 30/07/2017.

PIBID: MATZÁ, PUJA, IFTAR, DENDÊ: A COMENSALIDADE E OS RITUAIS ALIMENTARES DAS MAIORES RELIGIÕES DO MUNDO.

SEDU201747152

JOAO GABRIEL ROSA DE ALMEIDA, SARA VILELA MARCONDES ROSSI, ANA CECÍLIA AMARAL DA COSTA, ISABELA GATTI FERNANDES DA SILVA, LHAYS SANTOS DE JESUS PALUDO, THOMAS BARRILI RAMOS
Orientador(a): SUZANA LOPES SALGADO RIBEIRO

Introdução:

A comensalidade é um momento de convivência, de valorização da alteridade, de redescobrir a história do humano, de formação de pensamento, de conceitos, de seleção de prioridades. Nas refeições das primeiras civilizações, nos banquetes da Grécia Antiga e nos dias de hoje, as práticas alimentares representam uma parte significativa da cultura de um povo e de suas tradições. Na história das religiões, não seria diferente, a importância espiritual do comer e beber juntos aparece nas indicações e restrições alimentares em períodos sagrados. Ainda que nem sempre essas refeições ritualísticas transcorressem em paz, basta rememorar que nosso país até a segunda metade do século XX, exigia dos terreiros de candomblé licença policial para a prática de sua liturgia. Atentos a temática da diversidade, nosso projeto procurou compreender a simbologia das refeições sagradas nos rituais do cristianismo, do judaísmo, do islamismo, do hinduísmo, do budismo e do candomblé, sem preconceitos ou proselitismos.

Metodologia:

Nosso projeto abordou o tema dos alimentos sagrados nas maiores religiões do mundo para sensibilizar os alunos do oitavo ano quanto à questão da diversidade, da partilha e da tolerância religiosa. O processo de aprendizagem dos alunos deu-se por meio da interdisciplinaridade das aulas dialógicas de História e de Ensino Religioso. Em seguida, divididos em grupos, tiveram por tarefa realizar pesquisas sobre as religiões abordadas, que muitas vezes nos causam estranheza e até mesmo pré-conceito devido à falta de conhecimento: Judaísmo, Hinduísmo, Candomblé, Cristianismo, Budismo e Islamismo. Estudaram a comensalidade no plano religioso expressa nos pratos sagrados: o pão ázimo judaico na comemoração do pessach e ainda o ovo nas festividades de Sêder simbolizando o luto pela destruição dos templos de Jerusalém; no cristianismo o pão e o vinho eucarísticos; o suhorr (espécie de almoço antes do amanhecer para resistir ao dia inteiro de jejum) e no fim do dia, o iftar, uma refeição celebrativa no mês do Ramadã islâmico; as comidas específicas dos orixás no candomblé; o akshata na puja no hinduísmo e as frutas oferecidas em altares ao Buda. Nosso trabalho culminou com a apresentação dos alunos sobre as origens, os símbolos e os sentidos das práticas espirituais das maiores religiões do mundo atual e a partilha de seus pratos ritualísticos.

Resultado:

Após a pesquisa e a apresentação dos trabalhos, os alunos entenderam a representação dos alimentos nas religiões de uma maneira envolvente e dinâmica já que tiveram eles próprios de elaborarem os pratos religiosos, ao mesmo tempo, em que aprendiam sobre a temática, ensinavam as receitas da culinária ritualística aos colegas de classe.

Conclusão:

Ao longo do projeto foi possível constatar que a história e os significados dos rituais alimentares das religiões abordadas, que antes causavam estranhamento, se mostrariam inteligíveis nas suas especificidades, fascinando a todos. A dimensão espiritual da comensalidade foi plenamente absorvida pelos alunos. O entusiasmo na partilha dos alimentos tidos por sagrados para aquelas religiões foi um belo exercício da alteridade e da cultura da tolerância.

Referências:

ELIAS, Nobert. O processo civilizador. São Paulo: Zahar, vol.I, 1995.
BOFF, Leonardo. Virtudes para outro mundo possível. Comer e beber juntos, viver em paz. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2006.
PALUDO, Lhays Santos de Jesus. As religiões e as práticas alimentares como manutenção da fé e da tradição religiosa. 2016. 53f. Monografia (Especialização) - Universidade Cândido Mendes, Coronel Fabriciano, 2016.

PIBID - CONHECER PARA FAZER E CONVIVER PARA SER: JOGOS E ATIVIDADES DIFERENCIADAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

SEDU201747853

JOSÉ EDUARDO MONTEIRO MANFREDINI JÚNIOR, JOSE VICTOR HONORATO DE JESUS CESAR, JOSIELE ALINE HORTENCIA SOUZA
Orientador(a): SUZANA LOPES SALGADO RIBEIRO

Introdução:

Este projeto foi desenvolvido em uma escola da rede municipal, e visa a melhoria na aprendizagem e na convivência entre os alunos. Para tanto, desenvolveram-se atividades diferenciadas e multidisciplinares a partir dos conteúdos propostos pelo currículo escolar, destacando-se: Mural de Pintura Rupestre, Cápsula do Tempo, Livretos temáticos da Mesopotâmia, Placas Sumérias de argila (6º anos); Mural Esquema do Feudo, Teatro Medieval, Maquete de Caravelas (7º anos); Maquetes da Revolução Industrial, Jogo de Trilha sobre a Era Napoleônica (8º anos); projeto interdisciplinar acerca do livro "A Mala de Hana: uma história real", (9º anos). Ainda, ao estimar a importância da valorização dos alunos como sujeitos do conhecimento, e artífices da autonomia e do trabalho em equipe, foi desenvolvido, em todas as salas, o jogo de perguntas "Passa ou Repassa". Essas atividades proporcionaram grande aproximação entre professores e alunos, e demonstrou ser uma importante ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia:

Cada atividade foi apresentada aos alunos em aulas introdutórias relacionando-as com o período e os aspectos históricos mais relevantes conforme o assunto trabalhado, norteadas pelas bases do currículo oficial. Foram-lhes apresentados os objetivos e as metas de cada atividade, bem como as competências e as habilidades que seriam desenvolvidas. A aplicação se desenrolou em média durante três aulas. Para isto, os alunos foram divididos em grupos, incentivando destarte o trabalho em equipe, visando, sobretudo, o aspecto relacional, visto que este foi um dos pontos críticos diagnosticados no trabalho inicial da equipe Pibid. Cada grupo ficou sob a responsabilidade de um bolsista que orientava e/ou interagia com os alunos, participando das atividades.

Após a aplicação destas, procurou-se colher o feedback dos alunos e medir o quanto as atividades conseguiram atingir os objetivos traçados pelos bolsistas e pelo supervisor, para que fossem feitas as devidas adequações ou mudanças. Já na atividade interdisciplinar, a partir da leitura do livro, cada professor ficou responsável por desenvolver atividades relacionando conteúdos abordados no livro com o currículo escolar do segundo bimestre e com temas atuais. Quanto ao jogo de perguntas "Passa ou Repassa", os bolsistas ficaram responsáveis por elaborar as questões e de aplica-las em sala, desta forma, houve incentivos aos alunos para trabalharem em equipe, desenvolvendo a autonomia, o respeito e o reconhecimento da riqueza da alteridade.

Resultado:

As atividades realizadas em sala de aula obtiveram boa receptividade e participação dos alunos, atingindo os objetivos traçados inicialmente pela equipe PIBID. Pudemos observar que muitos alunos conseguiram superar algumas dificuldades de aprendizagem e de relacionamento por meio das dinâmicas e atividades realizadas em grupo, já que este foi um dos pontos mais críticos diagnosticado para a aplicação das atividades. Concomitantemente, conseguiram perceber a importância de se trabalhar em equipe e de se manter um bom relacionamento com os colegas. Um grande ganho a ser destacado, foi o contato com conhecimento de forma lúdica e divertida, o que foi construído durante o projeto, além de uma compreensão mais crítica sobre os temas e conteúdos trabalhados em sala.

Conclusão:

Os jogos e as atividades se revelaram meio eficaz no processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo com a construção do conhecimento e do desenvolvimento das habilidades e competências necessárias a prática da cidadania e de outros aspectos da vida. Os alunos corresponderam ao proposto participando ativamente das atividades e, com o auxílio dos bolsistas, efetivaram uma troca rica de conhecimentos, interligando o saber e a vivência diária. Ademais, o presente projeto possibilitou o estreitamento das relações entre todos os alunos, e destes com os bolsistas, contribuindo assim significativamente com o processo de formação de futuros professores de história.

Referências:

BITTENCOURT, C. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009. _____ (org.) O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRA, M. de M; FRANCO, R. Aprendendo História: reflexão e ensino. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

GATTI JÚNIOR, D. et.al. História. Ministério da Educação. Brasília, 2010. (Coleção Explorando o Ensino).

Levine, K. A Mala de Hana - Uma História Real. Trad. Renata Siqueira Tufano. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

ENSINO DE ECOLOGIA ATRAVÉS DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO HUMANO EM FLORESTA ATLÂNTICA, PARQUE NATURAL MUNICIPAL TRABIJU, PINDAMONHANGABA, SP

SEDU201749062

LILIAN NATALIA LAVRAS SMEGAL, BIANCA CAROLINA ROSSI, LUIZ GUSTAVO DA SILVA
Orientador(a): JULIO CESAR VOLTOLINI

Introdução:

O ensino de Biologia nas escolas raramente utiliza uma metodologia mais dinâmica, que aborde, por exemplo, o método científico e que seja desenvolvido fora de sala de aula. As atividades que incluem pesquisa científica contribuem para que os alunos desenvolvam o raciocínio lógico e pensamento crítico enquanto formulam previsões e propõem explicações para os fenômenos que observam. O objetivo deste estudo foi, através do método científico, que os alunos de graduação em Ciências Biológicas avaliassem quantitativamente áreas de floresta com alto e baixo impacto humano e testassem a hipótese de que a área mais preservada apresentaria maior número de árvores e perímetro de caules do que na área mais impactada pelo homem.

Metodologia:

O estudo foi realizado durante o "Curso de Campo em Biologia da Conservação" no Parque Natural Municipal Trabiju em Pindamonhangaba (SP) para 21 alunos de diferentes anos de graduação em Biologia das Instituições UNITAU, FATEA, UNIVAP e UMC. Os participantes foram conduzidos pela trilha do Eucalipto, onde antigamente se encontrava uma plantação de eucaliptos e atualmente a floresta atlântica secundária está em processo inicial de regeneração, e outra trilha (Caixa d'água) com floresta atlântica secundária tardia bem conservada. O grupo foi dividido em três equipes e cada uma instalou um quadrado (parcela) de 5mx5m registrando nela o número de árvores e o perímetro do caule de cinco árvores. Após a coleta de dados em cada tipo de vegetação, analisamos e discutimos os resultados.

Resultado:

Como resultado, na área de baixo impacto humano tanto o número de árvores (média = 15,67) quanto o perímetro dos caules (média = 30,33 cm) foram superiores aos encontrados na área de alto impacto, que apresentou menor número de árvores (média = 10,33) e perímetro de caules (média = 19,82 cm).

Conclusão:

Deste modo, as hipóteses biológicas propostas pelos grupos foram confirmadas. Além dos alunos desenvolverem a observação, análise e interpretação de fenômenos naturais através do método científico, eles trabalharam em equipe e fora da sala de aula, o que contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico e raciocínio lógico na prática.

Referências:

NASCIMENTO, M. V. E.; ARAÚJO-DE-ALMEIDA, E. Importância da Realização de Trilhas Participativas Para o Conhecimento e Conservação da Diversidade Biológica: Uma Análise da Percepção Ambiental. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v.23, jul/dez. 2009.

SENICIATO, T; CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências – um estudo com alunos do ensino fundamental. Ciência & Educação, v.10, n.1, 2004.

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. S. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. Ensaio: Ciência em Tela, v.2, n.1, 2009.

APRENDENDO COM A ÉTICA: MANEIRAS DE CONVIVER EM SOCIEDADE
SEDU201752329

SABRINA HERRERA PIMENTEL, MELINA WEIGER ALVARENGA DE RESENDE, ESTHER BOTUEM HONORIO, TATIANE LARISSA GUIMARÃES DE FREITAS, THAMIRIS ANTUNES
Orientador(a): CÁSSIA ELISA LOPES CAPOSTAGNO

Introdução:

No primeiro semestre do ano letivo de 2017, as alunas do curso de Pedagogia da Universidade de Taubaté – bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – realizaram o Projeto intitulado "Ética e vida em sociedade" em uma Unidade Escolar de Ensino Fundamental e Médio no município de Taubaté – SP – o qual teve como objetivo estimular e desenvolver a consciência sobre o que é cidadania e como exercê-la no convívio social, atentando para a compreensão da importância do respeito às diferenças, considerando os valores que orientam o exercício da cidadania numa sociedade democrática. Esse projeto atendeu aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano) e foi elaborado com vistas também à adoção – no dia-a-dia – de atitudes de cooperação, solidariedade e repúdio às discriminações e injustiças presentes nas mais variadas esferas da sociedade.

Metodologia:

Valorizando o diálogo como forma de tomar decisões e de solucionar conflitos coletivamente, o Projeto viabilizou debates, discussões, reflexões e questionamentos acerca das diferenças pessoais e culturais dos indivíduos que vivem numa dada sociedade.

As atividades desenvolvidas tiveram como base as observações realizadas na convivência dos alunos em sala de aula no cotidiano escolar e, a temática abordada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais – Ética - a qual defende a importância da escola na formação ética das novas gerações, na perspectiva da transversalidade. Também, compuseram as etapas desse projeto as brincadeiras e dinâmicas cooperativas. A finalização do Projeto ocorreu mediante a realização de um piquenique com todos os alunos envolvidos nesse trabalho.

Resultado:

O planejamento, o trabalho coletivo, as observações feitas em sala de aula, a escolha e a realização das atividades durante a regência das aulas viabilizou as alunas bolsistas a compreensão da importância de se conceber e efetivar a articulação teoria e prática nas várias etapas do trabalho, ressaltando dentre os aspectos observados o vínculo entre professor e aluno, fator esse que contribuiu significativamente para as aprendizagens realizadas pelos educandos no desenvolvimento do Projeto.

Conclusão:

A análise das produções dos alunos, as reflexões suscitadas, o balizamento das atitudes dos educandos frente às propostas feitas contribuiu significativamente para a formação docente das bolsistas PIBID que tiveram a oportunidade de fazer a articulação teórico-prática dos conteúdos estudados na graduação no Curso de Pedagogia com os conteúdos presentes no cotidiano escolar.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Transversais, Ética. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PROJETO PIBID – RELATO DE EXPERIÊNCIA - DESENVOLVIMENTO DE ESPORTES TRADICIONAIS E INTERCULTURAIS

SEDU201752567

JOSÉ SEBASTIÃO LIMA DE SOUZA JÚNIOR, DANIELA SUSANA GIRON ARMAS TEIXEIRA, EDER LUIS SUTTANNI CLARO, EVELIN CARLA DE CAMPOS, MARINA MARRA MONTEIRO, TAMIRES PEREIRA DOS SANTOS
Orientador(a): VIRGÍNIA MARA PRÓSPERO DA CUNHA

Introdução:

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência) é um programa do Ministério de Educação, que oferece bolsas para estudantes de licenciaturas, para que desenvolvam projetos em escolas públicas e desenvolvam sua formação como futuros docentes. Esse relato de experiências refere-se ao Projeto "Desenvolvimento de esportes tradicionais e interculturais", desenvolvido pela equipe do PIBID de Educação Física em uma escola municipal de Taubaté – SP. O objetivo do projeto foi apresentar e desenvolver com os alunos diferentes modalidades, sendo elas convencionais e não convencionais como badminton, frisbee, kikimbol, danças, ginásticas, vôlei, basquete, futsal e handebol. Por meio dessas atividades, buscamos também oferecer diferentes estímulos para o desenvolvimento das habilidades motoras, capacidades físicas e perceptivas motoras dos alunos.

Metodologia:

O projeto foi desenvolvido com 2 turmas. A Turma 1 foi composta por 20 alunos do 7º ano A, do Ensino Fundamental, sendo a turma mista com meninos e meninas. As atividades com essa turma aconteceram toda 3ª feira, das 15h50 às 17h30. A Turma 2 foi composta por 20 alunas do 8º ano do Ensino Fundamental, sendo uma turma feminina. As atividades com essa turma aconteceram toda 4ª feira das 15h00 às 16h40. Foi elaborado um cronograma antes do início do projeto e a cada semana os bolsistas se alternavam e desenvolviam as atividades programadas. Essas atividades duraram por aproximadamente 4 semanas. Foram trabalhadas atividades tradicionais nas escolas como handebol, futsal, voleibol e basquetebol e também atividades não tradicionais como badminton, frisbee, kickimbol (esporte muito tradicional na Venezuela e EUA), danças, ginástica rítmica, entre outros.

As aulas foram realizadas de forma presencial, tanto por parte dos alunos como dos bolsistas, utilizando a infraestrutura da escola, a maioria das vezes na quadra poliesportiva. Num primeiro momento, se realizou um diagnóstico da turma para saber o nível de conhecimento dos alunos, por meio da elaboração de perguntas sobre o tema. Em seguida, foi ministrada aos alunos uma aula teórica, com a finalidade de esclarecer dúvidas e elucidar o panorama com referência à modalidade esportiva a ser desenvolvida, principalmente com as modalidades menos conhecidas. Após a aula teórica, foi colocado em prática o plano de aula previamente elaborado, partindo do mais simples, como por exemplo, reconhecimento de quadra, fundamentos básicos da modalidade, até chegar ao mais complexo, com regras e táticas. Finalizando, ao final de cada aula foi realizado um feedback por parte dos bolsistas aos alunos e uma avaliação a partir do retorno dos alunos, com temas sobre melhoras do jogo, atitudes desenvolvidas durante a aula, comportamento na aula, por exemplo.

Resultado:

Observou-se o interesse dos alunos quanto ao conhecimento de novas modalidades esportivas, sobretudo aquelas que estão além da fronteira do país, sem deixar de lado a prática de esportes tradicionais. Pode-se observar que o desempenho dos alunos foi gradativo, de acordo com o desenvolver das aulas. Para Coutinho (2001), aprendizagem motora, como uma área de estudo, procura explicar o que acontece internamente com o indivíduo, quando passa, por exemplo, de um estado em que sabia executar algum tipo de atividade, para um estado em que o faz com muita proficiência. Desta forma, de maneira lúdica e dinâmica, os conteúdos das modalidades interculturais que não eram conhecidos pelos alunos, foram inseridos durante as aulas. Sendo assim, afirmamos que os alunos conseguiram compreender regras, conceitos e conteúdos sobre as modalidades, sejam as conhecidas tradicionalmente, e as modalidades interculturais não conhecidas logo não vividas, além de aprenderem a necessidade de conhecer novas culturas.

Conclusão:

O projeto objetivou expandir novas modalidades esportivas, permitindo engrandecer o conhecimento dos alunos, com opções nem sempre populares, mas que não deixam de ser importantes, sobretudo porque enriquece o nível de conhecimento dos praticantes, sem desatender o conteúdo programático obrigatório da escola. Conclui-se que os objetivos foram alcançados, e em todos os esportes e danças propostas os alunos demonstraram bastante interesse. Os bolsistas aprenderam a lidar com os alunos, permitindo melhorar a formação referente ao manejo das turmas e atender as diferentes situações que são próprias do dinamismo de cada aula, que muitas vezes foge do planejamento das mesmas.

Referências:

ROSE JUNIOR, Dante De. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2011.
ARNO EHRET, Manual de Handebol: Treinamento de Base para Crianças e Adolescentes. São Paulo, Ed. 01 Phorte Editora, 2012.
COUTINHO, N. F. Basquete na escola. Rio de Janeiro: Ed. 03. Sprint LTDA, 2001.
SURAYA CRISTINA DARIDO, Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção Na Escola Campinas- SP, 2010
DANIEL MUTTI, Futsal: Da Iniciação ao Alto Nível, São Paulo- SP: Ed. 02 Phorte Editora, 2003.

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE LEITORA NO ENSINO FUNDAMENTAL - UMA EXPERIÊNCIA PIBID/UNITAU

SEDU201753373

ANDREIZA VALÉRIA DE OLIVEIRA LEMOS, KAREN VITÓRIA GALDINI DE OLIVEIRA, EDUARDO CORREIA SANTOS, BRENNO LUIZ DE TOLEDO PEREIRA RODRIGUES
Orientador(a): DEISE NANCY DE MORAIS

Introdução:

Este projeto, aplicado aos alunos dos 7º e dos 9º anos do Ensino Fundamental da escola Juvenal Costa e Silva (Taubaté-SP), pelos alunos de Letras do PIBID/UNITAU, teve por finalidade o reconhecimento, por parte dos discentes, sobre a identidade leitora dos alunos, a partir de vivências com diferentes gêneros discursivos, buscando, consequentemente, ampliar as possibilidades de leitura interpretativa dos alunos. Os gêneros escolhidos para esse projeto foram determinados pelos bolsistas por serem importantes na constituição de suas próprias identidades leitoras e pelo seu potencial em inspirar os alunos. Partindo desse princípio, os gêneros selecionados foram: a crônica, os poemas (poesia marginal e poemas concretos), a música, os curtas-metragens e as charges. Contudo, apesar de partirem de diferentes gêneros, os bolsistas optaram por recorrer a uma mesma temática, a fim de promoverem uma proximidade entre os gêneros, evidenciando, inclusive, a intertextualidade.

Metodologia:

A metodologia utilizada foi a da pesquisa-ação, uma vez que se tratou de pesquisa social, concebida e realizada cooperativamente entre os pesquisadores e participantes, a fim de buscarem a resolução de um problema. Em um primeiro momento, os bolsistas apresentaram o que consideravam suas identidades leitoras aos alunos. Essa apresentação foi feita por meio de slides. Cada bolsista, utilizando-se de imagem, poema, música e crônica, apresentou um pouco de sua personalidade e de seus gostos pessoais, voltados à leitura. Em seguida, os bolsistas passaram a justificar escolha de cada texto, revelando como ocorreu sua aproximação com o gênero. Nas seis semanas subsequentes, os bolsistas, divididos em três duplas, realizavam círculos de diálogos com grupos de, aproximadamente, doze alunos. Cada dupla ficou responsável por abordar dois gêneros, a partir de uma mesma temática. Foram necessárias, portanto, duas semanas para que cada dupla pudesse concluir suas ações e reflexões com os alunos, a fim de explorar as características do gênero, construir uma interpretação conjunta e, principalmente, estabelecer a intertextualidade temática entre os gêneros. A temática central para todos os gêneros foi algum tipo de abordagem social, através de gêneros pertencentes à esfera da poesia marginal, do rap e do funk, da poesia concreta, de curta metragem e crônicas. Ao final do projeto, os alunos, após refletirem sobre suas próprias identidades leitoras, apresentaram-nas à classe, à sua própria maneira, em uma espécie de sarau organizado com os bolsistas. Tanto a temática quanto o gênero foram livres e decorreram da escolha pessoal dos alunos.

Resultado:

Os discentes tiveram bastante envolvimento durante todo o projeto. Muitos destes alunos afirmavam, com bastante convicção, que leitura não era agradável para eles e não estava entre as suas preferências. No decorrer das aulas, ocorreu a redescoberta da leitura, pois, ainda que eles não trouxessem o hábito de ler, a identificação que tinham com determinados gêneros fez com que se envolvessem nas aulas e buscassem complementar suas leituras, ampliando e reconstruindo uma prática leitora. A temática escolhida também foi bastante pertinente, por se tratar desta faixa etária. Discussões de cunho social favoreceram o diálogo entre bolsistas e alunos, uma vez que abrem oportunidade para que todos sejam ouvidos e respeitados por manifestarem suas opiniões. Por fim, o sarau organizado proporcionou um momento de reconhecimento da própria voz e respeito a voz do outro.

Conclusão:

A realização deste projeto, apesar de ter cumprido com seu cronograma e percorrido as três etapas: início, desenvolvimento e desfecho; permitiu que a semente da pesquisa fosse semeada entre os bolsistas. A experiência de vivenciar uma pesquisa-ação, em que o ponto de partida é algo que tanto aflige não apenas os profissionais da língua como também todos aqueles envolvidos na educação – o desinteresse dos alunos pela leitura e a dificuldade de leitura e interpretação – alcançou resultados surpreendentes. Essa dificuldade, obviamente, não foi resolvida em apenas três meses, mas pôde mostrar caminhos satisfatórios a serem percorridos e investigados.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LOPES, Maraisa. Parâmetros curriculares nacionais, gêneros discursivos e sequências didáticas: uma possibilidade de prática didático-pedagógica em Língua Portuguesa. In: Luis Carlos Sales; Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira; Sandra Lima de Vasconcelos Ramos. (Org.). O pensamento pedagógico na contemporaneidade. 1 ed. Teresina: Edufpi, 2010, p. 1-220.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1985.

PIBID: INCENTIVANDO OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
SEDU201756469

RAFAELA CRISTINA DOS SANTOS, BÁRBARA LAZARINI DA CRUZ, FABIOLA MARIA GONZALEZ, MARCOS VINICIUS DE OLIVEIRA, GABRIEL GUIZZO, EVELIN FERNANDES RIBEIRO DOS SANTOS
Orientador(a): SILVIA HELENA SANTOS MARQUES DA SILVA

Introdução:

As escolas da rede estadual seguem o Currículo Oficial implantado em 2008 no Estado de São Paulo, contando com o apoio do Caderno do Professor e Caderno do Aluno que tem como objetivo igualar o nível de conhecimento dos alunos da rede estadual. Esse processo partiu dos conhecimentos e das experiências práticas já acumulados, ou seja, da recuperação, revisão, sistematização de documentos, publicações e diagnósticos existentes e do levantamento e análise dos resultados de projetos ou iniciativas realizados. Buscando o desenvolvimento dos alunos, o projeto desenvolvido pelo PIBID na E.E. Professor Newton Câmara Leal Barros abrangeu os temas que compõem o Currículo do Estado de São Paulo nas três séries do Ensino Médio. Porém, apesar da diversidade de conteúdos, observou-se uma participação insatisfatória dos alunos nas aulas práticas, portanto, além de interiorizar a prática de atividade física no cotidiano dos alunos, objetivou-se aumentar a participação nas aulas de Educação Física.

Metodologia:

O “Projeto Atividade Física e Lazer” foi desenvolvido junto aos alunos do Ensino Integral. Participaram do projeto aproximadamente 150 estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Os temas trabalhados com o 1º ano foram: Voleibol, Tchoukball, Atividades Rítmicas e Ginásticas Rítmicas. Com o 2º ano foram desenvolvidos: Ginástica de Academia, Tênis e Exercícios Resistidos. Já com o 3º ano foram desenvolvidos: Boxe, Ginástica Laboral, Hip Hop. Todos os anos vivenciaram o tema Corpo, Saúde e Beleza. As aulas foram expositivas e práticas, começando com a teoria para trabalhar o conceito com slides e vídeos, onde os alunos obtinham o conhecimento sobre o tema trabalhado. A partir do conhecimento, os alunos vivenciaram a prática do esporte ou da atividade trabalhada naquela aula.

Resultado:

Os objetivos do projeto foram alcançados, observou-se que os alunos ficaram mais participativos e interessados nas aulas, embora parte dos alunos ainda demonstrasse interesse somente em praticar o Futsal, Voleibol e Tênis. A teoria ministrada nas aulas de Educação Física Escolar é de grande importância para o aluno, pois a Educação Física está entre as disciplinas que trabalham o aprendizado propiciando o ensino e aprendizagem. Observou-se também que os alunos apresentam desinteresse nas aulas teóricas, pois ainda estão presos a cultura de que a disciplina de Educação Física só se trabalha a prática.

Conclusão:

O projeto foi uma experiência rica para o crescimento dos bolsistas, acrescentando bagagem na vida pessoal e, principalmente, profissional. Foi possível observar a evolução dos alunos principalmente na mudança de comportamento em relação a se permitirem a novas experiências, as aulas visavam antes de tudo, a diversão e a integração dos alunos. Com as vivências foi possível observar que todos se conscientizaram do quanto a atividade física é essencial para a vida. Os bolsistas também conseguiram identificar a importância de uma relação positiva entre aluno e professor, de forma que cativem os discentes para a prática da Educação Física.

Referências:

PIZANI, J. RINALDI, I. MIRANDA, A. VIEIRA, L. (DES) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação, Revista Brasileira Ciência Esporte. Porto Alegre, v.38, n. 3 Jul/Set. 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.010 . Acesso 09/06/2017.

PIBID: PROJETO ALFABETIZANDO COM VALORES
SEDU201757935

CAROLINE ALESSANDRA GOMES FERREIRA, SANDRA PACE DA SILVA SALLES, TAMIRES GABRIELE GUERREIRO BUENO
Orientador(a): CÁSSIA ELISA LOPES CAPOSTAGNO

Introdução:

No primeiro semestre de 2017, as alunas do Curso de Pedagogia da Universidade de Taubaté, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, desenvolveram o Projeto intitulado "Alfabetizando com valores" em uma Unidade escolar de Ensino Fundamental no município de Taubaté-SP- com alunos do 1º ano A e 2º anos A e B no período da manhã, com intuito de reforçar valores como amor, respeito, obediência para um bom convívio em sociedade, a partir de atividades direcionadas ao favorecimento da alfabetização dos alunos.

Metodologia:

O Projeto foi desenvolvido por meio de Rodas de conversas, a realização de leituras compartilhadas, atividades com alfabeto móvel. A discussão e trabalho sobre valores foi feita com atividades de caça-palavras, bingos, cartelas com alfabetos e elaboração de cartazes de combinados. As Sondagens foram utilizadas em atividades que exploravam as dificuldades de escrita dos alunos para compreenderem como se organiza nosso sistema alfabético. de escrita À medida que as bolsistas avaliavam os níveis de escrita dos alunos, exploravam atividades que pudessem ser boas intervenções para o avanço das crianças nos diferentes níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

Resultado:

Os resultados apresentados no transcorrer do desenvolvimento do projeto foram positivos; as crianças se envolveram bastante com os temas trabalhados, nas Rodas de Conversas e nas demais atividades propostas. Alunos que se recusaram a participar nas primeiras etapas chegaram ao final do projeto entusiasmados, e admirados com as atividades, dentre elas as fichas com alfabeto móvel. O valor "respeito" com o cartaz dos combinados favoreceu o andamento do projeto, pois as crianças tiveram oportunidade de refletir sobre as questões voltadas à disciplina e respeito em sala de aula. Foi possível notar o interesse e o avanço das crianças na alfabetização, elas se esforçavam em cada detalhe da atividade buscando aprender.

Conclusão:

O Projeto "Alfabetizando com valores" contribuiu para conscientização dos alunos sobre a importância de considerarmos determinados valores para o bom convívio social, colocando-se no lugar do outro que convive conosco, valorizando e respeitando as regras de boa convivência.

Referências:

https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howard-gardner-o-cientista-das-inteligencias-multiplas

"PENSE VERDE"- HORTA ESCOLAR COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE CIÊNCIAS
SEDU201759483

ÁLVARO DANIEL REGOCZI DE MARQUES E QUEIROZ, BARBARA MARIAH CHAGAS TEBERGA, LILIAN NATALIA LAVRAS SMEGAL, ISABELLY DE OLIVEIRA CAMPOS, MARISA CARDOSO
Orientador(a): ARACELI FELICIA FERNANDES PEREIRA ALVES

Introdução:

O estudo das Ciências Naturais de forma exclusivamente livresca, sem interação direta com os fenômenos naturais, deixa enorme lacuna na formação dos estudantes. A horta escolar é muito interessante,pois além de tirar os alunos do ambiente fechado, ajuda no desenvolvimento do trabalho em grupo e do contato direto com o meio ambiente, sendo um laboratório vivo que promove um maior aprendizado.O objetivo do projeto foi desenvolver o letramento científico de forma prática, visando tornar as aulas de Ciências mais produtivas e interessantes.

Metodologia:

O projeto foi realizado em uma escola de ensino fundamental da rede municipal na cidade de Taubaté- SP. Participaram do projeto 82 alunos do 6º, 7º e 9º anos do período vespertino, alunos bolsistas do PIBID, professora supervisora e contamos com a colaboração da professoraque atua nas aulas de reforço da escola.O projeto seguiu etapas predeterminadas, (1) de início foram feitas observações, para a identificação do problema,(2) reuniões, para decidir como seria o encaminhamento do projeto, como quais materiais seriam necessários e quais hortaliças iriam ser plantadas, (3) foi realizadauma votação, entre os alunos, para que escolhessem o nome do projeto, (4) execução da criação da horta.

Resultado:

Os alunos executaram a limpeza do terreno, adubação, plantio das hortaliças, confecção de placas de identificação e para a campanha sobre a importância da manutenção da horta. Houve um desdobramento do projeto, pois no mesmo espaço, foram criadas uma composteira e minhocário, para a produção de húmus, com materiais descartados e que estavam no terreno. O que possibilitou trabalhar a ideia do uso de material de descarte. Para o encerramento, aplicamos para os alunos das salas participantes um questionário. As respostasfornecidasrevelaram o contentamento e interesse dos alunos pelas aulas de ciências diferenciadas, e que por causa do projeto ficou havia ficado mais fácil aprender o conteúdo de ciências. Os alunos ficaram tão envolvidos que expressaram o desejo de continuar com o projeto Pense Verde, para o segundo semestre letivo.

Conclusão:

Os alunos se mostraram motivados e pudemos observar uma mudança significativa e positiva em relação à organização e disciplina.Além disso, foi utilizado o espaço horta como prática do conteúdo teórico aprendido em sala, bem como o contato com os organismos vivos, possibilitou a discussão e reflexão sobre a importância do meio ambiente. Para os pibidianos foi uma vivência muito interessante para crescimento profissional e pessoal, pois puderam observar de perto a evolução dos alunos, tanto em conteúdos aprendidos como nos valores expressos por eles.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos – ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SANTOS, L. C.; SANTOS, J.S.; SILVA, V. M. Vamos Aprender Plantando: Horta Escolar como recurso didático. Disponível em:<https://www.ufpe.br/pibid/images/EXPOPIBID_2014/CienciasCAV/VAMOS_APRENDER_PLANTANDO_HORTA_ESCOLAR_COMO_RECURSO_DID%C3%81TICO.pdf> Acesso em: 24 abr.2017.

CUNHA, V. T.; COSTA, A. G.; CUNHA, V. T.; CUNHA, V. T.; OLIVEIRA, L. C. S.; MACEDO, I. R. C.. Horta na escola: uma forma didática de trabalhar a sustentabilidade. Revista Ibero?Americana de Ciências Ambientais, Aquidabã, v.5, n.2, p.38?48, 2014.

PROJETO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO: "ALÉM DO TEXTO"
SEDU201760385

DANIELE CESAR SILVA, ANA GABRIELA DE CAMPOS DOS SANTOS, BERNARDO COTTA FERRARO, ALENICE MENEZES DE MORAIS
Orientador(a): MARIA DO CARMO SOUZA DE ALMEIDA

Introdução:

O projeto "Além do texto", elaborado por bolsistas do Projeto PIBID, subgrupo Letras/ Português da Universidade de Taubaté, foi desenvolvido com alunos do 6º e 7º ano de uma escola municipal de Taubaté. O seu foco foi interpretação e compreensão dos gêneros poemas, tiras e contos, apresentados aos alunos por meio de avaliações frequentes de múltipla escolha, que trouxeram alguns dos descritores da Prova Brasil. Ao todo foram quatro provas, aplicadas semanalmente. Os alunos realizaram as avaliações individualmente, e as correções foram feitas em pequenos grupos, liderados pelos bolsistas e pela professora supervisora. Nesse momento, os alunos tiveram a oportunidade de expor e esclarecer as recorrentes dúvidas. A presença dos bolsistas e da professora supervisora nessa etapa do projeto foi fundamental, pois esses construíram, juntamente com os alunos, o raciocínio e análise necessária para a determinação da resposta correta de cada exercício proposto.

Metodologia:

Como metodologia, primeiramente, analisou-se a prova diagnóstica realizada pelos alunos no início do ano letivo. Após essa análise, identificaram-se problemas em leitura e interpretação. A partir de então, elaboraram-se quatro provas para que os alunos as realizassem individualmente, durante quatro semanas. Com a finalização de cada atividade, foi realizada a correção, em pequenos grupos, liderados pelos bolsistas e professora. Durante a correção, os exercícios foram explicados aos alunos, a fim de se esclarecer como deveria ter sido feita a leitura e interpretação. Os bolsistas quantificaram gráficos com base nos resultados obtidos pelas avaliações. Nesses gráficos, há as notas dos alunos em cada etapa das atividades, bem como a média geral das classes participantes do projeto. Para focalizar as dificuldades recorrentes, os erros mais frequentes foram organizados a partir dos descritores. Essas informações foram compartilhadas com alunos por meio de uma apresentação em Power point no final do projeto. De maneira geral, o projeto possibilitou aos alunos um treinamento constante de suas habilidades de leitura e interpretação, em virtude da frequência semanal das avaliações. As correções, realizadas em pequenos grupos e em ambiente diferente ao da sala de aula, despertaram o interesse dos alunos, que se sentiram mais motivados a participarem das aulas do projeto. Para os bolsistas, essas correções foram importantes para a construção de suas práticas docentes.

Resultado:

Quanto aos resultados objetivos, concluiu-se que todas as salas atingiram a média de 50%. As principais dificuldades foram apresentadas nos seguintes descritores: D1, D3, D4, D6, D9, D12, D18 e D19. Analisando as notas de cada prova, concluiu-se que, na terceira, realizada a partir do livro didático, os alunos tiveram mais dificuldades em relação às outras, em razão da complexidade das questões. O projeto possibilitou ainda uma reflexão para o replanejamento do segundo semestre, já que mostrou quais descritores os alunos encontraram mais dificuldade. É pertinente ressaltar que, embora não tenha havido uma "evolução quantitativa", em termos de notas, como mostram os gráficos, houve outros avanços, como uma melhoria na oralidade dos alunos e de um novo "olhar" sobre a leitura e a interpretação, adquirido a partir da reflexão sobre os erros e as orientações discutidas nos momentos de correção.

Conclusão:

Sendo assim, o projeto cumpriu um importante papel e permitiu constatar que para uma melhora também quantitativa, fazem-se necessárias frequentes atividades de leitura e interpretação a partir dos descritores.

Referências:

BONNICI, Thomas ;ZOLIN, Lúcia. Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas.3.ed. Paraná: Eduem,2009.

LOPES-ROSSI, Maria A. G. (Org.). Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Taubaté: Cabral, 2002. _____. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos. Revista Intercâmbio XV, PUC/SP, 2006. Disponível em www.pucsp.br/pos/lael/intercambio. (3o bim.)

KATO, Mary A. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MARCUSCHI, Luiz A. Produção textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

ROSSI, Maria Ap. Lopes. Competências e habilidades de leitura: da reflexão teórica ao desenvolvimento e aplicação de propostas didático-pedagógicas. Grupo de Pesquisa Observatório da Educação/UNITAU: CAPES/INEP.

GAMIFICAÇÃO EM INGLÊS DA PEÇA “ROMEU E JULIETA” DE WILLIAM SHAKESPEARE
SEDU201760551

FERNANDA DA SILVA ALVISSU PRIZOTO, CAMILA DIAS MONTEIRO, MARIA EDUARDA SOUZA DOS SANTOS, PATRÍCIA APARECIDA DE SOUSA
Orientador(a): CLÁUDIA MARIA DE OLIVEIRA SOUZA

Introdução:

O tema deste trabalho é a gamificação dos conteúdos de Língua Inglesa a partir da peça de teatro “Romeu e Julieta” de William Shakespeare realizado com os alunos dos 8° anos A, B e D da EMIEF Doutor Avedis Victor Nahas durante o 2° bimestre de 2017. Para Kapp (2012), a gamificação é o uso de mecânicas, estética e pensamentos dos games para envolver pessoas, motivar ações, promover a aprendizagem e encontrar a solução para problemas. O objetivo deste trabalho foi aumentar a motivação e o interesse dos alunos pelas aulas de Língua Inglesa, resultando assim em uma maior participação deles nas aulas.

Metodologia:

Os dados deste trabalho foram obtidos durante as aulas de inglês dos 8º anos durante o segundo bimestre de 2017. Primeiramente, foi apresentado aos alunos o enredo do jogo, cujo objetivo era não permitir que os pais de Romeu e os de Julieta, os “big boss” do jogo, separassem o casal, já que não aprovavam o relacionamento e era preciso que o casal ficasse junto para evitar um final trágico. Em um segundo momento, os alunos produziram seus próprios avatares, Romeu ou Julieta, que ficaram expostos em um mural na sala, para a contagem das moedas. Todas as atividades valiam uma determinada quantidade de moedas, sendo que cada moeda foi convertida em um décimo na nota. Em um terceiro momento, os alunos realizaram a primeira atividade com foco no estudo de adjetivos comparativos e descrição. Em um quarto momento, fizeram a segunda atividade sobre gêneros literários, na qual ouviram a cena da varanda de Romeu e Julieta em diferentes gêneros: história em quadrinhos, ficção científica, mistério e autobiografia e tiveram que adivinhar qual era a cena e reescrevê-la em inglês em um desses gêneros. Em um quinto momento, realizaram a terceira atividade que foi baseada em um quizz de verdadeiro ou falso em inglês sobre algumas passagens da obra de Shakespeare. Na última atividade, para conseguirem vencer o “big boss” do jogo, os alunos fizeram uma série de produções: divididos em equipes, cada sala produziu um livro gigante bilíngue da obra; cada grupo também produziu uma maquete de uma cena do livro, com descrição em inglês; cada aluno elaborou uma resenha literária em inglês sobre a obra e uma postagem de blog à favor do amor de Romeu e Julieta para convencer os pais deles de que o amor do jovem casal era válido.

Resultado:

Este trabalho apresenta os resultados do uso da gamificação dos conteúdos de inglês do 2º bimestre a partir da peça “Romeu e Julieta” de William Shakespeare para os alunos de 8º ano de uma escola pública, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e lúdico. Além disso, a criatividade dos alunos foi despertada durante a realização das atividades propostas e os alunos se tornaram mais ativos e cooperativos nas aulas contribuindo para a efetiva elaboração do conhecimento.

Conclusão:

A opção de gamificar o conteúdo para os alunos e inseri-los em uma narrativa clássica, como a de Romeu e Julieta, além de motivar e despertar o interesse e a participação dos alunos pelas aulas de inglês e pela obra inglesa os ajudou a entender melhor o conteúdo do segundo bimestre.

Referências:

KAPP, K. M. The Gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education. San Francisco: Pfeiffer, 2012.
SHAKESPEARE, W. Romeu e Julieta. 1. ed. Brasil: Penguin e Companhia das Letras, 2016.

LITERATURA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: GAMIFICAÇÃO DO CONTO "O GATO PRETO" DE EDGAR ALLAN POE

SEDU201761326

FERNANDA DA SILVA ALVISSU PRIZOTO, ANTONIO LUIZ GALVÃO PIMENTA, ANA PAULA DIAS DE FARIA, KIMBERLY DE CASTRO NOGUEIRA
Orientador(a): CLÁUDIA MARIA DE OLIVEIRA SOUZA

Introdução:

Este trabalho tem como tema a gamificação dos conteúdos de inglês do 2º bimestre a partir do conto "O Gato Preto" de Edgar Allan Poe realizado com os alunos dos 9º anos A e B da EMIEF Dr. Avedis Victor Nahas, em Taubaté. O trabalho surgiu pela necessidade de provocar nos alunos uma efetiva motivação para a aprendizagem do inglês e de despertar uma participação mais ativa durante as aulas. O trabalho foi fundamentado nos pressupostos teóricos sobre gamificação e segundo Kapp (2012), a gamificação é o uso das mecânicas, estética e pensamento dos jogos para engajar pessoas, motivar ações, promover a aprendizagem e solucionar problemas. Este estudo teve como objetivo verificar como a gamificação dos conteúdos de inglês a partir do conto "O Gato Preto" de Edgar Allan Poe pode proporcionar a motivação dos alunos para uma aprendizagem e uma participação mais intensa nas aulas e nas atividades propostas.

Metodologia:

Os dados deste trabalho foram coletados durante as aulas de inglês dos 9º anos durante o segundo bimestre de 2017. Primeiramente, uma breve biografia do autor Edgar Allan e uma versão do conto "O Gato Preto" em inglês e em português foram apresentadas aos alunos. Em um segundo momento, os alunos assistiram à um vídeo sobre o conto em inglês com legenda em português. Em um terceiro momento, o enredo do jogo foi apresentado aos alunos anunciando que o vilão do conto possuía vários animais em casa, dentre eles o gato preto, Pluto, e que a partir daquele momento os alunos se tornavam Pluto e precisavam vencer os desafios para escapar dos maus tratos do dono e ajudar os outros animais. Em um quarto momento, os alunos produziram os respectivos avatares. Em um quinto momento, os alunos foram informados dos desafios que precisariam vencer e que durante a realização das atividades desses desafios propostos cada atividade valeria um determinado número de moedas e que cada moeda seria convertida em um décimo na nota de cada aluno. Em um sexto momento, o mural com os avatares foi apresentado aos alunos. Finalmente, os alunos realizaram as atividades dos quatro desafios que foram propostos.

Resultado:

Este trabalho apresenta os resultados do uso da gamificação dos conteúdos de inglês do 2º bimestre a partir do conto "O Gato Preto" de Edgar Allan Poe para os alunos de 9º ano de uma escola pública, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem mais interessante e dinâmico e uma participação mais efetiva dos alunos nas aulas. Quantitativamente, foi possível verificar que as notas dos alunos do 9º ano A teve um aumento de 4,23% em relação ao bimestre anterior, no qual os conteúdos não foram gamificados e no 9º B as notas dos alunos teve um percentual de aumento maior, aproximadamente 8,22%.

Conclusão:

Os alunos tiveram a oportunidade de aprender a língua inglesa de uma forma mais lúdica e prazerosa, despertando o interesse pela aprendizagem dessa língua. Além disso, puderam já no 9° ano ter contato com a literatura inglesa por meio do estudo do conto "O Gato Preto" de Edgar Alan Poe e com a produção das maquetes, dos livros gigantes e dos avatares puderam desenvolver a criatividade.

Referências:

KAPP, K. M. The Gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education. San Francisco: Pfeiffer, 2012.
POE, E. A. Medo clássico: Edgar Allan Poe. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2017.

A HISTÓRIA E OS SÍMBOLOS CÍVICOS NA APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE.

SEDU201766705

THOMAS BARRILI RAMOS, OLÍVIA MARTINS MANETTI
Orientador(a): RACHEL DUARTE ABDALA

Introdução:

Nas escolas municipais, é notável que o ensino da História Regional não é muito tra-balhado em sala de aula. Apesar da existência de tais parâmetros nas propostas curriculares que regem o estudo de História no Ensino Fundamental, nota-se que o ensino de aspectos re-ferentes à própria cidade na qual os alunos nasceram e vivem acaba sendo negligenciado, ca-bendo à tal pesquisa investigar os motivos responsáveis por tal fator. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma experiência com essa temática em um projeto de ensino de História, desenvolvido em três escolas da Rede Municipal de Taubaté-SP, se utilizando do uso de símbolos cívicos; a saber: o hino, o brasão e a bandeira. Além disso, visou-se identificar e analisar a maneira como os alunos percebem um conteúdo histórico mais próximo à sua realidade, já que a História quase sempre acaba sendo algo inalcançável e imaterial para eles.

Metodologia:

Objetivando atingir uma grande quantidade de alunos para a maior efetivação da pes-quisa, os autores utilizaram o espaço proporcionado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), conseguindo, assim, aplicar tal projeto em sete turmas, de sé-timos anos do Ensino Fundamental, de três escolas municipais diferentes. Por meio do plane-jamento de três a quatro aulas, o trabalho se efetivou analisando, em um primeiro momento, os símbolos cívicos municipais de Taubaté, tal como o Brasão de Armas e a Bandeira da cidade, englobando estudos heráldicos. Logo em seguida, foi trabalhada a história de Taubaté, utilizando o hino da cidade como um instrumento didático e objeto de estudo, já que ele apre-senta a trajetória histórica do município desde seu estabelecimento como Vila de São Francis-co de Chagas de Taubaté até os dias atuais, com o objetivo de fazer com que os alunos enten-dessem o que os versos desse hino retratam. Todas as aulas tiveram o uso de slides com as imagens referentes aos símbolos cívicos (além do uso da própria bandeira da escola) e às loca-lidades e pessoas históricas retratadas no hino. Além disso, foram utilizados os versos referen-tes ao conteúdo histórico e um vídeo com o hino e imagens da cidade. Para uma melhor fun-damentação, buscou-se entrevistar três professores de História com o objetivo de conhecer o ponto de vista de cada um acerca do ensino de uma temática regional para os alunos, tendo em vista que uma das hipóteses levantadas pelos autores, ao ler os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, foi que a proposta de ensino de conteúdos regionais não está claramente escrita. Isso, aliada à pouca disponibilidade de materiais didáti-cos e o tempo disponível na grade para tais abordagens, acaba sendo, talvez, uma das causas responsáveis por esse ensino negligenciado.

Resultado:

Essa metodologia adotada para o ensino da História Regional sensibilizou os alunos, prendendo a atenção e fazendo com que de fato se interessassem, participassem e compreen-dessem o conteúdo. Para a realização de tal pesquisa, houve o contato prévio com a realidade da escola e das turmas participantes. Desse modo, havia expectativa, pois verificou-se que a grande parte dos alunos apresentava dificuldades de aprendizagem de conteúdos na disciplina de História. A relação entre localidades, patrimônios e as suas respectivas posições na história de Taubaté, além da associação entre fotos antigas e atuais de algumas dessas localidades fez com que se sentissem mais integrados à composição histórica da cidade em que nasceram ou vivem, além da sensação de "surpresa" quando o conteúdo presente nos versos do hino é "desvendado".

Conclusão:

Apesar de não ser um fator tão trabalhado em sala de aula, a noção identitária dos in-divíduos com relação ao seu local de origem se demonstrou instrumento efetivo no que diz respeito à consolidação dos conteúdos históricos no pleno entendimento dos alunos, que não são familiarizados com essa abordagem local e tangível da História. O uso de símbolos cívicos, ao serem trabalhados sob uma interpretação cética, acabou servindo, com bastante êxito, como material didático de ensino, além da garantia do conhecimento (antes inexistente) de seus valores e significados.

Referências:

ABREU, M. M. de. Taubaté: de núcleo irradiador de bandeirismo a centro indus-trial e universitário do Vale do Paraíba. Taubaté,, SP: Editora Santuário, 1991.

BITTENCOURT, C. Ensino de História: Fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005. p. 225 – 350

GATTI JÚNIOR, Décio. A escrita escolar da História: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990). Bauru, SP: EDUSC/Belo Horizonte, MG: EDUFU, 2004,

FLORENÇANO, P. C. O brasão e a bandeira de Taubaté. 2. ed. Taubaté, SP: Pre-feitura Municipal de Taubaté, 2005.

MARTINS, G. Taubaté nos seus primeiros tempos: Aspectos de sua história colo-nial. Taubaté, SP: Editora Egetal, 1993.

PROJETO CULTIVAR PARA NÃO DESPERDIÇAR
SEDU201768496

LILIA CRISTINA CURSINO TAKAMORI, BRUNA KATARINE MOREIRA DA COSTA, TAINA APARECIDA DOS SANTOS PRADO
Orientador(a): CÁSSIA ELISA LOPES CAPOSTAGNO

Introdução:

O Projeto PIBID "Cultivar para não desperdiçar", elaborado pelas alunas do Curso de Pedagogia da Universidade de Taubaté em uma Escola de Educação infantil no município de Taubaté-SP- apresentou a temática "Não ao Desperdício e Alimentação Saudável", envolvendo turmas de Berçário, Maternal I, Maternal II e Jardim (2 a 5 anos). Teve por objetivo incentivar a alimentação saudável e conscientizar sobre o não desperdício. Uma vez que a criança é determinada como um ser em crescimento e desenvolvimento é válido ressaltar que concomitantemente aos campos psíquico, cognitivo e afetivo, a saúde alimentar deve receber a devida atenção. Ademais, "sabe-se da importância da criação desses hábitos visto que a formação da preferência alimentar na criança faz parte do processo de aprendizagem, em que ela tende a imitar o que os outros fazem, sejam pessoas da família ou outras figuras de referência, incluindo os professores, diretores e outros". (JOMORI; PROENÇA; CALVO, 2008).

Metodologia:

O Projeto foi desenvolvido em onze encontros utilizando a área interna e externa da escola. Teve início a partir de uma contação de história que culminou em atividades lúdicas e interativas. Por meio da criação de uma horta, buscamos promover o contato dos alunos da Educação Infantil com o cultivo de variados alimentos articulando-os com a alimentação saudável. Como produto final foi criada uma horta em um local não utilizado pela escola e os alunos puderam participar com a plantação de alguns alimentos.

Resultado:

Durante a realização das atividades foi possível perceber que os alunos passaram a provar alimentos anteriormente desconhecidos, ou até mesmo ignorados nas refeições oferecidas pela escola. A partir da participação no Projeto houve mudança no comportamento dos alunos com relação a uma alimentação mais saudável, fato esse percebido devido a curiosidade que manifestaram por conhecer novos alimentos o que levou consequentemente ao menor desperdício.

Conclusão:

Para as bolsistas, a realização do Projeto foi valiosa à formação docente, pois proporcionou momentos de reflexão sobre práticas pedagógicas e uma aprendizagem mais significativa sobre a importância da alimentação saudável durante as fases que compreendem a Educação Infantil uma vez que se fez necessário a busca a diversas fontes de informações para o desenvolvimento do Projeto. Também foi perceptível uma melhor desenvoltura na atuação docente, boa relação com os outros pares envolvidos no Projeto ao ter atividades que exigiam trabalho em grupo e facilidade para se reorganizar diante de imprevistos.

Referências:

JOMORI, Manuela Mika; PROENCA, Rossana Pacheco da Costa and CALVO, Maria Cristina Marino. Determinantes de escolha alimentar. Rev. Nutr. [online]. 2008, vol.21, n.1, pp.63-73. ISSN 1678-9865.

RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID - CIRCO: DO PICADEIRO PARA A ESCOLA
SEDU201769185

TATIELY BARBOSA DE CARVALHO, IANE CANDIDA DA SILVA
Orientador(a): MARIA APARECIDA RIBEIRO

Introdução:

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é um programa que oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo na aproximação entre universidades e escolas para a melhoria de qualidade da educação. Esse estudo é um relato de experiência do projeto: "Circo: Conversando a transversalidade na escola" aplicado na EMIEF Prof. Ernesto de Oliveira Filho, na cidade de Taubaté. Depois de investigar a realidade da escola e dos alunos, foi escolhido trabalhar atividades circenses, pois atende a carência dos alunos, além de permitir uma ampliação e acesso de atividades que estão fora dos conteúdos dos esportes tradicionais já trabalhados na escola. Objetivo: Esse projeto teve o objetivo de aperfeiçoar o repertório de movimento dos alunos, abordando também a realidade social em que vivem, indicando possibilidades de mudanças na sociedade através das atividades circenses.

Metodologia:

O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética- CEP: 800.114/10/2014. O projeto contou com a participação de 50 alunos, de ambos os sexos, do Ensino Fundamental I e II, no período matutino. Durante a aplicação do projeto foram abordados alguns assuntos que os Temas Transversais propõem trabalhar. Após ser observada a realidade da escola e dos que participaram do projeto os bolsistas puderam enxergar a necessidade dos alunos. Feito isso, deu-se inicio as aulas, onde os conteúdos (Ginástica; Dança/Teatro; Malabares; Equilibrismo; Pirâmide Humana; Ilusionismo e Pintura Facial) foram aplicados durante 12 semanas. Por fim, o projeto teve sua finalização com a realização de apresentações realizadas pelos alunos, juntamente com os bolsistas, reproduzindo o que foi aprendido durante o projeto.

Resultado:

Após a finalização do projeto, foi aplicado um questionário contendo 5 questões que analisavam a aceitação dos alunos em relação aos conteúdos circenses, além de mostrar o que as atividades deixaram de valores e princípios atitudinais na vida deles. É relevante destacar também as avaliações que eram feitas ao final de cada aula, em rodas de conversas dos bolsistas com os alunos.

Conclusão:

Após analisar os dados, consideramos que os objetivos foram alcançados, pois vimos uma melhora no repertorio motor, cognitivo e afetivo dos alunos, que demonstraram ao longo das aulas, mais cooperação, respeito e aceitação em trabalhar em equipe.

Referências:

COSTA, Ana Carolina Pontes; TIAEN, Marcos Sérgio; SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento. ARTE CIRCENSE NA ESCOLA: Possibilidade de um enfoque curricular interdisciplinar. Revista Olhar de Professor, Ponta Grossa. v.11, p.197-217, 2008.

ATIVIDADES COOPERATIVAS: FERRAMENTA PARA AS MÚLTIPLAS APRENDIZAGENS
SEDU201770534

KELLY CRISTINA MARCON ARCAS, JHESSI ZUILA DOS SANTOS MOREIRA, LUANA DA LUZ ALVES, ELEN CRISTINA VICENTE DA ROCHA
Orientador(a): ROSELI ALBINO DOS SANTOS

Introdução:

No primeiro momento de implantação do PIBID – Pedagogia – numa escola pública municipal da cidade de Taubaté/ São Paulo foram realizadas observações nas salas de aula com o propósito de conhecer cada grupo de alunos e identificar as principais necessidades de aprendizagens com o olhar voltado para a inclusão, considerando que há na escola vários alunos com diagnósticos de autismo, hiperatividade, síndrome de down, defasagem e dificuldades múltiplas de aprendizagens. Identificou-se a necessidade de propostas de atividades que promovessem o resgate ou aprimoramento da autoestima de cada aluno através da interação social e a partir do movimento, uma vez que não foram observadas atividades nesta temática no desenvolvimento das aulas regulares.

Metodologia:

Os jogos cooperativos surgem neste contexto como uma importante ferramenta para o desenvolvimento de múltiplas aprendizagens e que segundo Correia (2010) "... têm como propósito mudar as características de exclusão, seletividade, agressividade e exacerbação da competitividade..." (p. 40) levando à reflexão de que todos somos iguais porque somos diferentes. Segundo SOLLER (2006) os jogos cooperativos se baseiam em cinco princípios, que vão colaborar na construção da autoestima: INCLUSÃO, COLETIVIDADE, IGUALDADE DE DIREITOS E DEVERES, DESENVOLVIMENTO HUMANO E PROCESSUALIDADE. "Na inclusão o importante é a participação de todos de maneira que não haja excluídos. Os jogos cooperativos vão além dos jogos, na busca para uma melhoria de vida para todos, onde todos participam de maneira inclusiva. Na coletividade a vitória é resultado de todo o conjunto. Na igualdade de direitos e deveres todos são co-responsáveis, nas decisões e na gestão do jogo". SOLER, 2006,P.24 e 25. Tem este projeto a intenção pedagógica de proporcionar aos alunos atividades lúdicas que envolvam movimentos e despertem habilidades que os auxiliem no desenvolvimento integral, de forma a ampliar a linguagem oral, visual e corporal das crianças que de forma cooperativa a partir das interações sociais serão conduzidas a se perceberem capazes de aprender e compartilhar suas experiências e vivências desenvolvendo sua autoestima.

Resultado:

Oportunizar a vivência de atividades cooperativas permitiu ao(a) aluno(a) se apropriar de conhecimentos atitudinais para viver e conviver em grupo, para aprender a cooperar e cooperar para aprender, exercitando a competência humana de compartilhar como ferramenta para o desenvolvimento pessoal e para a formação integral. Ao final de cada proposta de atividade foi possível avaliar o desenvolvimento dos alunos durante os processos vivenciados que foi muito além de fazê-los refletir acerca das contribuições de cada aprendizagem por meio dos jogos e colaborou de forma efetiva para sua formação.

Conclusão:

Ao final do projeto foi possível avaliar o desenvolvimento dos alunos durante os processos vivenciados que foi muito além de fazê-los refletir acerca das contribuições de cada aprendizagem proposta por meio dos jogos provocando uma mudança de postura, evidenciada pela melhoria das relações interpessoais com a diminuição de conflitos e melhoria na qualidade das interações sociais.

Referências:

SOLER, R. Educação física: uma abordagem cooperativa. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. _____. Jogos cooperativos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

APRENDER A ENSINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O INGRESSO PROFISSIONAL
SEDU201771481

TATIANE LARISSA GUIMARÃES DE FREITAS
Orientador(a): ANA MARIA GIMENES CORREA CALLIL

Introdução:

O curso de Pedagogia habilita professores para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Na Educação Infantil, a aprendizagem da docência exige do docente iniciante, saberes acerca do alunado assistido e aprender a ensinar. Além de se envolver com a complexidade e a exigência desse segmento e cuidar do processo de ensino e aprendizagem das crianças que estão sob a sua responsabilidade, o professor ingressante deve cuidar de sua própria aprendizagem da docência. Os autores que discutem essa temática não estabelecem um consenso entre qual seria o período inicial da docência, uns consideram os três primeiros anos, outros os cinco primeiros; porém, consideram o ingresso na carreira um período diferenciado, entre a formação inicial e a formação continuada, mas determinante para conseguir o tão almejado desenvolvimento profissional. Assim sendo, esta pesquisa objetivou entender como ocorre o ingresso profissional docente nesse segmento de ensino.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Para a sua realização, foram utilizadas referências de autores que estudam a prática docente, como Huberman (2007), Shulman (2014), Tardif (2002), Mizukami (2002), Gimeno- Sacristán (1998) e Mariano (2006), sobretudo, no início da carreira. Os participantes, seis professoras iniciantes do município de Taubaté, responderam a entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio.

Resultado:

Os resultados desse estudo apontaram que os professores iniciantes na Educação Infantil têm encontrado dificuldades em relação à transição do papel de aluno para o de professor, ao lidarem com os pares e também ao se depararem com a desvalorização do profissional da Educação Infantil, que não são tratados como professores, mas sim, pejorativamente como “tios (as)” e babás. Em contraponto, os docentes afirmam que o apoio da equipe pedagógica, a afeição aos alunos e o gosto pela profissão são o que os mantêm na lida, e que a busca por novos conhecimentos e a formação contínua são essenciais para o enfrentamento das dificuldades que encontram na profissão.

Conclusão:

Destarte, entendemos que o período de ingresso profissional dos docentes da Educação Infantil apresenta-se repleto de desafios e descobertas que balizam os primeiros anos de sua atuação; o apoio e o gosto por sua atividade se apresentam como aspectos fundamentais para a permanência na carreira e para o desenvolvimento de seu perfil profissional como docente.

Referências:

GIMENO SACRISTÁN, J. S. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998. 353p.
HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.) Vidas de professores. Porto: Portugal, Porto Editora, 2007. 214p.
MIZUKAMI, M.G.N. et. al. Formação de professores: concepções e problemática atual. In: MIZUKAMI, M.G.N. et. al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos, EdUFSCar, 2006.
SHULMAN, L. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. São Paulo: Cadernos CENPEC, v. 4, n. 2, p.196-229, dez. 2014.
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

(INTEGR)AÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA PRÁTICAS DE LEITURAS COLABORATIVAS MULTIDISCIPLINARES

SEDU201771813

ROSÂNGELA DA SILVA SANTANA
Orientador(a): MARCELA GALVÃO ANDRADE

Introdução:

Esta pesquisa é parte de um projeto mais amplo sobre leitura em ambiente escolar em tempo integral, em uma escola da rede Municipal de Taubaté. Neste estudo, visou-se desenvolver estratégias de leituras para que Professores de todas áreas (humanas, exatas e biológicas) pudessem participar. Ao procurar elementos que formulassem um arcabouço teórico para motivar o trabalho, com foco na leitura literária, foi notória a dificuldade de encontrar materiais que fundamentassem a pesquisa, mesmo que a leitura seja elemento fundamental de todas as áreas nos PCN´S (1998), o que gerou, de imediato, a motivação para este trabalho.

Metodologia:

No decorrer do projeto, e mais fortemente no momento da pesquisa, muitas estratégias foram pensadas, tais como: leituras em roda, contação de histórias, uso de bonecos de fantoches, etc., mas essas estratégias não se fizeram suficientes, pois percebeu-se que era necessário construir uma cultura de leitura não somente nos alunos, mas também nos professores. Os procedimentos adotados para realização deste estudo e construção dos costumes se leitura de texto literário seguiram a priori três procedimentos: 1) dialogo com a Direção e corpo docente do colégio sobre a necessidade da leitura literária; 2) levantamento dos textos a serem trabalhados, escolha do público alvo e criação de material de apoio para Professores (Multidisciplinar); 3) Seleção e formação de professores. Após os procedimentos, iniciaram-se os momentos de compartilhamento de obras literárias.

Resultado:

Pode-se perceber, mesmo que ainda não finalizada a pesquisa, que, após o início do projeto os alunos, ao participarem das práticas colaborativas, interessaram-se mais pelas leituras, evidenciado pela procura de livros na biblioteca escolar. Já os professores, demonstraram maior interesse em utilizar as leituras durante as aulas.

Conclusão:

Portanto, esse projeto, mesmo que ainda não concluído, já apresenta pontos positivos para a comunidade escolar e fazem das estratégias desenvolvidas possíveis meios de criação de uma cultura da leitura, principalmente em um ambiente escolar em período integral.

Referências:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/sef, 1998.
KLEIMAN, Angela. Oficina de Leitura: Teoria e prática; Campinas: Pontes Editores, 1992.
KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto; São Paulo: Contexto, 2003.
SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Trad. Cláudia Schilling; Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA REVISTA ADOLESCENTE
SEDU201773698

MARIA ERIKA SANTOS ADURENS, AMANDA PEREIRA JUSTEN, ANDREI CARLOS DE CASTRO PAIVA, LAURA ARCANJO FERREIRA, LEANDRO LADEIRA DE CASTRO, THAIS SOARES DE OLIVEIRA
Orientador(a): CLÁUDIA MARIA DE OLIVEIRA SOUZA

Introdução:

O projeto foi desenvolvido por bolsistas do programa PIBID em uma escola Municipal da cidade de Taubaté. O trabalho visou o desenvolvimento linguístico e de produção de conteúdo dentro do contexto de uma revista para o público adolescente, com o objetivo de aproximar os alunos à escrita na língua inglesa aperfeiçoando o vocabulário e a ortografia do aluno, trabalhando aspectos elementares da língua com assuntos que compõem o universo adolescente.

Metodologia:

Foram utilizadas pesquisas bibliográficas de livros didáticos usados em sala e revistas voltadas para o público juvenil em português e em inglês. As revistas foram apresentadas à classe para que fosse feita uma comparação e para compreender os assuntos e a linguagem utilizada neste gênero. Os alunos dividiram-se em grupos e ficaram livres, dentro de alguns limites, para a criação do que gostariam de publicar. Para diversificar o conteúdo da revista, três turmas participaram da produção: o 8º ano A produziu artigos de assuntos variados, o 9º ano A produziu propagandas de produtos criados por eles e o 9º ano B simulou problemas e redigiu perguntas de adolescentes feitas a especialistas. Os alunos produziram os textos em português e, posteriormente, traduziram tudo para o inglês com o auxílio de dicionário bilíngue e o essencial apoio dos bolsistas.

Resultado:

Como resultado, foram entregues desde artigos e pesquisas até fotos. Houve, ainda, o aperfeiçoamento do vocabulário, escrita e leitura dos participantes, bem como o incentivo ao hábito de usar o dicionário. O entrosamento entre alunos e o trabalho em equipe desenvolveu-se, junto da criatividade e aprofundamento no tempo verbal simple present.

Conclusão:

Conclui-se que o aprendizado da língua inglesa tornou-se mais dinâmico e interessante aos alunos quando os assuntos propostos em sala são de interesse comum. O contato com uma atividade diferenciada que estimule o uso do vocabulário e formação de frases foi uma nova forma de trabalhar com o idioma. Sendo este um projeto voltado para jovens do oitavo e nono ano do Ensino Fundamental II, a produção de conteúdo para uma revista adolescente auxiliou na assimilação das regras gramaticais elementares e a aplicação do conteúdo ensinado em sala.

Referências:

TODATEEN. São Paulo: Alto Astral, 2017
ATREVIDA. São Paulo: Editora Escala, 2017
FRANCO, Claudio de Paiva. Way to English for Brazilian Learners – 8. São Paulo: Ática, 2016
FRANCO, Claudio de Paiva. Way to English for Brazilian Learners – 9. São Paulo: Ática, 2016.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.
SEVENTEEN. New York: Hearst Communications, ed. Jan/ Dez 2017

LUTAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
SEDU201774820

GABRIELA OLIVEIRA DOS SANTOS, MICHEL ANDERSON DO PRADO SANTOS
Orientador(a): MARIA APARECIDA RIBEIRO

Introdução:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica que concede bolsas a alunos de licenciatura desenvolvida por Instituições de Educação Superior em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. A inserção do licenciando no âmbito escolar, tem sido cada vez mais rápida nos cursos de licenciaturas, através de estágios curriculares e não curriculares, e o maior e mais próximo da realidade escolar, o PIBID. O presente relato fala sobre o projeto aplicado na escola EMIEF Prof.ª Anna dos Reis Signorini, Sedes.

Metodologia:

O presente relato fala sobre as experiências obtidas através da aplicação do projeto "Vivenciando lutas na escola", com 270 alunos da rede municipal de Taubaté, da escola Sedes, realizado neste primeiro semestre do ano de 2017 nos dias de Terça-feira, período matutino e vespertino (3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental I) e Quarta-feira, período matutino e vespertino (4º e 5º ano do ensino fundamental I). No primeiro momento foi feita uma investigação na escola para encontrar a "situação problema" para assim trabalharmos em cima dela, foram feitas também algumas observações das aulas do professor e dos alunos e a partir disso começamos a estabelecer objetivos ao projeto. Após uma breve observação dos alunos, escola e professor começamos a desenvolver o projeto nas aulas de educação físicas das séries pré-definidas por nós.O projeto foi realizado através de jogos e brincadeiras voltados para lutas, resgatando os conceitos e favorecendo a relação sócio afetiva entre os alunos.

Resultado:

O projeto aplicado foi um sucesso, conseguimos alcançar os objetivos. Foi aplicado aos alunos um questionário, contendo duas perguntas fechadas que somado com a observação da Gincana de Lutas na escola realizada nas ultimas aulas do projeto, como sua finalização, vimos que os resultados foram positivos em relação aos objetivos.

Conclusão:

Com base no que foi exposto, o projeto como intervenção teve importância para a escola, para os alunos e a comunidade e principalmente para nós envolvidos no projeto, trazendo uma nova perspectiva de ensino aprendizagem, no qual trabalha com outras modalidades da área da Educação Física, agradeço por poder participar desse programa tão bom para nós acadêmicos.

Referências:

http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid.
GATTI, B. A. et al. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). TEXTOS FCC, São Paulo, v. 41, p. 1-120, set 2014.
NÓVOA, Antônio (Coord.). Os professores e a sua formação. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. Fortaleza, CE: Revista de Educação Física, Nº 135 Novembro de 2006.

PIBID: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES E DAS INTERVENÇÕES DA VIOLÊNCIA URBANA NO COTIDIANO ESCOLAR

SEDU201775948

ANNA KAROLINA DE SOUZA CARVALHO, GIOVANNA DE MELO RICO, DIEGO PIRES SANTOS, MARCELO MARTINS MARQUES DE SOUZA, CAMILA PAPARELI RODRIGUEZ ANDUJAR, RODRIGO DA SILVA RIVERA
Orientador(a): RACHEL DUARTE ABDALA

Introdução:

A violência escolar é um desafio recorrente para as comunidades internas de instituições públicas de ensino. Por este motivo, a equipe de bolsistas do PIBID, atuante em uma escola periférica da cidade de Taubaté-SP, desenvolveu uma pesquisa, com foco no entendimento da problemática e no desenvolvimento de propostas de intervenção visando propor soluções, ou amenizar, as situações conflituosas protagonizadas por alunos, professores e gestão escolar.

Metodologia:

A pesquisa se desenvolveu por meio de três etapas de coleta e análise de dados. Em duas delas, houve a participação da comunidade escolar e do bairro no qual esta instituição se localiza. Na primeira etapa, realizou-se uma avaliação diagnóstica por meio de um projeto aplicado com estudantes de 7º e 8º ano, que consistia na elaboração de uma linha do tempo contendo fatos e experiências de suas vidas, que possibilitou a compreensão do desenvolvimento social dos habitantes do bairro. Em uma segunda etapa, os bolsistas realizaram uma pesquisa teórica acerca da violência escolar, promovendo leituras e debates sobre textos que embasam o desenvolvimento deste trabalho e aplicação prática de intervenções na escola. Na terceira e última etapa, elaborou-se uma entrevista com a diretora de outra instituição de ensino, do mesmo bairro, que passou por uma reestruturação, se estabelecendo como uma referência positiva em relação à superação dos problemas causados pela violência dentro e fora da escola.

Resultado:

A partir da pesquisa realizada foi possível diagnosticar as problemáticas que envolvem alunos e a comunidade escolar, incluindo em âmbito pessoal, que reflete nas atitudes destes dentro da instituição escolar. As principais problemáticas diagnosticadas foram a desestruturação familiar, a criminalidade, o tráfico e o uso de drogas, excessivos nos arredores da escola, e a violência doméstica e sexual frequente. Contudo, a etapa finalizadora da pesquisa apresentou uma reflexão para o combate dos conflitos escolares, possibilitando aos bolsistas a melhora na reflexão sobre propostas de intervenção na instituição.

Conclusão:

O cotidiano extraescolar apresenta influência direta no comportamento escolar. Neste contexto, após a leitura dos autores e entrevista com uma gestora, ficou perceptível a distância entre os discursos acadêmicos e a práxis no ensino fundamental. A solução é complexa e envolve inúmeros atores e instituições. Um passo importante, segundo avaliação da equipe PIBID, seria a interação entre discursos com debates e palestras e espaços para formalizar práticas como assembleias, associação de pais e mestres, grêmios e comunidades de bairro. O desafio é que estes recursos deixem de ser apenas burocráticos para funcionarem efetivamente.

Referências:

BONETI, Lindomar Wessler; PRIOTTO, Elis Palma. Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola. In: Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 9, n. 26, jan/abr 2009. p. 161-179.
CERRI, Luis Fernando. Ensino de história e consciência crítica. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
CHARLOT, Bernard. A violência escolar: como os sociólogos franceses abordam essa questão. In: Sociologias. Porto Alegre, ano 4, n. 8, jul/dez 2002. p. 432-443.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIBID INCENTIVANDO A PRÁTICA DE MODALIDADES ESPORTIVAS NO ENSINO MÉDIO
SEDU201776445

ELISIO FERREIRA COUTO JUNIOR, AGHATA PRISCILA DOS SANTOS COSTA, BRUNO TADEU SANTOS NARESSI, LUIS FELIPPE GONÇALVES BARBOSA
Orientador(a): VIRGÍNIA MARA PRÓSPERO DA CUNHA

Introdução:

As aulas de Educação Física, tornou-se uma das matérias mais desejadas no âmbito escolar, entretanto apenas alguns esportes são mais trabalhados que os demais. Este projeto procura trazer a vivência de esportes poucos trabalhados. Além de trazer aulas propostas pelos alunos. O projeto tem como objetivo trazer aos alunos uma nova experiência na escola, abordando assuntos e modalidades esportivas pouco ou nunca vivenciadas.

Metodologia:

O projeto foi escolhido segundo as necessidades apresentadas pelos alunos do ensino médio, abordando breves históricos das origens dos respectivos esportes, suas regras e fundamentos teóricos e práticos. Trazendo modalidades que eles ainda não tinham vivenciado dentro da escola, como a pratica da modalidade do handebol, vôlei adaptado, Luta Greco romana, Slackline entre outros. Dentro dessas modalidades, tivemos um percentual de aceitação muito bom dos alunos, assim as aulas fluíram como o esperado.
As aulas foram realizadas nos meses de fevereiro a junho do ano de 2017.

Resultado:

De acordo com o objetivo proposto das modalidades diferenciadas no inicio do ano, tivemos um retorno dos alunos acima do esperado conseguindo com que mais de noventa por cento (90%) deles fizessem as aulas, como havíamos desejado. Com a chegada do PIBID na escola, observamos que a frequência e a espera das aulas de educação física aumentaram significativamente.

Conclusão:

Concluímos que há uma certa carência sobre essas modalidades trabalhadas, sabendo que teremos sempre que inovar e despertar o interesse dos nossos alunos. Essa experiência serviu para aumentar os nossos conhecimentos para assim quando nos formarmos, já estarmos preparado para o mercado de trabalho.

Referências:

LINHALES, Meily Assbú. A escola e o esporte: uma historia de praticas culturais / Meily Assbú Linhales. – São Paulo : Cortez, 2009.SÃO PAULO (ESTADO) Secretaria da educação. Currículo do estado de São Paulo: Linguagens, códigos e sua tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. –São Paulo: SEE, 2010.

O ENSINO DE ESCRITA QUE CONSIDERA A ORALIDADE: PIBID/UNITAU ENSINANDO A ESCREVER SEDU201777561

SIMONE PEREIRA, BRUNA ANTUNES PIRES, PALOMA MONDINI ALVES FERNANDES, JHENYFER SILVA DE JESUS
Orientador(a): DEISE NANCY DE MORAIS

Introdução:

Este projeto foi realizado com três turmas de 6º ano do Ensino Fundamental, 3º Ciclo, totalizando cento e cinco alunos de uma escola pública localizada no município de Taubaté-SP. Os bolsistas do PIBID, ao efetuarem a correção de contos maravilhosos produzidos pelos alunos, observaram o uso de palavras e expressões comuns na oralidade. Além disso, observaram que essas palavras e expressões eram escritas conforme a sonoridade e em desacordo com a norma padrão da língua. Nossos objetivos foram chamar a atenção dos alunos para a fonética das letras e palavras; explicar que a oralidade comporta regionalismos, gírias e sotaques, elementos que podem ser vistos como modificadores da sonoridade das palavras e ressaltar o fato de que alguns termos podem ter significados distintos, conforme o uso; refletir sobre a diversidade linguística do país e debater sobre as consequências de apresentar termos orais em textos de esferas mais formais da língua.

Metodologia:

O procedimento metodológico consistiu nas seguintes ações: os bolsistas do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, orientados pela supervisora, auxiliaram na aplicação de aulas e atividades, sendo que cada aula tratava de um tema. Algumas aulas consistiram em explicar o que é oralidade e o que é a escrita, quando e como devem e podem ser usados os traços de oralidade na escrita; em outras, abordaram-se o regionalismo, as gírias e os sotaques, bem como os aspectos históricos, sociais e culturais desses elementos, trabalhando, também, a questão do preconceito linguístico. Foram propostas atividades dinâmicas, com músicas e brincadeiras, por meio das quais eles puderam identificar e compreender aspectos da oralidade e da escrita, entendidas como modalidades diferentes de uso da língua.

Resultado:

Os resultados evidenciaram que os alunos ampliaram tanto os conhecimentos de linguagem quanto suas possibilidades de participação social. Ao participarem deste projeto, os alunos puderam expandir a compreensão e a dimensão que a fala apresenta no seu cotidiano, seja conversando com os amigos ou com os pais, seja na escola, para a produção de textos. Observamos que os alunos se mostraram interessados e participativos durante a aplicação do projeto, pois indicaram ter compreendido que a linguagem está relacionada a elementos culturais e sociais.

Conclusão:

O projeto mostrou-se relevante porque tratou de pensar metodologias de ensino de escrita, sem dicotomizar a fala do aluno e a linguagem que a escola espera dele (na fala e na escrita). A relevância do projeto está, sobretudo, na possibilidade de propor aos alunos uma reflexão que relacione linguagem e cultura, linguagem e sociedade, percepções essas que consideramos fundamentais para um manejo proficiente da linguagem, seja na modalidade oral ou na modalidade escrita.

Referências:

O projeto baseou-se em Marcuschi (2004), em sua obra “Da fala para a escrita: atividades de retextualização”, e em Bagno (2004), em seu livro “Preconceito linguístico: o que é, como se faz?”.

PIBID: UMA VIVÊNCIA DIFERENCIADA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
SEDU201778025

DANIELE OLIVEIRA, FELÍCIA DA COSTA MARCELINO, ALAF INOCENCIO BARBETA, RAFAEL CLARO HATAGAMI, THIAGO OLIVEIRA DE CAMPOS
Orientador(a): ANA LUCIA DE SOUZA

Introdução:

O presente trabalho foi realizado na Escola Municipal Walter Thaumaturgo, situada à Rua Ivan da Silva Cunha, s/n, no Parque São Luiz – SP. A escola atende o Ensino Fundamental I e II, e com a inserção dos Pibidianos na escola, os mesmo verificaram qual a necessidade escolar para que a partir daí pudessem selecionar os projetos específicos para as turmas participantes, e nesse sentido foi estabelecido como objetivo vivenciar diferentes atividades, tanto para os alunos quanto para os pibidianos.

Metodologia:

Para os projetos desenvolvidos, foi escolhido a turma do 5º ano B, com 36 alunos, constituído, na maioria, por meninos.As aulas eram ministradas às terças e quintas, no período vespertino. Foram realizados 3 projetos, sendo eles: Dança, Taekwondo e Iniciação Esportiva. A turma foi dividida em 3 grupos de 12 alunos em cada. Os bolsistas realizaram rodízios, oportunizando aos alunos a participação em todos os projetos e assim proporcionando uma vivência diferenciada a cada um deles. Isso fez com que os bolsistas saíssem da zona de conforto e encarassem novos desafios.Geralmente, as aulas de Dança e Taekwondo eram ministradas na sala de dança ou no pátio e as aulas de iniciação esportiva eram ministradas na quadra coberta da escola ou no gramado.As aulas tinham como objetivos promover uma vivência de cada projeto realizado na escola, proporcionando aos alunos um conhecimento aprofundado sobre os temas, conhecer diversas culturas corporais e promover as relações pessoais e interpessoais, entre outros benefícios que ao longo do semestre foram observados.

Resultado:

A participação dos alunos nas aulas foi de extrema importância, pois todos participavam efetivamente, trazendo um retorno positivo do projeto tanto para a professora supervisora quanto para os pibidianos, pois a vivência que os alunos tiveram, passando por cada projeto, implicou na melhora do comportamento e da disciplina em casa e na escola

Conclusão:

Considera-se que o trabalho realizado na Escola Municipal Walter Thaumaturgo trouxe muito conhecimento aos pibidianos pela experiência, e para os alunos proporcionou aulas diferentes, pois mostraram muito interesse, não faltando às aulas e participando efetivamente.

Referências:

CAPES. Programa Institucional de Iniciação à Docência. Disponível em: http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid. Acesso 01 de junho de 2017

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

DAVID, N. A.N..Contribuições do método participativo para a capacitação de professores de educação física escolar. Revista Pensar a Prática. Goiânia. FEF/UFG. CEGRAF, v.1, n.1, p. 59-73, 1998.

PIBID E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: FIOS DE MEMÓRIA, DESPERTAR IDENTITÁRIO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SEDU201778686

LUDMILA PENA FUZZI, SAMUEL FERNANDES FERREIRA, JULIO CESAR PEREIRA FRANÇA, OLÍVIA MARTINS MANETTI, MARIA EDUARDA MENDES CAMPOS, VINÍCIUS HANIEL RODRIGUES BARROS BARBOSA
Orientador(a): SUZANA LOPES SALGADO RIBEIRO

Introdução:

O presente projeto foi institucionalizado no Instituto de Pesquisa Histórica e Ambiental Regional (IPHAR), sendo realizada uma parceria entre IPHAR e PIBID para sua aplicação. Os Bolsistas do PIBID atuaram como mediadores, visando aprimorar a proposta de Educação Científica para Educação Básica, aplicada pela instituição desde 2014. O projeto teve como finalidade conduzir o aluno a linguagem e a pesquisa acadêmica em seu amadurecimento empírico, tornando-o protagonista de seu processo de ensino aprendizagem. Neste os alunos buscaram pesquisar patrimônios materiais e imateriais da cidade de Taubaté, apresentando como produto final uma publicação de mesmo nome do projeto.

Metodologia:

O trabalho se dividiu em 4 fases:

Teoria e Conhecimento: Nesta fase, os autores propuseram ao público envolvido o estudo teórico sobre patrimônio, memória, meio ambiente, preservação e outros pontos que embasam as ações das próximas etapas.

Conhecimento Prático: Os autores demonstraram os tipos de patrimônios que fazem parte do acervo da cidade. Os alunos dos 9º anos selecionaram seus temas, problematizando a pesquisa, constituindo projetos na estrutura acadêmica para chegar aos resultados das hipóteses elencadas. Essas hipóteses se constituíram em observar a historicidade dos patrimônios culturais e ambientais de Taubaté, contemplando estes espaços como lugares de memórias e suas funcionalidades na contemporaneidade.

Produção e Projeção: Através das pesquisas de campo tendo como premissa o estudo da oralidade, análise de fontes jornalísticas, escritas, fotográficas, cartográficas e outras, foi possível a sistematização de resultados e conclusões acerca da preservação a importância da Memória em Taubaté. Também conduzimos os alunos a viagens de Campo, como o Parque Estadual de Campos do Jordão, para compreender o patrimônio ambiental e para a cidade de Bananal/SP, para observarem e importância dos patrimônios culturais.

Publicação: O Instituto de Pesquisa Histórica e Ambiental Regional (IPHAR), está organizando uma publicação digital de mesmo título do projeto, em que os alunos serão autores. O material será registrado e contará com os alunos do PIBID de História da UNITAU como Conselho Editorial. Ressaltamos também, que a escola designou espaço e tempo para desenvolver o projeto com seus alunos e que os bolsistas do PIBID realizaram as coorientações nos diferentes grupos em suas respectivas pesquisas.

Resultado:

A educação científica proposta vem nos conduzir a refletir que este é um procedimento interessante para trabalhar a autoestima dos alunos, considerando estes como protagonistas de seu processo de ensino aprendizagem. Neste ponto observamos que os alunos incialmente se sentiram incapazes de produzir um trabalho científico, porém com os procedimentos previstos, puderam desenvolver habilidades que não haviam tido a oportunidade anteriormente, tais como: oralidade, organização de ideias, produção de texto, interpretação de diferentes fontes históricas e outras. O tema sobre patrimônio vem requerer o conhecimento de conceitos como Memória, Identidade e Saberes Populares, abrindo assim a visão de mundo dos envolvidos. Assim os alunos, ao preencherem as planilhas com os dados da pesquisa, passaram a ter contato com uma linguagem mais acadêmica, ampliando seu vocabulário.

Conclusão:

Concluímos que o processo de elaboração de pesquisas ofereceu aos alunos inspiração para se observarem como capazes de solucionar situações problemas. Ao se depararem com toda a experiência, compreenderam de forma prática que produzir conhecimento é algo inerente do ser humano, e que esta prática é embasada na criatividade, na coragem e nas condições de desenvolvimento dadas por seu tempo histórico. Compreenderam também que preservar a Memória da cidade de Taubaté em sua materialidade ou imaterialidade, é conservar sua própria Identidade, pois se perceberam como agentes transformadores seu meio.

Referências:

BOSI, E. O Patrimônio Revisado. In: BITTENCOURT, C. (org.) O saber na histórico na sala de aula, Contexto, São Paulo, 1997.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de educação patrimonial. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico, Brasília, 1999.

LE GOFF, J. Patrimônio Histórico, Cidadania e identidade cultural: o direito à memória. In: BITTENCOURT, C. (orgs.) O Saber Histórico na sala de aula, Contexto, São Paula, 1997.

de:

RIBEIRO, S. L. S. Memória institucional: o trabalho como elo de identidade e pertencimento. Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura, 2013. Disponível em:< http://201.55.32.167/RETC/index.php/RETC/article/view/161>. Acesso em: 05/08/2017.

PIBID: INCLUSÃO ESCOLAR NO ENSINO DE HISTÓRIA: ESTUDOS, PRÁTICA E NOVAS ESTRATÉGIAS
SEDU201779440

LUDMILA PENA FUZZI, SAMUEL FERNANDES FERREIRA, JULIO CESAR PEREIRA FRANÇA, MARIA EDUARDA MENDES CAMPOS, OLÍVIA MARTINS MANETTI, VINÍCIUS HANIEL RODRIGUES BARROS BARBOSA
Orientador(a): SUZANA LOPES SALGADO RIBEIRO

Introdução:

O presente projeto propõe uma reflexão acerca do Ensino de História para alunos inclusos em escolas públicas. Nesta perspectiva, o trabalho foca na grande dificuldade que hoje os educadores têm em lidar com os diversos desafios proporcionados pela Inclusão Escolar. Levando em conta a falta de formação docente e recursos disponibilizados. A finalidade central é propor metodologias de ensino de História para que sejam alcançadas habilidade e competências delineadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino de História, delineadas pelas Adpatações Curriculares a serem elencadas com a professora especialista, considerando o limite de cada aluno incluso. Também se oportuniza a elaboração de jogos, aulas, atividades e avaliações, registrando o desempenho do aluno em portifólios individuais. A importância desta proposta está em reconhecer as características de cada aluno, propiciando assim práticas e novas estratégias para que as finalidades de adaptação escolar, socialização e aprendizado ocorram de forma qualitativa e interativa.

Metodologia:

O projeto foi aplicado em 6 fases:
1-DIÁLOGO COM ESPECIALISTA: proposto que a professora especialista da Unidade Escolar que acompanha o projeto, orientando e informando sobre a deficiência de cada um dos 6 alunos contemplados pelos projetos.
2-ANÁLISE DE DOCUMENTOS: realização de estudo e leitura dos relatórios e laudos dos alunos incluídos, com autorização expressa da Direção de Ensino, tendo como finalidade o conhecimento de cada caso de inclusão;
3-RODA DE CONVERSA: interação entre os autores com os alunos em uma conversa inicial, tendo como tema central os gostos e vontades de cada aluno e quem eles são. A finalidade desta etapa foi oferecer a oportunidade de aproximar a professora e os bolsistas do PIBID os sujeitos. Logo após foram registradas em um relatório as impressões iniciais que os autores tiveram dos alunos, colocando suas dificuldades, sonhos e vontades;
4-DIAGNÓSTICO: Foram realizadas perguntas aos alunos inclusos, tendo como foco central as habilidades e competências em paralelo ao conteúdo adaptado a partir do currículo normatizado pela secretaria de educação de Taubaté. Nestes diagnósticos foram observados noções de abstração, lateralidade, temporalidade, representatividade individual e coletiva, conceitos atrelados à socialização, sentimentos e conteúdo curricular. Diagnosticamos a forma como cada um dos 6 inclusos observavam os conteúdos a partir de suas deficiências: visão paralela (autismo), a visão materializada (caso não diagnosticado), visão temporalizada (deficiência motora), visão auditiva (perda da visão) e um caso mais específico, o aluno com Síndrome de Down conseguiu desenvolver sua interação com o espaço e a abstração.
5-DESENVOLVIMENTO PRÁTICO: Observados os resultados das fases anteriores, os autores vão proporcionar estratégias e intervenções para cada caso delineado. Serão elaboradas: aulas, jogos, atividades e avaliações específicas.
6-CONSTITUIÇÃO DE PORTIFÓLIO: Cada aluno terá sua pasta, sendo guardadas todas as atividades, fotos, produções e outros.

Resultado:

O processo de ensinar história envolve historicisar, observar a interação dos seres humanos no tempo e no espaço. Tais questões nem sempre são adequadas à realidade da educação inclusiva, posto que não se oferecem as possibilidades específicas de aprendizado para os alunos, que contemplem suas necessidades. Neste aspecto observamos que por meio das Rodas de Conversas realizadas com os bolsistas do PIBID, a interação, a oralidade se desenvolveram, e os alunos se viram compreendidos em seus universos. A partir deste ponto as observações foram encaminhadas e as atividades para o desenvolvimento dos conceitos de Homem, Tempo, Espaço e Sociedade fossem desenvolvidos. Desta forma conseguimos definir nossas ações a partir das dificuldades que cada um dos 6 alunos inclusos do projetos tinham de aprender.

Conclusão:

Faz-se necessária uma prática educacional diferenciada para que os alunos inclusos se interessem pela História. Para tanto, o ensino deve ser atraente e capaz de garantir o a compreensão dos alunos de que o mundo atual é o resultado de interações de um longo processo histórico. Isto percebemos ao darmos atenção a esses casos e conseguimos compreende-los em sua singularidade, principalmente observamos a inclusão como inserção da própria classe no universo individual destes alunos, com atividades elaboradas para interatividade.

Referências:

BITTENCOURT, Circe (Org.) O saber Histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.
CABRINI, Conceição, et alii., O ensino de História. Revisão urgente. 3ªed. São Paulo. Editora Brasiliense, 1987.
MANTOAN, M. T. E. Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: GAIO, R.; MENEGHETTI, R. (Org.). Caminhos pedagógicos da educação especial. Petrópolis: Vozes, 2004.
ROYO, María Ángeles Lou. URQUÍZAR, Natividad López. (Orgs.) Bases Pedagógicas da Educação Especial. Vozes, Petrópolis, 2012.

REORGANIZAÇÃO DA SALA AMBIENTE UTILIZANDO-SE RECURSOS VISUAIS E LINGUÍSTICOS
SEDU201783579

MARIA ERIKA SANTOS ADURENS, AMANDA PEREIRA JUSTEN, ANDREI CARLOS DE CASTRO PAIVA, LEANDRO LADEIRA DE CASTRO, PRISCILA MARQUES FRANCO ALVES
Orientador(a): CLÁUDIA MARIA DE OLIVEIRA SOUZA

Introdução:

O projeto foi desenvolvido por bolsistas do programa PIBID em uma escola Municipal da cidade de Taubaté, com o objetivo de transformar o espaço da sala ambiente de inglês num local diferenciado, favorável a aprendizagem, expondo para os alunos imagens e outros estímulos intencionalmente organizados, para estimular o interesse e a curiosidade dos educandos. Com o intuito de utilizar a língua inglesa para melhorar o convívio e a cortesia entre os alunos, pensou-se em ornamentar a porta com palavras e expressões utilizadas no dia a dia, que demonstram polidez e estas palavras foram denominadas ‘Magic words’. Para ajudar no processo de absorção do conteúdo aplicado durante as aulas, banners também foram planejados e fixados nas paredes.

Metodologia:

Com o auxílio dos próprios alunos, supervisão dos bolsistas e da professora da sala, as ‘Magic words’ foram confeccionadas em EVA e decoradas com cola de diversas cores. Depois de prontas as palavras foram coladas na porta da sala ambiente de inglês, criando um visual atrativo e instigante para os alunos que sempre procuram saber o significado dos vocábulos. Para a elaboração do banners utilizou-se recursos digitais e seus temas foram escolhidos levando em consideração as diversas faixas etárias que frequentam a sala ambiente. Foram selecionados desde temas motivacionais até itens gramaticais. Pensou-se também em disponibilizar um espaço livre para exposição de trabalhos ou mural de datas comemorativas.

Resultado:

A porta com as 'Magic Words' causou uma reação positiva nos alunos que, diante de um estímulo visual agradável e curioso, agora têm contato com palavras de uso cotidiano e indispensáveis no convívio em sociedade. Os mais interessados tentam pronunciar as palavras e perguntam sobre seus significados. O mesmo pode-se dizer dos banners, que facilitaram a aprendizagem dos alunos por trazerem informações fáceis de serem visualizadas.

Conclusão:

Dessa forma, a sala vai se tornando um espaço de construção diária, onde a aprendizagem vai se tornando mais significativa, favorecendo a interação professor- aluno- conhecimento.

Referências:

TAPIA , J. A.; FITA E. C., Motivação em sala de aula – o que é, como se faz. 7ª ed. São Paulo: Edições Loyola.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FORMAÇÃO DO LEITOR POR MEIO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NOS 7º E NOS 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA PIBID/UNITAU

SEDU201784001

ANDREIZA VALÉRIA DE OLIVEIRA LEMOS, TALITA DE LIMA BARBOSA, NATALIA RODRIGUES VIEIRA, ISABELLA DUPIN RIBEIRO DINIZ, BIANCA MARTINS PETER
Orientador(a): DEISE NANCY DE MORAIS

Introdução:

Este projeto foi desenvolvido junto a alunos de 7º e 9º anos do Ensino Fundamental, da Escola Juvenal Costa e Silva, localizada em Taubaté-SP. Foram trabalhados gêneros discursivos diversos, como artigos de mídia digital, poema canção, notícia, propaganda, rótulo, bula, tirinha e verbete de dicionário. Buscou-se estimular o contato dos alunos com diversos tipos de comportamentos de leitura, para refletirem sobre o fato de que, para gêneros diferentes, são necessários comportamentos leitores específicos. Estimulou-se, também, a criticidade, a partir do questionamento acerca das construções de sentido possíveis a partir do texto.

Metodologia:

A metodologia utilizada foi a da pesquisa-ação, uma vez que se tratou de pesquisa social, concebida e realizada cooperativamente entre os pesquisadores e participantes, a fim de buscarem a resolução de um problema. Como se tratou de um projeto desenvolvido no âmbito do Pibid/Unitau, em um primeiro momento, foi feita a apresentação dos bolsistas aos alunos. No decorrer das ações, foi apresentado o projeto sobre hábitos de leitura baseados em diferentes gêneros discursivos. Ainda na primeira etapa, realizamos um levantamento diagnóstico sobre os hábitos de leitura dos alunos. Em uma segunda etapa, os gêneros discursivos escolhidos para o trabalho (bula, rótulo, tirinhas, propaganda, música, blog, dicionário, enciclopédia e atlas) foram divididos entre os bolsistas, para que cada um ministrasse o que denominamos “círculos de diálogo”. Cada círculo foi formado por, aproximadamente, cinco alunos e um bolsista. Cada bolsista ficou responsável por um gênero ou, quando possível, por gêneros afins. Os alunos realizavam um rodízio semanal por estes círculos. Dessa forma, todos os alunos tiveram contato com todos os bolsistas e com todos os temas. Esses círculos não exploraram apenas exposição teórica. Metade do tempo do círculo (20 minutos), foram utilizados para leitura livre dos alunos, para que pudessem fazer suas próprias inferências sobre aquela modalidade de leitura . A outra metade foi destinada à troca de experiências e de saberes sobre os gêneros orientados pelo bolsista. Ao final do projeto, os discentes tiveram a liberdade para escolher um dos gêneros discursivos que foi trabalhado por eles. Dessa forma, poderiam reproduzir o gênero escolhido de acordo com aquilo que aprenderam, de modo que reforçassem o olhar crítico sobre ele para, posteriormente, apresentarem à sala.

Resultado:

A reprodução realizada pelos alunos a partir do gênero escolhido demonstrou que, no final do projeto, eles puderam ampliar a visão que tinham inicialmente sobre cada gênero. Não foram criados, simplesmente produtos no formato de um gênero, mas sim pode-se observar uma preocupação com características peculiares de cada tipo de texto, conseguindo, alguns grupos, estabelecerem conexões entre modalidades distintas, como, por exemplo a conexão entre bula, rótulo e propaganda. Agregando aos conhecimentos linguísticos adquiridos pelos discentes, ressalta-se também a ampliação de conhecimentos voltados a um letramento digital para grande parte dos alunos que, pela primeira vez, tiveram a oportunidade de organizar trabalhos a partir de ferramentas digitais simples (produção de slides) e complexas (encarte digital, rótulos, elaboração de um comercial, dicionário digital).

Conclusão:

Trabalhar com diversos gêneros discursivos simultaneamente possibilitou a observação de particularidades dos alunos. Mesmo lidando academicamente com a língua, os bolsistas exploraram algumas áreas de manifestação que não se fazem presentes na graduação de maneira conceituada, como gêneros não tradicionais. Com isso, apresentaram-se, nos círculos de diálogo, conhecimentos extracurriculares e empíricos. Foram conhecidas linguagens de outras áreas, compartilhadas com os alunos, que se cercam de diferentes gêneros cotidianamente. Assim sendo, permitiu-se uma significação dos conteúdos escolares a partir da construção da relação entre eles e a vivência dos discentes.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LOPES, Maraisa. Parâmetros curriculares nacionais, gêneros discursivos e sequências didáticas: uma possibilidade de prática didático-pedagógica em Língua Portuguesa. In: Luis Carlos Sales; Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira; Sandra Lima de Vasconcelos Ramos. (Org.). O pensamento pedagógico na contemporaneidade. 1 ed. Teresina: Edufpi, 2010, p. 1-220.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez,1985.

O INGRESSO PROFISSIONAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESCOBERTAS E DESAFIOS

SEDU201785375

MELINA WEIGER ALVARENGA DE RESENDE
Orientador(a): ANA MARIA GIMENES CORREA CALLIL

Introdução:

O ingresso profissional é um período marcado por tensões e aprendizagens intensas, em que os professores iniciantes têm que adquirir conhecimento profissional e manter o equilíbrio pessoal. Os três primeiros anos da carreira colocam o professor iniciante entre os estágios da "sobrevivência" e da "descoberta". Os professores dos anos iniciais têm que lidar com uma série de desafios, tais como: o conhecimento do conteúdo, o conhecimento pedagógico, o conhecimento curricular, o conhecimento dos alunos, do contexto escolar e dos objetivos da educação. Esse professor precisa igualmente cuidar da sua própria aprendizagem, já que como principiante possui um repertório limitado de ações pedagógicas. Considerando esses aspectos, esta pesquisa teve o objetivo de investigar como foi o ingresso profissional nos anos iniciais do Ensino Fundamental de egressos da Pedagogia.

Metodologia:

Huberman (2007), Shulman (2014), Marcelo e Vaillant (2012) e Mizukami (2006) são alguns dos referenciais teóricos desta pesquisa qualitativa que utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Os participantes escolhidos foram cinco professores que possuem até três anos de experiência docente, que possibilitaram conhecer como sobrevivem e o que e como exercem a profissão.

Resultado:

Os resultados da pesquisa revelaram que os professores iniciantes têm encontrado descobertas que os ajudam a superar esse período inicial da docência – como o desenvolvimento da empatia para com o alunado e a responsabilidade de promover o aprendizado dos educandos – e que também eles têm enfrentado diferentes desafios que são superados por meio de pesquisas e do retorno aos conteúdos estudados na graduação em Pedagogia. Os docentes iniciantes apontaram ainda que a sua permanência na profissão é subsidiada pelo apoio de colegas de trabalho e pela formação continuada oferecida pela rede de ensino em que lecionam, e salientaram como sugestão aos novos professores iniciantes que a busca por conhecimentos é uma aliada fundamental no enfrentamento das agruras da profissão.

Conclusão:

Para tanto, é possível compreender que o ingresso profissional dos professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental é cerceado por desafios, mas também por descobertas que os auxiliam a sobreviver nesse período complexo e definitivo para a permanência na carreira e para o desenvolvimento de posturas que moldam o perfil profissional docente.

Referências:

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.) Vidas de professores. Porto: Portugal, Porto Editora, 2007. 214p.

MARCELO, C.; VAILLANT, D. Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012

MIZUKAMI, M. G. N. et. al. Formação de professores: concepções e problemática atual. In: MIZUKAMI, M. G. N. et. al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos, EdUFSCar, 2006.

SHULMAN, L. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. São Paulo: Cadernos CENPEC, v. 4, n. 2, p.196-229, dez. 2014.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID: VISÃO DO BOLSISTA
SEDU201785921

NATHALIA DE GOUVEA MACHADO, VIRGINIA MARA SOUZA DOS SANTOS SMEGAL
Orientador(a): MARIA APARECIDA RIBEIRO

Introdução:

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Os projetos desenvolvidos através do PIBID permitem aos alunos bolsistas, supervisores e coordenadores uma gama de atividades que promovem a inserção dos estudantes das licenciaturas no contexto escolar, contribuindo assim para a formação acadêmica dos alunos juntamente com as orientações de um docente na escola. Este presente estudo é um relato de experiência de projetos que foram desenvolvidos em uma escola da Rede Municipal de Taubaté por meio do PIBID da Universidade de Taubaté (UNITAU). Ao investigar a realidade escolar, da Escola de Aplicação Doutor Alfredo José Balbi pode perceber que a turma não interagia totalmente durante as aulas de Educação Física dos alunos do 1º ao 5º ano.

Metodologia:

Participaram deste projeto 24 alunas na faixa etária de 4 a 6 anos e 32 alunos na faixa etária de 7 a 9 anos da Escola de Aplicação Doutor José Alfredo Balbi, no período matutino durante as aulas de Educação Física, 2 vezes por semana com a duração de 50 minutos. A amostra foi composta por meio de convites aos alunos. Aplicamos o projeto denominado: Esportes não convencionais desenvolvidos por brasileiros. Ao término do projeto aplicou-se um questionário contendo 5 questões fechadas sobre as práticas desenvolvidas.

Resultado:

Notamos que 100% dos alunos gostaram de participar dos projetos e conseguiram interagir entre eles não importando o nível de capacidade de cada um. Percebemos que ao iniciar as aulas muitos não participavam e ao final do projeto todos participavam e interagiam.

Conclusão:

O projeto foi um sucesso, pois teve seus objetivos devidamente alcançados e foi de grande relevância para contribuição da formação sócio afetiva dos alunos participantes no contexto escolar, promovendo uma melhora na socialização dos alunos, os encorajando para as praticas.

Referências:

DARIDO, S.C. et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os PCNs. Revista Paulista de EF. São Paulo, n. 15, v. 1, p. 17-32, 2001.

ASTRONOMIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE FÍSICA
SEDU201786811

ANA CAROLINA VIEIRA DE ARAÚJO
Orientador(a): RUY MORGADO DE CASTRO

Introdução:

A Astronomia é considerada uma das primeiras ciências que o homem dominou, porém as competências básicas para a construção do conhecimento, relativo ao eixo temático "Terra e Universo", não vêm sendo trabalhadas a contento com a maioria dos alunos que concluem o ensino médio. Com base nisso, foi formulado um projeto denominado "Clube de Astronomia", tendo como ideia principal realizar uma oficina para auxiliar o aluno a ter noções básicas de Astronomia relacionadas ao cotidiano. O projeto foi realizado no primeiro semestre de 2016 na Escola de Aplicação Dr. Alfredo José Balbi. E abordava temas como: localização espacial observando as estrelas, saber diferenciar astros, noções de óptica, etc. Para conseguir atingir os objetivos do projeto, foram realizadas algumas etapas: Reconhecimento da escola e escolha das turmas, aplicação do projeto em sala de aula e avaliação do que foi abordado.

Metodologia:

Durante dois dias ocorreu o processo de reconhecimento da escola, ou seja, verificar se os alunos tinham sido apresentados a algo relacionado com o tema ou se já tiveram oficinas similares. Baseando-se nisso foram organizadas as datas e selecionadas a série a ser aplicada a Oficina. Foi escolhido o terceiro ano do Ensino Médio, pois os alunos teriam mais maturidade e os temas poderiam ter uma abordagem mais satisfatória devido aos conteúdos já vistos. Após a montagem da oficina, a etapa final foi aplicá-la. Durante algumas aulas foram feitas apresentações sobre os temas escolhidos. Os conteúdos foram: Astronomia clássica (história e algumas curiosidades), Satélites e Planetas, História e medição do tempo e curiosidades gerais. No final foi pedido para que os estudantes se juntassem em grupos, montassem um relógio solar para então explicar sua funcionalidade e comparar com o relógio digital. Ao inicio e ao fim da apresentação foi passado um questionário, com as mesmas perguntas, para poder analisar o entendimento dos alunos.

Resultado:

Como resultado dos testes de inicio, a maioria dos discentes dizia ter pouco conhecimento de Astronomia, e alguns ainda erraram perguntas simples como: "Qual o nome do Satélite natural da Terra?" ou "Quantos planetas tem o Sistema Solar?". Como resultado geral dos testes após a Oficina, as respostas foram extremamente satisfatórias e os alunos asseguravam ter um conhecimento melhor sobre os temas apresentados, e, segundo o professor, a curiosidade deles com o tema foi tanta ao ponto deles pedirem para o docente relacionar mais as explicações da matéria em sala com temas Astronômicos. Em relação à construção do relógio solar: os alunos foram extremamente criativos e atenciosos com o mesmo, sempre pediam dicas e os resultados foram muito bons.

Conclusão:

De um modo geral a oficina do "Clube de Astronomia" foi uma experiência incrível e única, confirmando que é possível lecionar Astronomia no Ensino Médio, uma vez que os temas abordados chamam a atenção dos alunos, além do despertar o interesse pela ciência para a sua formação. Afirmando então o gosto pelo ensino e a certeza de seguir nessa área.

Referências:

MAURÍCIO, Luiz A. Centros de Ciências: origens e desenvolvimento – Uma reflexão sobre o seu papel e possibilidades dentro do contexto educacional. 1992.146 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) – Universidade de São Paulo, São Paulo 1992.
CANIATO, Rodolpho. O que é Astronomia. 8. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

PIBID- A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS COMO CONTEÚDO DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

SEDU201787229

HENRIQUE ANGELO DA SILVA, VIVIAN CAROLINE DOS SANTOS VERAS, THAIS CRISTINE GUEDES, MAICON ALVES DOS SANTOS JUNIOR
Orientador(a): VIRGÍNIA MARA PRÓSPERO DA CUNHA

Introdução:

O conceito de jogos cooperativos teve início com Terry Orlick, pesquisador canadense que, a partir de estudos iniciados nos anos 70, desenvolveu o princípio desta abordagem de jogos, cujos elementos primordiais são: cooperação, aceitação, envolvimento e diversão. Vivemos em uma sociedade competitiva na qual valores de solidariedade, cooperação e união precisam ser cada vez mais compartilhados entre as pessoas. Vimos nos jogos cooperativos a possibilidade de levar para as aulas de Educação Física, atividades que proporcionem aos alunos o prazer de jogar juntos, de cooperar uns com os outros, sem a pressão de competir. O objetivo principal desse trabalho é verificar as possibilidades de desenvolver atividades cooperativas nas quais os alunos têm oportunidades de experimentar e vivenciar novas maneiras de jogar, sem a preocupação de vencer, mas sim de cooperar, e também expor a importância dos jogos cooperativos para os alunos, não apenas no âmbito escolar, mas em sua vida.

Metodologia:

O presente estudo é resultado de um projeto do PIBID (Programa institucional de bolsa de iniciação á docência) sobre Jogos Cooperativos, desenvolvido na “Escola Municipal Professor Antonio Carlos Ribas Branco”, uma escola de Ensino Fundamental do município de Taubaté/SP. Participam do projeto alunos do Ensino Fundamental II, sendo ambos os sexos, na faixa etária de 11 á 14 anos, matriculados nas turmas dos 6° ao 9° anos. Durante a execução de todas as aulas, foram realizadas atividades e brincadeiras com o intuito de desenvolver de forma lúdica a cooperação entre os alunos. Uma observação sistemática foi adotada na intenção de observar comportamentos, atitudes, falas e formas de relacionamentos entre os alunos. Ao final de cada uma das aulas, todos foram convidados a refletirem sobre suas atitudes e comportamentos no decorrer das mesmas (ação-reflexão), além de comentarem sobre a participação de todos os estudantes durante as mesmas atividades. A partir da reflexão, as falas dos alunos e alunas foram registradas e analisadas qualitativamente. Todas as falas foram analisadas pelos seus conteúdos manifestos para posteriormente serem interpretadas.

Resultado:

Nas primeiras aulas observamos que o conceito que os alunos tinham da disciplina Educação Física era puramente os esportes de competição, podendo observar a falta de cooperação entre eles e, em muitas vezes, tinham como objetivo ganhar, tendo dificuldade de deixar a competição de lado mesmo em atividades cooperativas. Porém, com o desenvolvimento do projeto, as aulas foram ficando cada vez mais interessantes e ricas de ideias, tendo como resultado do trabalho vários componentes de cooperação, os quais os alunos puderam desenvolver ao longo do projeto. Além disso, outros aspectos foram observados como o respeito a si mesmo e ao outro. Houve também um o desenvolvimento do respeito de todos e de grupo, pois os alunos respeitavam a fala do outro. Mesmo aqueles alunos que apresentavam algum tipo de dificuldade motora, ao participar dos jogos cooperativos de uma forma mais criativa e atuante, superaram suas dificuldades.

Conclusão:

A partir das experiências obtidas por meio do projeto, percebemos que os alunos puderam compreender a ênfase dos jogos e a importância de cultivar hábitos de cooperação. Além disso, ampliaram a concepção das aulas de Educação Física o que, a nosso ver, foi uma conquista de grande significado. Todas as etapas do projeto contribuíram para a formação dos bolsistas do PIBID, como futuros professores. Insistir em novas possibilidades para as aulas de Educação Física e lutar contra a resistência de um grupo, nos mostra como precisamos lutar por aquilo que acreditamos e não aceitar o que nos é imposto.

Referências:

BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. São Paulo: Projeto Cooperação, 2001.

ALMEIDA, Marcos. Jogos Cooperativos na Educação Física: uma proposta lúdica para a paz. III Congresso Estatal y I Iberoamericano de Actividades Físicas Cooperativas. Gijón (Astúrias). Ceará, 2003.

BARRETO, Ricardo. Jogos Cooperativos: participação conjunta e inclusiva. II Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica. João Pessoa (PB), 2007.

JOGOS PEDAGÓGICOS: "XADREZ COM BARREIRAS"
SEDU201787315

ALESSANDRO JOSÉ SANDOR
Orientador(a): MARCELA GALVÃO ANDRADE

Introdução:

Decorrente de interesses por parte da Coordenação e Corpo Docente sobre o desenvolvimento dos discentes, em um ambiente escolar em período integral, idealizou-se um projeto de Xadrez que envolvesse professores e alunos. Os organizadores do projeto já possuíam práticas voltadas ao jogo tradicional que foram utilizados como base para a concepção da adaptação deste (O tabuleiro é o convencional com a adição de seis barreiras, as peças também, porém com adaptação nas torres, em que foram criadas base que elava a torre e que a possibilita andar na diagonal e liberar a base como recurso para defesa e ataque que permite que peças ultrapassem as barreiras adicionadas. O plano é voltado a aprimorar a concentração, o raciocínio lógico, a coordenação motora e a desenvolver estratégias de resoluções de problemas.

Metodologia:

No decorrer do projeto, e mais fortemente no momento da pesquisa, muitas estratégias foram pensadas, tais como: Xadrez humano, Xadrez Gigante, Situações problemas, etc., mas essas estratégias não se fizeram suficientes, pois percebeu-se que era necessário construir um jogo em que fosse aprimorada a concentração, o raciocínio lógico, a coordenação motora e a desenvolver estratégias de resoluções de problemas. Os procedimentos adotados para realização deste estudo e construção do Xadrez com barreira foram a priori três: 1) Adaptação do Xadrez tradicional para que fossem desenvolvidas as habilidades; 2) Dialogo com a Direção e corpo docente do colégio sobre a existência da adaptação do jogo; 3) Seleção de pessoas para testar o “novo” jogo. Após os procedimentos, iniciaram-se os momentos de vivência.

Resultado:

Pode-se perceber, mesmo que ainda não finalizadas as vivências, que, após o início do projeto os alunos, ao participarem das disputas, interessaram-se mais pelo jogo tradicional e desenvolveram as estratégias esperadas. Já os professores envolvidos, demonstraram maior interesse em utilizar jogos como ferramentas no processo de aprendizagem.

Conclusão:

Portanto, esse projeto, mesmo que ainda não concluído, já apresenta pontos positivos para a comunidade escolar e fazem das estratégias desenvolvidas possíveis meios de criação de uma cultura de jogos pedagógicos, principalmente em um ambiente escolar em período integral.

Referências:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/sef, 1998.
CUNHA, Carlito. A Guerra de mentirinha. São Paulo: As Américas, (1979).

PIBID: O ESPORTE ALIADO A EDUCAÇÃO
SEDU201787343

MATEUS RIBEIRO
Orientador(a): MARIA APARECIDA RIBEIRO

Introdução:

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvido por Instituições de Educação Superior, UNITAU, em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Este presente estudo é um relato de experiência do projeto que foi desenvolvido em uma escola da Rede Municipal de Taubaté, EMIEF Doutor Avedis Victor Nahas, localizada no bairro (Quinta das Frutas, Taubaté - SP). Através do PIBID da Universidade de Taubaté (UNITAU). O Esporte foi uma estratégia para desenvolver a cooperação, o respeito, a empatia, a amizade. Abordando o aspecto técnico-tático, histórico cultural e o sócio educativo, o projeto se justifica pela dificuldade dos alunos em se relacionar, contribuindo para o desenvolvimento do cidadão.

Metodologia:

O presente estudo foi baseado no tema: Escola da Bola. Para a organização e construção do projeto, foram utilizados os sistemas pedagógicos da Pedagogia do Esporte, com as modalidades Futsal, Handebol; Voleibol e Basquetebol. Os alunos divididos por grupo de idade (9 a 11), em turmas mistas com média de 20 alunos, as aulas aconteceram nos espaços das quadras, sala de vídeo, onde os conteúdos foram contextualizados. Ao término do projeto foi realizada uma pesquisa em forma de questionário contendo 5 perguntas fechadas para os participantes, a fim de obter dados sobre o que acharam do projeto.

Resultado:

Os resultados encontrados aponta que obtivemos um 100% de aderência a prática das modalidades aliados a educação e a metodologia aplicada.

Conclusão:

Após análise dos resultados consideramos que a Escola da Bola contribuiu para o processo de ensino aprendizado atendendo as expectativas dos alunos e do professor.

Referências:

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. DE ROSE. 2002.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DA TRIGONOMETRIA
SEDU201787845

ROSANE CRISTINA GOMES CATARINA
Orientador(a): ÉRICA GOUVÊA

Introdução:

Este trabalho reflete no problema que é enfrentado pelos Professores ao ensinar aos alunos o assunto Ciclo Trigonométrico ou Círculo Trigonométrico, matéria referente ao primeiro ano do Ensino Médio. Tendo em vista essa dificuldade, é proposta na Escola de Aplicação Dr. Alfredo José Balbi uma oficina para auxilia-los em sala de aula visando principalmente a aprendizagem e o entendimento de modo simples com uma didática que requer uma maior participação dos alunos, mostrando a fundamentação teórica básica dos cálculos vistos, com o objetivo de facilitar a compreensão da Trigonometria através da construção de placas que simbolizam o Ciclo e ajudando no raciocínio lógico a partir da construção das mesmas. O projeto visou mostrar aos alunos que a maior dificuldade de entendimento geralmente está na visualização do conteúdo.

Metodologia:

O projeto foi proposto para 4 turmas de 1° ano do Ensino Médio de uma escola particular da cidade de Taubaté. Para a realização da oficina foi desenvolvido uma apostila para acompanhar a explicação e foi pedido aos alunos que comprassem materiais para a construção das placas, tais como: uma prancha de isopor (simbolizando o círculo), canudos, tachas, cola, palitos de churrasco e etiquetas. Na primeira etapa o Professor responsável pela sala explicava brevemente os conteúdos essenciais do ciclo trigonométrico, como: ângulo central, unidades de medida de um arco, circunferência trigonométrica, arcos notáveis, relações trigonométricas, sinais dos quadrantes, redução de quadrantes. Na segunda etapa, ao final de cada explicação do conteúdo listado acima, os alunos recebiam instruções para a construção das placas com o auxílio da experimentadora. O projeto teve duração de uma semana, trabalhando todos os dias com todas as turmas envolvidas, durante o horário de aula para que todos os discentes participassem. Durante a oficina foi possível perceber o entusiasmo, a participação e a colaboração dos alunos em sala; e estes também elogiaram a oficina e ficaram surpresos com o resultado.

Resultado:

Após a aplicação da oficina para validar os resultados, a experimentadora aplicou um Questionário para os alunos participantes, em torno de 30 discentes por turma, questionado se antes da aplicação já tinham conhecimento sobre o Ciclo, sobre suas dificuldades durante todo o processo, se foi importante essa oficina para o aprendizado na prática e se as placas construídas auxiliaram na visualização, já que esse era o objetivo do projeto. Como resultado final do Questionário as respostas dos discentes foram satisfatórias e, segundo os Professores, a assimilação dos alunos melhorou gradativamente.

Conclusão:

A partir desse resultado, notou-se que o objetivo principal do projeto foi cumprido: motivar a aprendizagem da Matemática mostrando que esses cálculos podem ser entendidos de maneira simples e dinâmica, sem deixar a didática de lado. A convivência com os professores mais experientes na área e as dificuldades apresentadas pelos alunos foram fundamentais para que se entendesse quão influente é uma didática dinâmica.

Referências:

ARAUJO, Ana Carolina Vieira de; CATARINA, Rosane Cristina Gomes; SANTOS, Fábio Henrique dos; SANTOS, Luiz Carlos Souza. Ciclo Trigonométrico - Abordagens Dinâmicas para o estudo da trigonometria. V CICTED - CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO, 5. SEDUNI 2016. Taubaté. Pôster. p. 1 - 1.

JOGOS COOPERATIVOS E O PIBID NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
SEDU201787961

ELISIO FERREIRA COUTO JUNIOR, PRYSLANDY SALDANHA FREIRE, VINICIUS MELO NEVES, ALEX SANTOS DE OLIVEIRA
Orientador(a): VIRGÍNIA MARA PRÓSPERO DA CUNHA

Introdução:

No trabalho com jogos na educação física escolar, observa-se que cada vez mais surge é necessário que se desenvolva a cooperação com os alunos, a socialização, a integração e a participação dos mesmos. Os jogos cooperativos têm o objetivo de unir as pessoas, melhorar a autoconfiança e desenvolver o trabalho em grupo, mostrando que o importante não é ter um vencedor e sim a participação de todos, independente de suas limitações, sempre visando a diversão.

Metodologia:

O projeto foi realizado na E.E. Dr. Felix Guisard Filho, na cidade de Taubaté, SP, com alunos do ensino médio, nos meses de março a junho de 2017.

Foram desenvolvidos jogos de cooperação e dinâmicas em grupo, nas quais os alunos demonstraram um comportamento cooperativo, transformando o jogo em uma competição entre grupos, fazendo com que percebessem as vantagens em não haver perdedor, mudando relações entre os alunos e consigo mesmo, jogando dentro de suas limitações, podendo assim trabalhar valores humanos, alegria e entusiasmo pelas brincadeiras em grupo, a parceria e respeito de caminhar juntos, a criatividade para construção de estratégias, honestidade e a ética no cumprimento de regras.

Resultado:

Ao longo das nossas aulas, conquistamos a confiança dos alunos e obtivemos a participação de 90% dos mesmos. Os alunos participaram efetivamente das aulas, até mesmo os que estavam afastados, pois, trouxemos aulas possíveis para todos. Com isso, os alunos mudaram alguns comportamentos e aceitaram a nossa proposta de trabalhar coletivamente, mostrando respeito ao próximo e melhora na performance em grupo, criando assim um ambiente mais agradável.

Conclusão:

Ao final do nosso projeto, percebemos a motivação dos alunos nas aulas de educação física. Comprovamos a importância do trabalho em equipe, o qual é imprescindível o cultivo dos jogos cooperativos na escola, pois, pode fazer a diferença não só na vida escolar como na vida pessoal. Até mesmo nós do projeto temos que respeitar as ideias dos outros, pois, cada um tem uma opinião diferente da outra.

Referências:

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca. Vol. 1 e 2. São Paulo: Casa do Psicológo, 2003.

COOPERAÇÃO, Projeto. Atividades Cooperativas, Multimidia. 2014. Disponível em: <http://www.projetocooperacao.com.br/atividades-cooperativas/>. Acesso em: 14 mar. 2017.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectivas,1980.

PIBID: CARD-GAME DEUSES DO EGITO: APRENDENDO HISTÓRIA, MITOLOGIA E CULTURA
SEDU201789346

SHIRLEY MARA FRANCELIANO DE PAULA, DAVID ALBISSÚ PERETTA DA SILVA, TULIO DA COSTA MOREIRA, LEANDRO DENI
Orientador(a): RACHEL DUARTE ABDALA

Introdução:

Um dos maiores desafios existentes no ensino da História diz respeito ao distanciamento entre o aluno e o conteúdo proposto. Tal dificuldade é manifestada tanto por meio do distanciamento temporal quanto pelo cultural e muitas vezes, também geográfico. Devido a tal problemática pedagógica, aliada às particularidades presentes no contexto de cada um dos alunos, o grupo de bolsistas do PIBID-Programa Institucional de Iniciação à Docência, atuante em uma escola de ensino fundamental da Rede Municipal de Taubaté-SP, buscou uma forma lúdica e interativa de trabalhar os conteúdos da disciplina História aos alunos do 6º ano, por meio do desenvolvimento de um jogo relacionado à história, cultura e mitologia do Egito Antigo.

Metodologia:

Tendo como base a proposta apresentada, os bolsistas desenvolveram um "Card-Game" baseado nos deuses do Egito e em outros elementos mitológicos. A partir disso, foram produzidos vinte cards, cada um possuindo três possíveis perguntas sobre o conteúdo, classificadas por nível de dificuldade. As perguntas foram elaboradas pelos bolsistas a partir dos livros disponíveis na escola. Para introduzir a temática, os bolsistas ministraram aulas sobre o conteúdo de Mitologia Egípcia, fornecendo ferramentas intelectuais aos alunos para compararem as diferenças e permanências das estruturas mentais e culturais presentes no Egito Antigo e em nossa sociedade atual. Para a realização do jogo, a classe foi dividida em quatro grupos, que competiam entre si, escolhendo um card e acumulando pontos ao responderem as perguntas escolhidas. Desse modo, foi produzido material didático especificamente desenvolvido para a realização deste projeto.

Resultado:

O projeto "Card-Game" do Egito demonstrou que jogos são importantes ferramentas lúdico-pedagógicas para o ensino, construção e ratificação dos conteúdos disciplinares. Durante a aplicação do projeto, foi percebido pelos bolsistas que o jogo desenvolveu e potencializou o ânimo dos alunos na compreensão crítica do conhecimento. Concomitantemente, foi constatado que o projeto auxiliou na aproximação entre os alunos, ou seja, contribuindo para diluir problemas de relações entre colegas e fortalecendo laços dos alunos com os bolsistas e a professora. Por meio deste projeto foi percebida a eficiência da utilização de jogos em transcender aspectos e habilidades trabalhados por meio das aulas tradicionais.

Conclusão:

Constatou-se, por meio do projeto, a importância da elaboração e desenvolvimento de projetos semelhantes, como jogos e atividades lúdicas, que permitam novas e mais dinâmicas formas de interação entre o aluno e o conteúdo estudado, pois por intermédio do "Card-Game" tornou-se possível trabalhar o tema relacionado de um modo diferenciado, que promoveu a aproximação entre os estudantes e o objeto de estudo. Além disso, a utilização deste projeto como uma forma de construção recreativa do conhecimento, manifestou-se como um significativo instrumento de aprendizagem, assim como um potencializador de indispensáveis habilidades intelectuais e relacionais no âmbito escolar e social.

Referências:

AZEVEDO, G. Projeto Teláris: História – Idade Antiga – 6º ano. São Paulo: Ática, 2015.
DAVIS, K.C. Tudo o que precisamos saber, mas nunca aprendemos sobre mitologia. São Paulo: Difel, 2016.
FINLEY, M. I. Aspectos da antiguidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
FUNARI, P. P. A renovação da História Antiga. In: KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2015.
GUARINELLO, N. L. História Antiga. São Paulo: Contexto, 2013.
PINSKY, J. 100 textos de história antiga. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1991.
SILVA, K. V. e SILVA, M. H. Dicionário de Conceitos Históricos. São Paulo: Contexto, 2006.